FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 160

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Aviões sul-vietnamianos afundaram um navio suspeito de transportar armas para o Vietcong

SAIGÃO, 28 — (A. N. I.) — Caças-bombardeiros do Vietnam do Sul atacaram e afundaram, a noite passada, um navio camuflado, suspeito de transportar armas e munições para os guerrilheiros do Vietcong.

De acordo com um informador militar dos Estados Unidos, o navio, que teria cerca de 60 metros de comprimento, foi avistado ao largo da costa, aproximadamente a 70 quilómetros de Saigão. Não tendo obedecido á intimação que lhe foi feita para parar, foi atacado por caças-bombardeiros «Skyraider», que, depois de o deixarem em chamas, regressaram ás suas bases.

Afirmaram os pilotos sul-vietnamianos terem avistado, no convés, cerca de 30 tripulantes envergando os uniformes negros dos guerrilheiros.

Ao que parece, o navio procurava internar-se nos canais do Sudoeste do Vietnam, território que se encontra sob o domínio dos comunistas, e o informador americano declarou que a Força Aérea dos Estados Unidos ordenou que se efectuassem missões de reconhecimento destinadas a fotografar a área em redor do ponto em que o navio foi afundado.

Foi também anunciado que unidades navais e terrestres do Vietnam do Sul estão a dirigir-se para aquela zona, a fim de evitar que os comunistas possam apoderar-se das armas e munições que o navio transportava.

OS E. U. A. APRESENTARAM O SEU «LIVRO BRANCO» AO CONSELHO DE SEGURANÇA

WASHINGTON, 28 — (R.) — Os Estados Unidos informaram todos os membros do Conselho de Segu-

(Continua na 23.ª página)

MANHÃ DE NEVOEIRO

Forte «barrão» de nevoeiro abateu-se, desde o princípio do dia, sobre a capital e o estuário do Tejo, prejudicando não só o transito citadino (automóveis e eléctricos tiveram de circular, até cerca das 9 horas, com os faróis acesos), mas também as comunicações fluviais. Entre as 6 e 28 e as 10 e 30, só se efectuara uma carreira na ligação Cais do Sodré-Cacilhas (que foi, entretanto, suspensa), tendo o serviço sido assegurado, com grandes intervalos, por três «ferry-boats» (Terreiro do Paço-Cacilhas) e pelos «cacilheiros».

Por este motivo, quer numa margem, quer noutra, verificou-se grande aglomeração de passageiros e viaturas. Numerosos autocarros,

(Continua na 16.ª página)

24 PÁGINAS

HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VISADO PELA CENSURA

Kossyguine diz não ter qualquer projecto de ir a Bonn

LEIPZIG, 28 — «Não tenho qualquer projecto de ir a Bonn» — declarou Alexei Kossyguine ao correspondente da France-Presse, no decorrer de uma conferência de Imprensa. «Em quem vão vocês acreditar, em mim ou nos boatos?» — perguntou, sorrindo, a propósito dos rumores que corriam em Moscovo a esse respeito, depois das suas conversações com o embaixador da Alemanha Ocidental.

«Ficarei ainda algum tempo em Leipzig» — acrescentou o presidente do Conselho soviético, que passará por Berlim na sua viagem para esta cidade.

Kossyguine, que inaugurava o pavilhão soviético na Feira de Leipzig, mostrava-se muito á vontade. Ao assinar o livro de ouro da feira, escreveu: «Esta exposição é admirável».

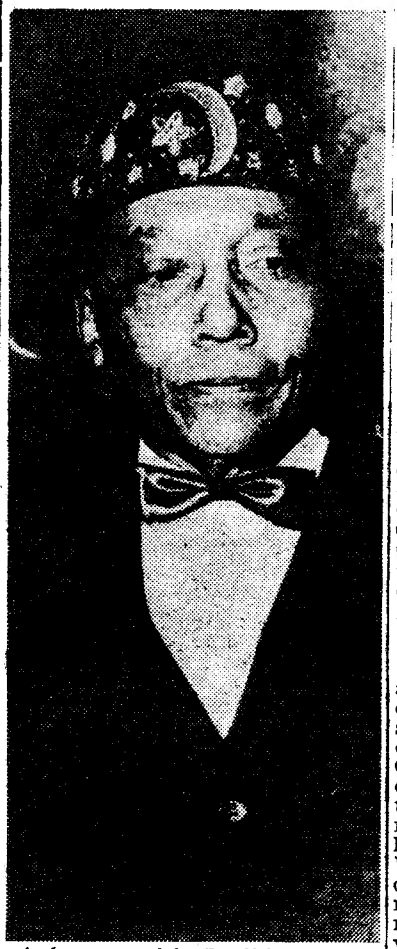
O dirigente soviético fugiu a falar de política internacional. Quanto a uma eventual visita a França, disse que não pretendia fazê-la. «Escrevam isto» — declarou. «Compete agora ao general de Gaulle ir a Moscovo».

Protestos sindicais contra os novos salários mínimos no Brasil

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) Juntamente com o Carnaval, chegou ao Brasil o novo salário mínimo para os trabalhadores brasileiros. Entra amanhã em vigor. Depois de algumas modificações no projecto inicial, o presidente Castelo Branco assinou o respectivo decreto.

Os trabalhadores dos Estados da Guanabara, do Rio de Janeiro e de São Paulo foram os mais beneficiados com a disposição governamental, pois viram o seu salário aumentado de 42 mil para 66 mil cruzeiros.

O salário mínimo mais pequeno decretado no país, que para o efeito fica dividido em 23 regiões, corresponde ao do Estado de Piauí, com 36 mil cruzeiros. Os sindicatos protestaram contra os novos salários mínimos, que consideram insuficientes.



Após o assassínio do dirigente negro Malcolm X, Elias Mohamed, chefe dos muçulmanos negros de Chicago, concedeu uma conferência de Imprensa na sua residência, na qual negou que a sua organização tivesse algo que ver com o crime. Eis Mohamed falando calmamente aos jornalistas

O DRAMA DA POLÍTICA AMERICANA NO VIETNAM — Fim

O papel da França na solução do problema

por ATTICUS

PARIS, *Fevereiro*. — A conclusão que se extrai do exame sumário da situação no Vietnam do Sul é que não pode falar-se sèriamente de uma solução da crise que aquele país atravessa, em guerra há mais de vinte anos, enquanto não for convocada uma nova conferência de Genebra, identica á de 1954, com a participação da China e tendo por objectivo a aplicação dos acordos concluídos naquela data pelos países interessados.

Têm a palavra os americanos

Tudo, portanto, depende dos americanos. A sua responsabilidade é tanto maior quanto é certo que, sem a sua intervenção nos acontecimentos depois da conferência de Genebra, aqueles acordos seriam executados e não haveria hoje, certamente, luta no Vietnam. Mas quererá e poderá o Governo de Washington rever a sua política no Vietnam do Sul? Estará ele em condições de tirar dos factos os ensinamentos que comportam, pondo termo ás hostilidades em que se envolve cada vez mais forte e perigosamente? O que se passou nos ultimos tempos não permite alimentar grande optimismo a tal respeito.

E no entanto, o próprio agravamento da situação pode tornar inevitável o regresso á lucidez. Enquanto o prosseguimento da luta não implicava o risco da generalização do conflito, isto é, enquanto este era uma guerra local no Vietnam, a crise arrastava-se indefinidamente até que um milagre lhe pusesse fim. Mas desde que a luta no Vietnam pode ser o ponto de partida para a terceira guerra mundial, impõe-se uma solução pacífica, quer dizer uma solução negociada a qual não sofre grandes delongas.

(Continua na 15.ª página)

Está aberto o caminho para a possível eleição de um Papa não italiano

CIDADE DO VATICANO, 28 — (A. N. I.) — A recente nomeação, pelo Papa Paulo VI, de 27 cardeais de 20 países, abre caminho — pelo menos teóricamente — á possível eleição de um Sumo Pontífice não italiano.

Pela primeira vez em séculos, os membros não italianos do Sacro Colégio são em numero superior aos dois terços necessários para a escolha de um novo Papa. No total mais elevado de sempre — 103 cardeais de 41 países — 32 são italianos e 71 não italianos.

Esta é apenas uma das faces da disposição do Sumo Pontífice, que já deu a entender que considera a cúria romana «sobrecarregada» de italianos.

Em 21 de Setembro de 1963, Paulo VI prometeu uma actualização da cúria, incluindo a sua internacionalização.

Paulo VI anunciou que depois de terminado o Concílio Ecuménico — a quarta e, provàvelmente, ultima, sessão principia em 14 de Setembro — tenciona nomear mais cardeais. Círculos ligados ao Vaticano predizem que a maioria será de não italianos.

O crescente numero de purpurados é uma inovação recente. Durante anos, o limite era de setenta.

Agora, com 103 membros no Sacro Colégio, são necessários 67 votos para eleger um Papa — e existem 71 membros não italianos.

O ultimo Papa não italiano foi Adriano VI, holandês, falecido em 1523.

O Governo de Wilson defende na Ásia a herança «imperial»

LONDRES, 28 — (F. P.) — A Grã-Bretanha está a descobrir uma nova vocação mundial — quase se podia dizer «imperial» — a leste do Canal de Suez, e com o beneplácito dos Estados Unidos, cuja «leadership» global aceita, aliás, de boa mente.

Com efeito, a presença britanica a leste de Suez parece corresponder tanto ás obrigações tomadas para com os países da Comunidade, como a uma certa saudade, derivada do complexo de «grande potência» que ataca tanto os trabalhistas, como os «tories». Defende-se a herança «imperial» da Grã-Bretanha no Médio Oriente e no Oceano Índico. Garante-se a defesa da Malásia, aglomerado híbrido de raças e territórios, cuja criação muitos julgaram ser extremamente precipitada e mal organizada. Mas foi a explosão da primeira bomba nuclear chinesa que levou Harold Wilson a tomar a sua atitude espectacular e a desistir, pelo menos parcialmente, de dois pontos importantes do programa eleitoral do «Labour».

De facto, a Inglaterra trabalhista nem abandonará a sua «independência nuclear» nem manifestou, ainda, qualquer intenção de renunciar ás bases britanicas no estran-

(Continua na página seguinte)

Agravou-se o estado do presidente Schaerf da Áustria

VIENA, 28 — (F. P.) — O estado de saúde do dr. Adolf Schaerf, presidente da Republica austríaca, agravou-se a noite passada.

Os médicos que o tratam dizem que o estado do dr. Schaerf «não permite esperar qualquer melhoria». O doente sofre de deficiências hepáticas.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

É SÓ

RIO DE JANEIRO, Fevereiro — *Fevereiro. Pleno Verão. Sol forte. Ondas bonitas na praia. Muito gringo em Copacabana. Vésperas de Carnaval. Eles e elas. Calções de banho. Minusculos biquinis. Eis a formosa paisagem. Tudo mais são casos pessoais, ninharias, dramas, farsas, anedotas. Chegou a hora de gozar a vida. Dourar o corpo ao sol. Espadanar nas águas verdes e transparentes. Tomar refrigerantes. Ligar os pequenos «transistores» e aprender sambinhas. O assunto mais discutido: o preço das entradas para o baile do*

(Continua na página central

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A MORTE NA ESTRADA

Continua a correr o sangue nas estradas portuguesas. Factores os mais diversos, mas em que tem grossa contribuição a falta de cuidado de quem guia ou o estado de algumas das nossas estradas. É necessária prudência, cada vez mais prudência, a quem pega no volante de um carro. Leva a vida nas suas mãos, e até quando todas as precauções se tomam, ainda há que contar com os imponderáveis, sempre á espreita. São eles: a estrada escorregadia, outro carro que aparece fora de mão, uma árvore que surge quando o carro derrapou... Ontem, nada menos de três mortos em estradas da província, fora os que perderam a vida em ruas da cidade. Num dos desastres, ia de Coimbra para Aveiro o sr. Ricardo do Nascimento Mieiro, de 36 anos, gerente bancário em Coimbra. Com ele toda a família, algumas pessoas amigas dos filhos e duas serviçais. Ao chegar a uma recta no Mamadoiro, á entrada do concelho de Aveiro, o carro despistou-se e foi embater numa árvore.

Choque violento, tiveram morte imediata a esposa do condutor, sr.ª D. Maria do Carmo de Pinho Mieiro, de 36 anos, e sua filha, Maria Rosa, de 14 anos. O condutor sofreu fractura do braço direito, e em estado de choque foi para o hospital da Misericórdia de Aveiro. Ferido, também, mas sem gravidade, seu filho João Manuel e duas serviçais. Ferida ainda com um rasgão no fígado a estudante universitária, sr.ª D. Maria Ofélia Coudel Ferreira, de 18 anos, que foi operada e parece livre de perigo. O sr. Ricardo Mieiro, recobrando consciência, lembrou-se de uma pasta em que levava grande quantia, uns três mil contos, para transferência de Coimbra para Aveiro. Foi então uma pessoa ao local do desastre. Lá estava a pasta com o dinheiro no automóvel abandonado e destroçado...

Mais sangue e morte. Na Ribeira de São João, estrada de Rio Maior, rodava para Santarém um automóvel guiado pela sr.ª D. Maria Constança da Silva Cacela, de 18 anos, filha do sr. Eduardo da Silva Cacela, proprietário e tesoureiro da Fazenda Publica em Rio Maior. Depois de atravessar Ribeira de São João, ao entrar numa curva, a automobilista ia a travar o carro, mas este tomou efeitos e derrapou. Foi de encontro a uma árvore. A condutora, retirada dos destroços e conduzida aos hospital da Misericórdia de Santarém, ali morreu pouco depois.

AMÊNDOAS PELO CHÃO...

Morava na Rua da Graça, 50, 2.º, o motorista de táxi, sr. Gabriel Jacinto das Neves, de 32 anos, casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Teixeira Amorim. Uma filha de oito anos era os seus encantos. Trazia-a sempre no pensamento, no trabalho e fora dele. Regressava, ao cair da noite, a casa. Passara por uma leitaria e comprara um cartuchinho de amêndoas para a Maria de Lourdes. Ia pelo passeio fora, veio uma furgoneta, desarvorada, a qual, galgando aquele, o foi colher, atirando por terra o sr. Neves, que foi morrer ao Hospital de São José. Na Rua da Graça, espalhadas pelo chão, ficaram as amêndoas que a Maria de Lourdes não chegou a saborear e também não pôde agradecer, com um beijo, ao pai, que a não tornará a ver.

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na Sala Algarve da Sociedade de Geografia falou o sr. dr. Emanuel Pereira Filho, da Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro. Com base em estudos de documentos de arquivos portugueses, chegou á conclusão de que Pedro de Magalhães Gandavo, historiador dos primeiros tempos do Brasil, era, possivelmente, natural de Braga. Foi ele o autor da «História da Província de Santa Cruz», a primeira História do Brasil.

POÇO SEM FUNDO

Na quinta do Chão da Adega tinha um poço o sr. dr. António Joaquim Soares, advogado e conservador do Registo Civil da Anadia. Quis ele fazer funcionar um motor de arranque, mas escorregou e caiu ao poço, de onde foi retirado já sem vida. O dr. António Joaquim Soares, de 57 anos, era casado com a sr.ª D. Ana Cerveira Santos e deixa três filhos menores, todos estudantes.

O irrequieto Carnaval

de há sessenta anos quando o rei aparecia no corso da Avenida da Liberdade

O rei D. Carlos, que daí a três anos seria cruelmente assassinado, era uma figura popular e destemida. Numa das últimas *batalhas de flores* que houve no seu reinado ainda o monarca se associou á folia popular; e vê-se na gravura junta, o *landeau* real no corso da Avenida da Liberdade. À esquerda, observa-se parte da placa onde depois foi erguido o monumento aos Mortos da Grande Guerra.

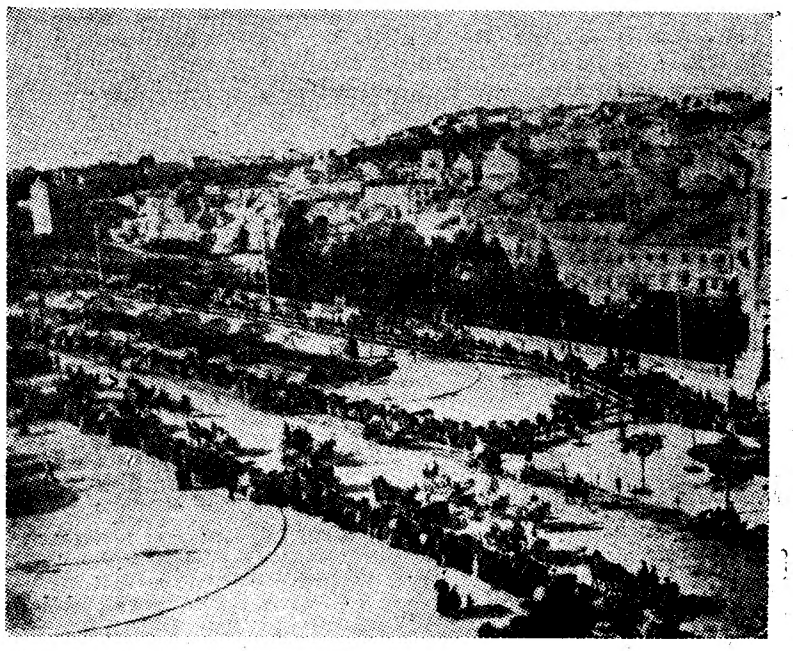
A tarde estava soberba e aquela larga avenida encheu-se de grande multidão. A *febre* dos automóveis ainda vinha longe e só os trens enfeitados apareciam a dar colorido ao desfile.

O Carnaval permitia, então certa licenciosidade de costumes, mas tinha um pitoresco que foi acabando.

Nos tempos do rei D. Luís, os excessos chegavam a ser condenáveis; contudo, os engraçados *batalhões* de Alfama e do Campo de Ourique, a célebre *Dança da Luta* e as *troupes* musicais, que se mascaravam com *dominós* de cores, davam aos três dias consgrados ao Deus Momo, uma calorosa animação que todos apreciavam.

À noite, os teatros abarrotavam. No «São Carlos» não faltavam a família real e uma fidalguia irrequieta, ansiosa por se divertir.

O infante D. Afonso, irmão do rei D. Carlos, *brincava* burguêsmente, pregando as suas *partidas*, com a bonomia que o caracterizava. E a aristocracia folgava, por vezes faustosamente, como, por exemplo nos sumptuosos salões dos marqueses de Viana, dos condes de Anadia e de outros titulares.



Um aspecto da «batalha de flores» na Avenida da Liberdade, na qual tomava parte a família real

★

Num baile *masqué*, celebrado no Domingo Gordo no palácio dos marqueses de Viana, ao Rato, assistiram D. Pedro V e D. Fernando. Dizia um noticiarista coeuo: «Dançava-se sobre o «Almanaque de Gotha». Os *costumes* eram todos ricos e originais. Umas damas da alta sociedade mascaravam-se de maneira alegórica ás doze figuras das cartas lamburguesas; e uma senhora Farrobo ostentava um riquíssimo trajo de chinesa, que o argentário conde de Farrobo recebeu, propositadamente, da China.

Não lhe ficavam atrás os bailes do Entrudo que o conde de Penafiel deu no seu palácio da Rua de São Mamede ao Caldas.

Em 1865 — há portanto, um século —, mil e quinhentas pessoas estiveram nos seus salões, em cuja soberba ornamentação entravam 2500 camélias. Para a sala da ceia, encomendou o conde no Porto, dezasseis mil dessas flores que lhe custaram 600 mil réis! Duas orquestras tocavam ininterruptamente. Desta forma, o Carnaval era vivido em meio da opulência e do bom gosto.

Nobreza e povo festejavam os três dias de Entrudo no *corso* da Avenida, de tarde e á noite, dançando até de madrugada.

Grupos de mascarados, cantando ou tocando instrumentos de corda, chegavam a ir exibir-se em frente das janelas do paço real. O rei mandava dar-lhes gratificações, e tudo decorria com ordem e respeito. Na *batalha de flores* da Avenida, os vendedores de bisnagas faziam bom negócio, mas uma das coisas que mais divertia o povo eram as famosas cegadas — quatro ou cinco figuras cantando á desgarrada, graciosas quadras, algumas compostas pelo poeta e escritor Avelino de Sousa, o feliz autor da famosa opereta «Bairro Alto», e por Penha Coutinho, outro escritor popular, também há muito desaparecido.

A vulgar organização da cegada era constituída por um fadista, um *pinoca*, um polícia antigo e uma mulher do povo, em geral em *travesti*. Dois ou quatro bandolinistas amenizavam a representação. Em geral, percorriam os bairros populares, colhendo grossa maquia. No meio de um círculo, a multidão ria satisfeita com as quadras a *atirar* que saiam da boca dos cegantes.

★

A título de curiosidade, reproduzimos a letra de umas das cegadas que mais êxito alcançaram no tempo da *batalha de flores*, que hoje recordamos:

Cantava o *janota*:
Tenho um saco de cantigas
E também um guardanapo.
Se isto vai ao desafio
Vou já desatar o saco.

O *fadista* (para a mulher):
Fui-me deitar entre as nuvens
Das estrelas fiz enconsto
Ia beijando uma delas
Cuidando que era o teu rosto.

A *mulher*:
Cantando, cantei, cantaste,
Cantaste, cantei, cantando,
Chorando, chorei, choraste,
Choraste, chorei, chorando.

O *polícia*:
Maria, linda Maria,
Acafate de limães,
Tu olha bem para mim:
Respeita os meus matacães!

O *fadista*:
Estando eu dentro da cama
Intentei ir viajar.
Fui numa sege a Cacilhas
E num bote ao Lumiar.

A *mulher*:
A Ausência tem uma filha,
A que chamam a Saudade.
Eu sustento mãe e filha,
Bem contra minha vontade.

O *janota*:
Tenho catarro nas unhas
Dores de tripas no cachaço.
Sou maneta deste olho,
Não vejo nada dum braço!

O *polícia*:
Maria, se sabes ler,
Também sabes soletrar.
Diz-me lá por cantigas:
Quantos peixes tem o mar.

A *mulher*:
Os peixes que tem o mar
Navegam e vão ao fundo.
Digam-me lá por cantigas:
Quantas almas há no Mundo.

O *fadista*:
As almas que há no Mundo
Cubro-as eu co'o meu chapéu.
Digam-me lá por cantigas:
Quantas estrelas há no céu.

O *janota*:
Deixemos este recinto,
De tão bela companhia.
No peito fica a saudade
Adeus, até outro dia!

A *mulher*:
Dou a minha despedida
Sem ofender a ninguém,
O muito cantar, enfada,
O pouco parece bem.

E todos, por fim:
O muito cantar enfada,
O pouco parece bem.

E lá iam com os bandolinistas, cantar a outra freguesia... Era assim o Entrudo no ano de 1905 — já lá vão bons sessenta anos!...

L. R.

Harold Wilson desiste de pontos importantes do programa eleitoral apresentado pelo «Labor»

(Continuação da página anterior)

geiro, embora as bases na Líbia estejam a ser liquidadas e a transformar-se em «postos e a transforpara a R. A. F., e as «bases soberanas» em Chipre talvez venham a servir de argumento nas negociações para a solução do problema cipriota. Quanto ás bases de Aden, no Golfo Pérsico, e de Singapura, mantêm-se, ao que tudo leva a crer.

Segundo o «livro branco» sobre a defesa, a Grã-Bretanha mantém, a leste de Suez, 72 mil homens.

Hoje em dia morrem soldados ingleses nas motanhas do protectorado de Aden e nas selvas do Bornéu, mas os dirigentes trabalhistas de modo algum pensam que eles estão a cair na defesa do petróleo do Médio Oriente ou do estanho e da borracha da Malásia. Esta situação — que teria suscitado a indignação de Aneurin Bevan, mestre espiritual de Wilson — é plenamente aceite pelo primeiro-ministro trabalhista. Para ele, a presença britanica a leste de Suez tem objectivos pragmáticos e idealistas:

1 — Serve para a defesa da «India socialista» contra a ameaça de uma invasão chinesa e de uma «chantagem nuclear» de Pequim.

2 — Serve para a defesa, a partir de Aden e de Singapura, de outros países afro-asiáticos, membros da Comunidade.

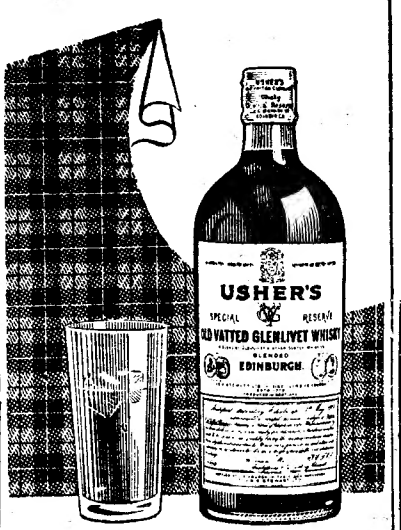
3 — Serve para «liquidar» — e sem perca de prestígio — as obrigações assumidas em Aden e no Golfo Pérsico.

Por fim, segundo Wilson, as tropas britanicas com apoio nas bases existentes a leste do Suez, desempenham um papel «internacional», enquanto se espera a criação de uma força permanente da O. N. U., encarregada de manter a paz á escala global.

Encontram-se bem os outros três gémeos que nasceram em Lisboa

Os três gémeos que a sr.ª D. Marcelina da Conceição Pires Madeira, de 32 anos, deu, anteontem, á luz na Maternidade Alfredo da Costa, encontram-se em bom estado de saude, embora sejam prematuros. O director da enfermaria de puericultura daquele estabelecimento hospitalar, dr. Constantino Esteves, manifesta-se satisfeito com a evolução do estado físico dos recém-nascidos, apesar destes terem apenas sete meses de gestação.

WHISKY «USHER'S»



A marca Preferida
pelos Bons Apreciadores

Representantes em Portugal

ADELINO & LOPES, LDA.

8, Largo da Trindade, 9
LISBOA — Telefs.: 321260 e 322828

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA
ABERTO DAS 14 ÀS 19 H. TODOS OS DIAS
EXCEPTO SABADOS E DOMINGOS
VENDA DE ANTIGUIDADES
ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES
ESTOFOS — PROJECTOS DE ARQUITECTURA
CORTINADOS — CONSTRUÇÃO CIVIL
EM EXPOSIÇÃO APARTAMENTOS
TIPO MODELO

Ora, diga-nos...

—Quando lê um jornal diário, quais são as notícias que mais lhe interessam?

● *Chuva impiedosa... Numa das horas de maior movimento, as ruas da capital eram percorridas por uma multidão, que se movia rápidamente, procurando fugir aos aguaceiros. Na farmácia onde exerce as funções de director técnico, fomos encontrar o sr. dr. António de Sousa Macedo, a quem formulámos a nossa pergunta. Pausadamente, respondeu-nos:*

— Conforme os jornais... Sim, depende... Nos jornais da manhã, costumo ler as epígrafes e os anuncios, além de alguma notícia de sensação. Não dedico muita atenção á parte noticiosa dos periódicos matutinos, porque, geralmente, as notícias que eles trazem já saíram nos jornais da noite. Nestes ultimos, gosto de ler as notícias soltas e as secções de cartas ao director.

— Lê os jornais todos os dias?

— Leio, todos os dias, três ou quatro jornais. Mas, evidentemente, ler tudo é impossível!

— Há alguns assuntos que gostasse de ver versados com mais frequência?

— A Agricultura, por exemplo. Costumo ler o que diz respeito á agricultura. Sobre a nutrição, também muitas coisas interessantes se podiam referir. A alimentação dos povos, a maneira de evitar os excessos de líquidos, etc. Devia ser criada uma secção que esclarecesse as donas de casa sobre a alimentação. Muitas pessoas julgam que os alimentos são todos iguais, mas não é assim! A alimentação deve condicionar-se á necessidade. Uma secção que indicasse ás pessoas de idade que não devem ingerir hidratos de carbono, mas, sim, proteínas... Do ponto de vista sanitário, era um bem que estes assuntos fossem versados pelos jornais diários.

● *O nosso segundo interrogado, o sr. Fernando Lopes, sócio de um restaurante, disse-nos, com boa disposição:*

— Isso é uma «pergunta de algibeira»... Ás segundas-feiras, quando pego no jornal, vou ver, imediatamente, se me saiu o Totobola. Compro sempre o «Diário de Lisboa». Gosto de ler a «Nota do Dia». Depois, leio as notícias desportivas. Mas, claro, o noticiário internacional também me interessa, pois gosto de saber o que vai pelo Mundo.

— Algum assunto que gostasse de ver mais amplamente debatido?

— Gostava de ver o problema do transito resolvido... O vosso jornal, aliás, tem feito campanhas nesse sentido. O problema do estacionamento de automóveis — a construção de parques para esse efeito — devia ser, quanto a mim, mais debatido pela Imprensa.

● *Em seguida, interrogámos a sr.ª D. Virgínia Pinto Moreira, empregada num supermercado, que nos afirmou:*

— As notícias que mais me interessam são as de Luanda, onde se encontra um filho meu. Depois, a necrologia, porque há deveres a cumprir. As notícias de desastres, embora me impressionem, também leio, porque tenho muitas pessoas de família que conduzem automóveis.

— Um assunto, em especial, que gostasse de ver tratado com mais pormenor?

— Para o meu gosto acho que os jornais dão tudo. A notícia que mais me há-de agradar é a da chegada do meu filho, o que deve acontecer entre Agosto e Setembro deste ano.

Um grande hotel na praia da Torreira

MURTOSA, 28. — O S. N. I. informou a Camara Municipal de que a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização aprova a localização e as características do grande hotel que o sr. dr. António Alves Corte Real pretende levar a efeito na freguesia da Torreira, deste concelho.

São condições da referida aprovação que fique a cargo da Camara a resolução dos problemas de abastecimento de água, esgotos e electricidade e que o projecto do novo hotel seja apresentado dentro de seis meses.

Tudo se conjuga, pois, para a rápida resolução deste momentoso assunto, de tão grande interesse para aquela freguesia — cuja praia é muito frequentada na época balnear e que constitui um importante centro de pesca —, bem como para todo o concelho.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 41/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 26 de Março de 1965, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para CONSTRUÇÃO DE CALÇADA DE CALCÁRIO VIDRAÇO EM DIVERSOS LOCAIS — 1965/66.

(Processo n.º 41/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 1 515 800$00

O depósito provisório é de ..... 37 900$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a prôposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Fevereiro de 1965.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Parasitologia

Sob a presidência do prof. Jaime Freitas de Sousa, houve uma reunião da Sociedade Portuguesa de Parasitologia criada pela assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, na sua reunião de 10 de Dezembro passado. Assistiram diversos parasitologistas do Continente e foram recebidas adesões de diversos especialistas das províncias de Angola e Moçambique.

Foi designada a direcção da Sociedade, que ficou constituída pelos srs.: prof. José Luís da Silva Leitão, presidente, dr. António Alves da Cruz, vice-presidente, dr. Lino de Sousa, secretário.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres

4.ª dinastia

Portugal Continental

Reinado de D. Maria II

«A EDUCADORA», 1834-1853

Filha de D. Pedro IV; sobrinha de D. Miguel I; mãe de D. Pedro V.

SÉRIE XVIII — QUANTIA N.º 51

Data N.º 205

40 RÉIS (BRONZE)

PATACO N.º 5

1.ª cunhagem do Porto (durante o cerco do Porto, sob a regência de D. Pedro IV).

(Gravuras de «Catálogo», de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

LEGISLAÇÃO

— AVISO de 25-VIII-1828 (reinado de D. Miguel I), aprovando os novos cunhos para os patacos.

ALGUMAS CARACTERISTICAS

PESO (aproximado): 38,2 gramas
DIAMETRO (aproximado): 35 milímetros
SEM SERRILHA
EIXO: normalmente VERTICAL

*

Classificação

na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: Maria II
Por séries: XVIII
Por quantias: 51
Por datas: 205

Classificação resumida:

Mr 2.ª — XVIII — 51 — 205

Datas e estimativas dos graus de raridade

Só uma data	*Graus de raridade (B2)*
1833	1836X2

JESSA COSTA MOREIRA

Novos dirigentes

da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa

Na sede da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa celebra-se na sexta-feira, ás 17 horas, o acto da posse dos corpos gerentes eleitos em assembleia geral e que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — sr. dr. Adolfo Lizon, presidente; sr.ª D. Irene Selige e sr. António Maria Brito. *Direcção* — sr. Aldo Trippini, presidente; Lindorfe E. F. Pinto Basto, Ramon Sierra Bustamante, Miss Marvine Howe e A. J. Melville Williams. *Conselho Fiscal* — sr. Gordon Wills Hanson, presidente; Luís Marques e Francisco de Paula Dutra Faria.

Conferência

no Grémio Literário

O dr. António Nunes da Costa pronunciará, no próximo dia 4 de Março, pelas 21 e 45, no Grémio Literário, á Rua Ivens, uma conferência, seguida de colóquio, sobre o tema «A Psiquiatria e o Homem de Hoje».

A CIDADE

As dificuldades do trânsito automóvel na Rua da Escola Politécnica — já referidas nesta secção — complicam-se todos os dias... A permissão de paragens indiscriminadas, o tráfego de viaturas nos dois sentidos (sem esquecermos os eléctricos...) e o cruzamento provocado por algumas artérias transversais podem talvez explicar alguma coisa do que ali se passa. Os dois carros ligeiros que se observam na gravura tinham chocado momentos antes, felizmente sem danos pessoais a lamentar. Motivo: falta de espaço para manobrar com eficiência...

Convém não esquecer o cartão de sanidade...

Os vendedores ambulantes de frutas, peixe ou carnes e os empregados de casas de comidas e estabelecimentos de mercearia são obrigados a possuir o «boletim de sanidade», comprovativo de que não sofrem de doença contagiosa. No Tribunal de Polícia têm sido julgados e condenados alguns deles por não terem esse boletim. Os infractores procuram sempre uma justificação...

A maioria das vendedeiras declara que já não exerce a profissão. Muitas dizem que trabalham «a dias» (serviço caseiro), outras alegam que não eram empregadas, mas que estavam a prestar uma «ajudinha», sem qualquer remuneração; outras ainda, que eram da família e que estavam a suprir uma falta.

Na sua quase totalidade, é gente pobre, humilde, cuja apresentação dispensa atestado de pobreza. Geralmente a condenação é de 100$00 de multa, considerando o magistrado o imposto de justiça como irremissível.

Aqui fica o aviso para os que ainda não tenham o seu «boletim de sanidade». Os escudos fazem falta — especialmente a quem tem poucos...

Não era vendedeira mas carregadora

A sr.ª Rosa de Jesus, alta, forte, de saí verde e chale de lã vermelha e avental preto, era acusada de estar a vender peixe no Cais do Gás, contido numa caixa de madeira, sem estar munida de licença. O magistrado, sr. dr. Nunes Correia, interrogou a arguida sobre a acusação.

— Eu não sou vendedeira de peixe.

— Mas a arguida estava a vender...

— Sou apenas carregadora de peixe em caixas de madeira, do cais para as camionetas. Mas, ás vezes, dão-me peixe para o almoço. Ora, dado que, naquele dia, já tinha bacalhau de molho, vendi esse peixe a uma colega. Ás vezes, até costumo dá-lo...

O magistrado pergunta aos autuantes:

— A arguida disse-lhes aquilo que acabam de ouvir?

— Parece que disse...

— Costumam vê-la a vender no local?

— Nunca mais a vimos a vender no cais, mas sim a transportar caixas para as camionetas.

A arguida observa:

— Foi só aquela vez, sr. dr. juiz...

Saiu-lhe o «bilhete» premiado: absolvida... e parece que com inteira justiça.

SAI AMANHÃ

ANTENA

REVISTA DO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Vedação de trânsito na R. das Escolas Gerais

A fim de se proceder a obras de beneficiação e montagem de andaimes, vai ser vedado ao transito de veículos o troço da Rua das Escolas Gerais, entre a Calçadinha do Tijolo e a Rua do Vigário, por um período de 15 dias, a partir de segunda-feira. O transito far-se-á pela Rua do Vigário, Largo de Santo Estevão, Rua Guilherme Braga, Largo do Salvador, Rua do Salvador, Rua da Escolas Gerais e Calçadinha do Tijolo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu-de-chuva, uma esferográfica, um boné, um casaco de homeme, um colar de pérolas, dois bilhetes de identidade dos srs. Cesário Viana Gouveia e Ilídio de Jesus Cunha; um sobrescrito com fotografias de um baptizado; um cartão em nome do sr. Custódio das Neves; uma chapa de registo automóvel: CE-16-90; um tampão de depósito de gasolina, uma chapa de vendedor ambulante com o n.º 2289, e diversas argolas com chaves.

BBC

TRANSMISSÕES DIÁRIAS EM PORTUGUÊS

a partir de 28.2.65

07.30 — 07.45-49 e 41 metros
22.00 — 22.30-49 e 41 metros

APRENDA INGLÊS COM A BBC

Domingos, Segundas, Quartas e Quintas
22.15 — 22.30

NOITES DE CARNAVAL
NO CASINO ESTORIL

DESLUMBRANTES BAILES
COM MAGNÍFICOS «SHOWS»

BRAZILIAN HOLIDAY

COM GRANDES VEDETAS
DO CARNAVAL DO RIO

GEO DORLIS * PLAYMATES
JOY MARSHALL

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

MÚSICA POPULAR POR UM CONJUNTO
DE «CAVALINHO»

E A PRESENÇA DA ESCULTURAL
VEDETA DO CINEMA

JANETTE SCOTT
RAINHA DO CARNAVAL DE 1965

HOJE
PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

AMANHÃ
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
BAILE DE GALA de ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Grande Salão Restaurante, 300$00 por pessoa, e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100$00 (com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

★

GRANDIOSO CORSO

HOJE E TERÇA-FEIRA, COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 70 e 40 escudos; peões 15 escudos

Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores, bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

TEATROS E CINEMAS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *«A menina feia», de Frederico Pressler subirá á cena do Monumental, com Laura Alves, quando «Paris Hotel» partir em «tournée».*
- *O encenador António Manuel Couto Viana está a dirigir os ensaios da sua peça «O bom pastor», que será representada pelo grupo cénico da Comunidade Paroquial da Ajuda.*
- *No Teatro Vasco Santana sobe á cena, na próxima semana, a peça «O pomar das cerejeiras», de Fobekov, interpretada pela Companhia Teatro Estudio de Lisboa.*
- *É provável que seja esta temporada apresentada no Teatro Avenida uma peça de Tomás de Figueiredo, dedicada a Joana d'Arc, aprovada no passado ano pelo Concelho de Leitura do D. Maria II.*
- *É provável que a próxima peça a representar pela Companhia Teatro Alegre seja «A Lagartixa», encenada por Henrique Santana, no estilo de «Paris-Hotel».*

NO A B C

«Ai Venham Vê-las»
a revista que sai do cartaz em pleno êxito

Só nos quatro dias de Carnaval, ás 23 e 45 e 23 horas, o publico de Lisboa terá oportunidade de assistir, no teatro A B C, á revista de grande êxito «Ai Venham Vê-las»,

(Continua na página seguinte)

O CARNAVAL DA GENTE MOÇA

IMPERIO

M/6 ANOS

HOJE, DOMINGO, ÀS 15,15

1.ª tarde de folia com o mais completo espectáculo oferecido ao público

CINEMA

CRISTINA E O IMPERADOR
Sabine Sinjen e Peter Weck
Desenhos animados da M. G. M.

VARIEDADES

MARIUS
O ventríloquo português
de fama mundial

JOHNSONS
Espantosos ciclistas e equilibristas

TRIO CRISTAL
Boa música por um bom conjunto

THE GREAT TEXAS KID
O mago do laço e do chicote e eleição, pelo público, dos meninos melhor mascarados e do

PRÍNCIPE DO CARNAVAL DE 1965
1.º prémio — Uma magnífica bicicleta, e mais 9 prémios

PALHAÇOS, SURPRESAS; GULOSEIMAS DA «FAVORITA» e BRINQUEDOS DA «PANCHITO»

SEGUNDA-FEIRA, A TARDE INTEIRA, BAILE E CINEMA

TERÇA-FEIRA, VARIEDADES; CINEMA; CONCURSOS

Hoje, o portador de qualquer bilhete, pode fazer-se acompanhar de uma criança até 8 anos

Prefira os espectáculos de VASCO MORGADO

Teatro MONUMENTAL

ADULTOS T. 55 51 33

CARNAVAL

2 SESSÕES
20.30 e 23.30 h.

PARIS HOTEL

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

60 FIGURAS EM CENA

ELENCO
Henrique Santana
NO PROTAGONISTA

IRENE ISIDRO
COSTINHA
DIR. MUSICAL DE
FERNANDO DE CARVALHO

Irene
AS MAIS LINDAS MULHERES
MUSICA! CANÇÕES! GRAÇA!

monumental CARNAVAL SÓ O DO TEATRO MONUMENTAL

Um sensacional programa
COM
SYLVIE VARTAN
e o conjunto de **EDDIE VARTAN**
«Baile até de madrugada»
com **LUÍS ROVIRA**
Fernando d'Albuquerque — Thilo's Combo
Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar

TEATRO T. 55 51 33
MONUMENTAL

MAIORES 4 ANOS

O CARNAVAL DA MIUDAGEM!
AMANHÃ, 2.ª e 3.ª-FEIRA
ÀS 15 e 18 H.

PARAÍSO INFANTIL
UMA PEÇA DE SONHO
UM DESFILE DAS MAIS LINDAS ATRACÇÕES

60 VALIOSOS PRÉMIOS SERÃO ATRIBUÍDOS

AS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS — PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA

A ESTRELAS EM LISBOA

SYLVIE VARTAN

Artista exclusiva da RCA
HOJE, AMANHÃ e TERÇA-FEIRA
A TARDE às 19 horas

NO **CINEMA MONUMENTAL**

Com o famoso conjunto de **EDDIE VARTAN**
AO LADO DOS MAIORES NOMES DA RADIO e TV

Maiores de 6 anos

SIMONE D'OLIVEIRA — PAULA RIBAS — ARTUR GARCIA FRANCISCO EGYDIO, o conjunto **THILO'S COMBO** e ainda a presença do **CONJUNTO ACADÉMICO DE JOÃO PAULO**

UMA REALIZAÇÃO DE **VASCO MORGADO**

Depois do espectáculo VÁ AO «PORÃO da NAU»
R. PINHEIRO CHAGAS, N.º 3

N-I-N-A

NIGHT CLUB (AD. M/ 21 ANOS)

Especial para CARNAVAL

DUAS ATRACÇÕES:
UMA CHINESA E UMA SUL-AMERICANA

SALA COM AQUECIMENTO

Samba

RESTAURANTE ● BAR
FOLCLORE BRASILEIRO
RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A
FONES 41953 - 46590 — LISBOA
(MAIORES DE 17 ANOS)

VOCÊ JÁ FOI À BAÍA OU... AO RIO DE JANEIRO? NÃO!... ENTÃO VENHA AO SAMBA, E ENTRE NO CORDÃO NO AUTÊNTICO

CARNAVAL BRASILEIRO

ATRACÇÕES: TRIO BOSSA NOVA
GENTILMENTE CEDIDO PELO TEATRO CAPITÓLIO

MARIA CANDAL, MANUEL SEIA, MARIETTE PESSANHA

E O FAMOSO CONJUNTO DE **HÉLIO GREVY** COM CORREIA MARTINS, TITO E ANDRADE SANTOS

TODAS AS NOITES UMA GRANDE SURPRESA

HOJE, 2.ª E 3.ª FEIRA, CONTINUAÇÃO DA MEMORÁVEL NOITE DE SÁBADO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T. V. ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

com todo o seu elenco, á frente do qual estão Hermínia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema e Maria da Nazaré.

Na terça-feira, ás 16 horas, haverá duas grandiosas «matinées».

Brevemente, o empresário José Miguel apresentará um novo e sensacional espectáculo, a revista «Zona-Azul».

NO CAPITÓLIO

Deslumbrante Carnaval com a revista: «É Canja!»

Nunca um espectáculo teatral esteve tão perfeitamente enquadrado na quadra carnavalesca como a revista «É Canja!», presentemente em cena no Capitólio. Além de proporcionar ao público a audição das melhores e mais actuais piadas, transporta o espectador ao maravilhoso Brasil, através a deliciosa e empolgante apoteose denominada «Ao Rio De Janeiro», retrato fiel e inspirado das comemorações do centenário da elevação da capital de Guanabara ao plano citadino.

O Trio Bossa Nova conduz o «cordão», um «cordão» que envolve os nomes prestigiosos dos ases do riso e as figuras elegantes e jovens de um conjunto feminino da melhor água. Assim, citem-se Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó, como intervenientes preponderantes nesta revista que Lisboa inteira aplaude e consagra com o seu voto unânime.

Esta noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, exibe-se no Teatro Capitólio a revista «É Canja!».

NO TRINDADE

Espectáculos infantis no Teatro da Tridade

Hoje, pelas 18 horas, realiza-se a segunda «matinée» de Carnaval com a companhia do Teatro do Gerifalto. Subirá á cena a peça de Ester de Lemos «Arlequim e Ferro-Velho» numa encenação de António Manuel Couto Viana.

No desempenho de «Arlequim e Ferro-Velho» tomam parte Maria Albergaria, Maria Emília Baptista, Lucia Mariani, Maria Bastos, Hermínia Tojal, Ruy Furtado, Eduardo Silveira, Manuel de Oliveira, Juan Soutulho, Pedro Pinheiro, Marcos Caeiro, Nunes Forte e Orlando Morbey. Os cenários e figurinos são de Juan Soutulho e a musica de Sande Freire.

Na segunda e terça-feira haverá também duas «matinées». Em todos os espectáculos são distribuí dos prémios — entre os quais uma bicicleta — ás crianças melhor fantasiadas.

NO AVENIDA

O vigoroso drama «Ciclone», com Palmira Bastos

O publico tem actualmente, no Teatro Avenida, um espectáculo com a peça mais sensacional do momento: o vigoroso e apaixonante drama de Somerset Maugham, «Ciclone», com Palmira Bastos á frente de um elenco brilhantíssimo, com algumas das figuras mais destacadas da companhia do Teatro Nacional Dona Maria II, dirigida por Amélia Rey Colaço. Além de Palmira Bastos, que obtém um dos triunfos mais expressivos da sua longa e luminosa carreira, intervêm Lurdes Norberto, Cecília Guimarães, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Mário Jacques e Benjamim Falcão. O elegante cenário, evocador de uma época, deve-se ao comprovado bom gosto de Lucien Donnat e a direcção de cena pertence, como de costume, a Pedro Lemos.

«Ciclone» é um acontecimento teatral que Lisboa não poderá perder. Espectáculos todos os dias ás 21 e 45.

NO VARIEDADES

«A Rapariga do Apartamento» 4 últimos dias

Apenas durante mais quatro dias, a comédia «A Rapariga do Apartamento» permanece no palco do Variedades, uma vez que a província pretende ver Laura Alves e Paulo Renato, ao lado de Alma Flora e Carlos José Teixeira. Assim, a partir do próximo dia 5 de Março, esta comédia inicia a sua «tournée» em Cascais, no Cinema S. José.

NO MONUMENTAL

Hoje à noite inicia-se o programa do Carnaval

Começam hoje no Teatro Monumental os festejos do Carnaval.

O PORÃO DA NAU

RUA PINHEIRO CHAGAS, 1
(Junto ao Teatro Monumental)
com a presença de
THILO'S COMBO
e a grande revelação
CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO
2 dos melhores conjuntos de música moderna
(Maiores de 17 anos)

Este ano Vasco Morgado, além de apresentar a superprodução musical «Paris-Hotel», contratou para actuar nestes dias, Sylvie Vartan e o Conjunto de Eddie Vartan. Assim, o publico pode dançar até altas horas da madrugada, ao som de quatro conjuntos: «Thilo's Combo»; «Académico», de João Paulo; conjunto de Fernando Albuquerque e Orquestra de Luís Rovira. A apresentação dos espectáculos está a cargo do locutor Henrique Mendes.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Os Insaciáveis» — o filme de que o público não se sacia! — entrou em 4.ª semana

Quatro semanas em dois cinemas de grande lotação é qualquer coisa de sensacional e que chega para definir também o carácter excepcional de um espectáculo cinematográfico.

Entrando no período de exibição que abre caminho para o mês de permanência no cartaz — «Os Insaciáveis» estabelece um «record» significativo e tanto mais impressionante se dissermos que o público tem afluído, semana a semana, em proporções que excedem largamente a bitola dos maiores triunfos de todos os tempos.

Um êxito assim — não se inventa nem se fabrica! O actual cartaz do São Luiz e do Alvalade, anunciado como uma «bomba», correspondeu, cem por cento, á expectativa.

Vamos entrar hoje no Carnaval. O São Luiz e o Alavalade mantêm em exibição o seu triunfante espectáculo, quebrando a tradição do filme jocoso, de gargalhada fácil «próprio da quadra» mas tantas vezes vasio ou insosso. Os apreciadores dos grandes programas cinematográficos, daqueles filmes que ficam como os «clous» da temporada, poderão — graças á iniciativa dos dois cinemas — aproveitar os dias festivos para ver, de tarde ou de noite, no São Luiz ou no Alvalade, «Os Insaciáveis» — o filme de que o público não se sacia!

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Arma Secreta», no Eden

Ninguém tem duvidas de que um tema dos mais sérios pode ser tratado com tal fantasia e irreverência que se transforme num burlesco festival de gargalhada. Se fosse, no entanto, necessário documentar esta asserção, aí tínhamos esse «The Incredible mr. Linspet», anteontem estreado no Eden, com grande sucesso, para nos dissipar todas as duvidas. Baseado num tema de guerra, quando a Marinha dos Estados Unidos se via a braços com o grave problema do poderio submarino nazi, a controlar o Atlantico, «A Arma Secreta» torna-se uma caricatura desenvolta de certos meios e tendências burocráticas norte-americanos, que naturalmente são carapaças a servir a muitos outros meios e países.

Realizada por Arthur Lubin, tem

(Continua na página seguinte)

John Wayne («almirante Torrey» e Patrícia Neal («enfermeira Maggie»), tal como aparecem no novo filme «In Harms Way», de Otto Preminger, a estrear em breve na cidade de Londres. A história, baseada num romance de James Bassett, passa-se nas Ilhas Hawai, por alturas do desastre de Pearl Harbour

ALDO FABRIZI - NINO TARANTO - MACÁRIO
e CARLO CROCCOLO

QUATRO INCRIVEIS MALANDRÕES...
...«ENFIARAM O BARRETE» AOS

4 MOSQUETEIROS

...NEM O CARDEAL RICHELIEU ESCAPOU!

com PEPPINO DE FILIPPO e 3 ESCULTURAIS «INGÉNUAS» muito bem coloridas por
EASTMANCOLOR

ESTE É O SENSACIONAL FILME QUE SE EXIBE TODAS AS NOITES NO

DOPERFILME ROMA MAIORES DE 12 ANOS

VER ANÚNCIO ESPECIAL COM TODAS AS ATRACÇÕES DO PROGRAMA DE CARNAVAL

COLISEU
EMP. RICARDO COVÕES, HERDS.

HOJE, às 22 horas
(MAIORES DE 15 ANOS)

GRANDE CARNAVAL

2.ª NOITE DE FOLIA
ESPECTÁCULO E BAILE ATÉ DE MANHÃ

DEZENAS DE ATRACÇÕES
3 ORQUESTRAS 3
DANÇA-SE NA PISTA, NOS CORREDORES, NAS GALERIAS, POR TODA A PARTE
LUZ! CÔR! TRADIÇÃO!

AMANHÃ
3.º DIA DE CARNAVAL
TARDE INFANTIL com ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS
À NOITE — Espectáculo e BAILE
— PREÇOS POPULARES —

A CRISE AGRÍCOLA

O debate sobre o Plano Intercalar de Fomento realizado ultimamente na Assembleia Nacional deu lugar a que se fizessem amplas considerações acerca da crise que a lavoura atravessa, uma das mais graves da nossa história. Todos os oradores que se ocuparam desse plano foram unanimes em reconhecê-lo, assim como a insuficiência dos meios que têm sido empregados para resolver a crise, que se arrasta já há longos anos e, em vez de melhorar, se tem agravado de ano para ano. As consequências, que não é já possível desconhecer são, por um lado, a fuga dos trabalhadores rurais para as cidades, á procura de trabalho menos contingente ou de salários mais altos, preferindo emigrar em massa, correndo todos os riscos; por outro lado, o aumento cada vez maior das terras incultas, porque o agricultor, cultivando-as, teria maiores prejuízos. As hipotecas que oneram grande parte da propriedade rustica tornaram-se já um recurso insuficiente, em consequência de sucessivos anos agrícolas deficitários.

Numa das zonas mais férteis do país — a Chamusca — a situação apresenta-se tão grave que a lavoura local resolveu pedir ao Governo urgentes providências, justificando com alguns numeros altamente elucidativos a gravidade da situação em que se encontra. Assim, dos 600 empresários agrícolas da região há 500 mutuários da *Caixa de Crédito Agrícola Mutuo* que devem a esta Caixa 13 000 contos, além dos créditos fornecidos pela *Junta de Colonização Interna* e dos descontos feitos por particulares. As causas apontadas por estes lavradores e, de um modo geral, apontadas em todo o País, são as seguintes:

1) falta de directrizes dos organismos responsáveis;
2) dificuldades de mão-de-obra;
3) baixo preço dos produtos agrícolas em relação ao custo da produção;
4) preço excessivo dos adubos;
5) direitos alfandegários que recaem sobre a maquinaria agrícola, acessórios e produtos indispensáveis, importados;
6) excessos fiscais que exageram os rendimentos colectáveis, sem atenderem ao elevado custo da produção e aos maus anos agrícolas sucessivos, de fracas colheitas;
7) falta de assistência técnica adequada.

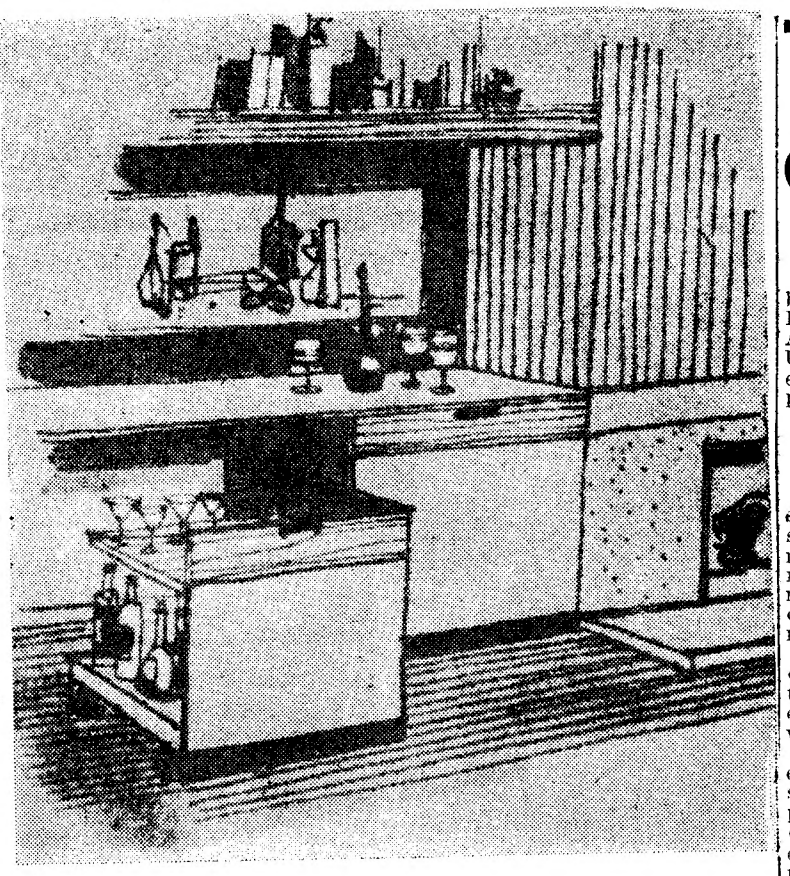
Há muito tempo que a lavoura se queixa da situação difícil que se encontra e do desamparo a que é votada: os salários sobem, os adubos aumentam de preço, os instrumentos agrícolas encarecem, — os produtos agrícolas não encontram a necessária compensação para o produtor, embora o consumidor os pague por preços altos. Este desequilíbrio, de gravíssimas consequências económicas e sociais, revela claramente deficiências de organização e uma dispendiosa rede de intermediários que afecta ao mesmo tempo o produtor e o consumidor.

Num país onde grande parte da população vive da agricultura, ela é uma condição fundamental de bem-estar e de equilíbrio social, que não pode subestimar-se. O diagnóstico dos males da nossa agricultura não resolve, porém, a crise que ela atravessa, se não for acompanhado das medidas práticas reclamadas com mais urgência. Tratando-se, porém, de uma fonte de riqueza em que os principais efeitos do auxílio prestado não são imediatos, a agricultura tem sido sacrificada a outras actividades económicas mais aparatosas, embora menos fundamentais. Escola de tenacidade e de sobriedade, factor de equilíbrio económico e de estabilidade social, a agricultura foi sacrificada, mais uma vez, no Plano Intercalar de Fomento, conforme a opinião unanime dos deputados que dele se ocuparam, sem que o clamor dos queixumes que se levantam em todo o País tivesse encontrado a devida compreensão nas esferas governativas. Foi por não terem sido atendidos a tempo, com medidas eficazes, esses queixumes, que a situação se agravou até ao ponto em que se encontra.

As opiniões emitidas pelo prof. Vitória Pires, que, além de agricultor é um técnico agrícola competente, merecem ampla audição publica e serem tomadas em consideração pelos organismos responsáveis.

Salientou o prof. Vitória Pires que a lavoura não está em condições de fazer investimentos substanciais, tão anémica e agónica se encontra, mas, no entanto, é com a sua iniciativa privada que o Plano Intercalar conta, acima de tudo, visto serem claramente insuficientes as verbas destinadas á assistência técnica e á extensão agrícola, assim como as facilidades de crédito. Como exemplo de dificuldades da lavoura, aponta o facto de terem sido semeadas muitas searas sem adubos. Podemos acrescentar que a estrumação dos olivais também se tornou uma operação de luxo.

Os dados estatísticos oficiais mostram que o preço da mão-de-obra agrícola subiu de 40,4 % para os homens e 36,6 % para as mulheres, no quadriénio de 1959-1962, os adubos mais empregados encareceram e foram suprimidas as facilidades de pagamento dos anos anteriores, enquanto os produtos agrícolas não tiveram aumentos apreciáveis para os produtores, embora tivessem encarecido consideràvelmente para o consumidor. É evidente que estas anomalias não podem manter-se, sem consequências desastrosas. Se algumas deficiências apontadas só podem ser corrigidas a longo prazo, há outras cuja urgência é imperiosa, porque produzem efeitos imediatos. Entre estas, avulta a assistência técnica, efectiva e extensa, que se ocupa de melhorar imediatamente as formas de exploração, os processos de cultivo e a rotação das culturas. A reforma dos serviços de assistência no Plano de Fomento, dentro da verba que lhe é atribuída, não oferece condições de viabilidade, na opinião autorizada do prof. Vitória Pires: «resulta em pura perda de tempo e de dinheiro». Os resultados excepcionais obtidos na «*Experiência Agrária de Sever do Vouga*», financiada pela Shell Portuguesa e dirigida pelo eng.º agrónomo Vital Rodrigues, comparados com os escassos efeitos do decreto-lei de Dezembro de 1957 que se propunha intensificar a assistência técnica á lavoura, sem a necessária assistência financeira, mostram bem que estes dois aspectos do problema são inseparáveis. Parece, porém, que a agricultura é considerada, principalmente, matéria colectável. Ainda há pouco foi distribuído um questionário fiscal, pelos lavradores, tão complicado e absurdo que mesmo aqueles que conseguiram interpretá-lo, não sabiam responder-lhe.



Aproveitamento de espaço

Se você tem no seu «living» um móvel de elementos combinados, quer dizer, formado por diversas partes destacadas, consegue transformar uma das secções num prático e sugestivo bar. Bastará montar essa secção em quatro rodas que não são visíveis quando o bar escamoteável estiver encaixado no conjunto do móvel. O resto é também muito fácil: uma prateleira inferior para as garrafas e frascos e uma plataforma superior para os copos e cálices. Veja a gravura junto e ficará com a ideia deste arranjo que tem em vista poupar espaço.

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

brilhante desempenho de Don Knotts, Carole Cook, Jack Weston, Andrew Duggan e Larry Keating. Um interessante desenho animado e um jornal de actualidades completam o programa. — *Visor 100.*

«Quando ela era ele...», no Tivoli

Neste mundo de enganos em que se vive não fica mal que o Entrudo seja aproveitado para dar corpo ás mais estranhas e imaginosas sátiras e histórias, que devem funcionar um pouco como escape anual contra o mundo da rigidez das normas.

E' esse o caso, e ainda bem, de «Quando ela era ele...», ontem estreado no Tivoli, para preencher os espectáculos da quadra que atravessamos.

A juntar ao encanto do enredo, do qual nos permitimos guardar segredo, para que seja maior a surpresa do espectador, temos um «cast» encimado por três nomes, cada um deles com um significado muito especial. Com efeito, quem não sabe quem é e do que são capazes Debbie Reynolds, Tony Curtis e Pat Boone?

Pois o leitor, se os conhece, e sabe como são, viverá com eles, durante as duas horas de cada sessão do Tivoli, uma história pitoresca e divertida, um pedaço de loucura satírica e endiabrada. — *Visor 100.*

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA GAMEIRO, Praça Emílio Aquiles Monteverde, 7-A.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Algarve, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

A CENTRAL DA BAIXA
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
94, RUA ÁUREA, 98
Telef. 32 02 80

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIÁRIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIÁRIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ªs-FEIRAS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
(Ao Campo Grande)
Telef. 790211
UM CARNAVAL ALEGRE NUM AMBIENTE FAMILIAR
VARIEDADES E MUSICA ATÉ DE MADRUGADA
Ar condicionado
JANTARES COM EMENTA ESPECIAL NOS DIAS 27, 28, 1 e 2
(Maiores de 15 anos)

ÁTOMO
RESTAURANTE
ESPECIALIDADE
Lampreia á moda do Minho
L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até ás 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE
BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTES «O MANEL»
APRESENTA OS SEUS FAMOSOS PRATOS:
LAMPREIA À MODA DO MINHO, ENTRECOSTO À TRANSMONTANA, OSSO-BUCO À ITALIANA, DOBRADA, BACALHAU, CHISPALHADA COM TODOS
DIÁRIAMENTE SERVIMOS FAVAS C/ CHOURIÇO
L. do Regedor, 7-1.º—Telef. 34982 — Parque Mayer—Telef. 33167

SE É PARA SI
PREFIRA O MELHOR
Rádi

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V. ★ RÁDIO

---

2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas
(Maiores de 17 anos)

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 53 85 80

O IMPOSTOR GERAL

2 HORAS A RIR

COM
RAUL SOLNADO
MARIA PAULA ☆ BARROSO LOPES
ARMANDO CORTEZ ☆ ISABEL RUTH
FRANCISCO NICHOLSON
E O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY

CADA PERSONAGEM É UMA SÁTIRA A UMA SOCIEDADE DECADENTE

TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

T. N. T.
Maiores de 17 anos

BREVEMENTE «ANTÍGONA»
DE JEAN ANOUILH
(Em espectáculos à tarde)

FINALMENTE!
O ÊXITO QUE TODOS AGUARDAM

OTTO PREMINGER APRESENTA
PAUL NEWMAN/EVA MARIE SAINT
RALPH RICHARDSON/PETER LAWFORD
LEE J. COBB/SAL MINEO/JOHN DEREK
JILL HAWORTH

EXODUS

SUPER PANAVISION 70 m/m
TECHNICOLOR
RANK FILMES
Adultos

BREVEMENTE NO
MONUMENTAL

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

HOJE — AMANHÃ E TERÇA-FEIRA

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM
JOY MARSHALL • GEO DORLIS • THE PLAYMATES
TRIO HARMONIA • PARIS JAZZ BALLET

PREÇOS — 230$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)

MATINÉES - DANÇANTES HOJE E TERÇA - FEIRA — Preço 40$00
(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

TEATRO MONUMENTAL

VASCO MORGADO
COMUNICA

A fim de qualquer das fabulosas atracções contratadas por Vasco Morgado para o **CARNAVAL do MONUMENTAL,**

SYLVIE VARTAN
e o Conjunto Académico de JOÃO PAULO da Ilha da Madeira

poderem efectuar o seu espectáculo integralmente, não é possível, devido ao tempo necessário para tal, apresentá-las na mesma sessão.

Assim, **SYLVIE VARTAN**, estará presente na sessão das 23.30 horas

O Conjunto Académico de **JOÃO PAULO** na sessão das 20.30 horas

---

CARNAVAL

com o conjunto internacional **E. MALANZA**

NO **GRILL FLÓRIDA**

ELEGANTE E ANIMADO

Noites de Hoje, 2.ª-Feira e 3.ª-Feira

HOTEL FLÓRIDA (Maiores 15 anos) **Telef. 54171**

SYLVIE VARTAN, NO MONUMENTAL

Um dos atractivos mais interessantes para o publico de Lisboa, amante do «music-hall», é, sem duvida, a exibição da jovem Sylvie Vartan, um dos nomes mais em evidência no mundo da moderna canção francesa. O disco, e, em breve, o cinema, trazem-na bem perto das grandes multidões, em especial da juventude, de que ela é, aliás, um interessante exemplar.

Magra e delicada, simples e simpática, com um rosto de boneca emoldurado por uma loura cabeleira desregrada, Sflvie estreou-se ontem para o publico da capital.

Apresentada por Henrique Mendes, e acompanhada pelo conjunto de Eddie Vartan, seu irmão, a jovem Sylvie, saudada pelos gritos dos seus «fans», cantou meia duzia das suas mais célebres criações.

O publico, durante os quinze minutos da sua actuação, escutou enlevado e nervoso, sem duvida um pouco ensurdecido, como era inevitável em espectáculos desta natureza, a querida Sylvie e o seu mano. Porque tudo, ou quase tudo, está dito sobre a cançonetista, queremos acabar com uma palavra para os seus acompanhadores, um sexteto composto por três metais, duas cordas e uma bateria. Sente-se que não são meros improvisadores-amadores, mas gente que não deve ser arredia dos clubes de «jazz», pois demonstra o seu trabalho um sentido ritmico e interpretativo, que muito nos pareceu dever ás orquestras e ao estilo «jazz», mesmo que seja do mais moderno.

Esse é, deste modo, mais um elemento valioso a jogar a favor do êxito das actuações de Sylvie Vartan. — O.

Espectáculos da Companhia do Gerifalto

Integrada no seu programa de Carnaval, a peça infantil de Ester de Lemos «Arlequim e ferro-velho» é apresentada no palco do Trindade, sendo desempenhada pelo numeroso elenco da Companhia do Gerifalto — a unica companhia portuguesa de teatro para crianças.

Encenada e dirigida por António Manuel Couto Viana, tem cenários e figurinos de Juan Soutulho e musica de Sande Freire.

A primeira «matinée» é ás 15 horas.

Às 18 horas, haverá outra «matinée», repetindo-se os mesmos espectáculos de Carnaval amanhã e depois, também em «matinées» ás 15 e 18 horas.

Em cada espectáculo serão sorteadas uma bicicleta e uma caixa de bombons, além de grandiosos concursos de máscaras, com prémios para todas as crianças concorrentes.

O Carnaval do Trindade ficará, assim, firmemente gravado na memória das crianças que a ele assistirem.

SESSÃO CLÁSSICA no Império

«O Rosto» é uma das obras de Ingmar Bergman mais estranhas e difíceis. Um filme romantico-fantástico, filiado num impressionismo germanico, sabiamente doseado, assimilado com rara intuição para o ambiente nacional sueco e enriquecido de elementos artisticamente pessoais e próprios da escola cinematográfica nórdica. Esta obra-prima, do mais ousado e metafísico dos actuais directores de filmes, este Ingmar Bergman de excepção, vai ser projectado 4.ª-feira ás 18 e 30, na 417.ª sessão de cinema clássico do Império, a pedido de muitos espectadores.

«O Rosto» obteve, entre outros prémios, o da melhor realização na Bienal de Veneza, o Prémio Pazinetti e a «Targa d'Oro», da revista italiana «Cinema Nuovo» distinções que bem atestam a sua alta qualidade artística.

TROPICAL

(BOITE PRIVADA)
TEL. 76 35 22

BAILES DE CARNAVAL

Amanhã — BAILE TRAPALHÃO
COM O CONJUNTO DE
JOSÉ DOS SANTOS ROSA
Av. Roma, 7-A — Lisboa — M/17 anos

Finalmente em edição portuguesa

JAMES BOND
Agente Secreto 007

(mais de TRINTA MILHÕES de leitores na Europa e América)

ACABA DE SAIR
• CASINO ROYALE
1 volume de 236 páginas — 20$00

BREVEMENTE
• VIVER E DEIXAR MORRER
• MOONRAKER

Portugália Editora —— Lisboa

Em ABRANTES o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASACA & MARTINS, LDA.

TEATRO CAPITÓLIO
Adultos

Ás 20,45 e 23 H.
3.ª-FEIRA: MATINÉE, ÀS 16 H.
Um empolgante Carnaval Brasileiro na apoteose de uma revista maravilhosa

É CANJA!

com
Salvador • Humberto
Florbela • Dulce
Emílio Correia
Anita Guerreiro
Carlos Nascimento
a atracção brasileira
TRIO BOSSA NOVA

AVENIDA
AS 21.45 (ADULTOS)
o drama de **Somerset Maugham**
CICLONE
com PALMIRA BASTOS
e a Companhia do Teatro Nacional Dona Maria II

O ASSALTO

Sucedeu há coisa de três dezenas de anos, no tempo em que os «assaltos» de Carnaval ainda tinham voga em Lisboa.

Entremos no assunto.

Éramos sete. Não quatro, como os Três Mosqueteiros. Éramos sete e fomos nove, incluindo dois perus, trinchados a preceito e de pernas para o ar na sala de jantar da vítima do «assalto».

Nesse melancólico Domingo Gordo, nós os Sete, esperávamos notícias definitivas quanto ao baile no tal palacete para os lados de Xabregas. Não se tratava de um «assalto». Melhor, muito melhor que isso: tratava-se de recepção de estilo, a grande instrumental.

Esperávamos notícias do «Número 8», que não pertencia á seita mas tinha, ou dispunha, por empréstimo, de automóvel.

As horas passaram. Caramba, era Domingo Gordo! Nem «Número 8» nem, em consequência, automóvel. Poderíamos ir de eléctrico, bem entendido, reunindo os fundos disponíveis. E o regresso, a pé, de Xabregas, alta madrugada?...

Nós, os Sete, saídos havia pouco da tropa, compreendíamos que tinha falhado o Serviço de Transmissões. Falhava também a Intendência. Um de nós levantou-se da mesa do «café» e tomou o comando: «— Paguem a despesa. Eu passo á ofensiva».

Não sei se a despesa chegou a ser paga. O certo é que todos passámos á ofensiva.

Na rua, sem nenhum plano definido de Estado-Maior, encaminhámo-nos para as Avenidas Novas, que já não o eram. De repente, um dos Sete estacou e esticou a mão direita, em gestos nervosos:

— Ali!

De facto, «ali», as largas janelas daquele terceiro andar estavam plenamente iluminadas. Sentia-se uma espécie de «cheiro» de música. Música para dançar.

Outro dos Sete, viciado, apesar da idade, na leitura de novelas de flibusteiros, gritou:

— Á abordagem!

Entrámos de roldão e subimos até ao terceiro andar. Abriu-se a porta e fomos recebidos por um senhor pálido, correcto e de bigodinho aparado, que nos mostrou o seu melhor sorriso.

— Entrem! Entrem! As raparigas vão ficar contentes.

Essa agora... O senhor pálido, dono da casa, deveria perguntar: «Quem os mandou cá, seus malcriadões?» Em substituição da repulsa natural, afirmava que «as raparigas ficariam contentes»...

Percebemos, num relance. A sala era grande e, muito compostinhas, ao longo das paredes, estavam umas setenta jovens em idade nubil. Nós éramos sete. Percentagem: dez por cento, descontando a fraca concorrência (Já então nos preparávamos, prevendo o futuro, para as carreiras de Relações Publicas e Prospecção de Mercados).

A concorrência era fraca... Era. Além de nós só havia meia duzia de rapazes «dançáveis». Quatro civis e dois cadetes da que se chamava, ameaçadoramente, Escola de Guerra e hoje se chama, de modo mais pacífico, Academia Militar.

Seis contra setenta era, e é, excessivo. Embora heróico. Nós os Sete, em reforço, ainda teríamos muito que dar ao pé.

Demos ao pé, gratos ao acolhimento do dono da casa. Não demos, porém, conta das Setenta Mil Virgens. Impossível. Por volta da uma hora da noite, a prova desportiva abriu-nos o apetite. Apetite puramente gástrico, acrescente-se.

Pressentindo a gravidade da situação, o senhor de bigodinho chamou-nos para uma espécie de conferência de Imprensa:

— Muito obrigado. Têm sido muito amáveis. Mas quero pedir-lhes um favor. Não vão á casa de jantar. A comida é pouca.

— Não faltava mais nada! (Afirmámos em uníssono) Viemos aqui só para dançar. V. Ex.ª recebeu-nos fidalgamente. Não se fala em ceia. Estamos habituados a privações.

— Eu explico a V. Ex.ª. Isto é um «assalto». Faltaram quase todos os rapazes. Eles deviam trazer as provisões de base. Os pastelinhos de bacalhau, as bebidas... Não ponho mais na carta. V. Ex.as sabem como as coisas se passam...

— Esteja V. Ex.ª descansado. Continuaremos a cumprir o nosso dever. Com ceia ou sem ceia. Não se fala mais nisso.

Continuámos. Já tinham sido imoladas, nas danças, á roda de cinquenta donzelas. E já não éramos sete. Éramos três. Os restantes quantro tinham, á falsa fé, penetrado no santuário da casa de jantar.

Aí os encontrámos nós, os três sobreviventes roendo os ossos das quatro pernas dos dois perus. Porque havia, ou houvera, dois perus intactos, em tempos. Infelizmente, os perus são bípedes. Quatro pernas para nós sete, não chegavam. Os primeiros quatro atrevidos, sem respeito pela hospitalidade, atacaram as pernas. Que seria de nós, os três «sobreviventes»?

E os nossos seis concorrentes? E os donos da casa? E as setenta donzelas?

Quanto a elas, o caso afigurava-se menos grave. É sabido que, nas aves frias e nas «ceias frias» (por qualquer razão que vem dos confins da História), os homens preferem a perna e as mulheres a asa ou o peito. Com a excepção literário da «Ceia dos Cardeais»:

— ..... Eminência, o faisão...
A perna, a asa, o peito?.....

Exigência métrica? Capricho gastronómico de autor? Ou a convicção de que um cardeal bem constituido não tem sexo?

O certo é que, nesse Domingo Gordo, os três «sobreviventes» (esgotadas as pernas dos dois perus, infelizmente bípedes) recorreram ao conforto gástrico das asas e do peito.

As carcaças estavam á vista, quando a porta se abriu e o senhor de bigodinho, mais pálido do que nunca, contemplou o festim e, pondo as mãos na cabeça, murmurou:

— Valha-me Deus!

Creiam: foi realmente um assalto. Sem aspas.

RAUL AZINHAGA

(Copyright by «Raul Azinhaga, engenheiro, celibatário e imaginativo» and «Diário de Lisboa»)

Imagem de Domingo Gordo...

Nos distritos de Lisboa e Porto reside cerca de [illegible] da população portuguesa que [illegible]

A população activa do continente e ilhas era de 6 279 438 pessoas, por ocasião do recenseamento de 1960, a que se reportam os elementos estatísticos agora divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística. Aqueles activos com profissão e ocupação repartiam-se do seguinte modo: 360 815 dos 10 aos 14 anos; 4 998 419 dos 15 aos 59 anos e 920 204 de 60 e mais anos.

No que respeita á população activa com profissão (2 713 036 homens e 602 603 mulheres), a sua distribuição processava-se da seguinte forma: dos 10 aos 14 anos, 133 345 homens e 35 038 mulheres; dos 15 aos 59 anos, 2 288 307 homens e 511 222 mulheres; e no grupo de 60 e mais anos, 291 384 homens e 56 343 mulheres. Já no concernente á população activa com ocupação (69 986 homens e 2 893 813 mulheres) o quadro é bastante diferente: dos 10 aos 14 anos, 47 homens e 192 385 mulheres; dos 15 aos 59 anos, 28 520 homens e 2 170 370 mulheres; e na classe de 60 e mais anos, 41[illegible] lheres.

Fazen[illegible] atenção [illegible] tição dos [illegible] distritos, [illegible] tos de L[illegible] de um t[illegible] em Lisb[illegible] vindo-se [illegible] dos, os [illegible] Braga ([illegible] tarém, S[illegible]

Quant[illegible] como se[illegible] gem mai[illegible] dores po[illegible] Os isola[illegible] trões e [illegible] cada agr[illegible]

No qu[illegible] ocupação predomi[illegible] bém nos[illegible] to que s[illegible] centagen[illegible] 12 %, su[illegible] de Avei[illegible] rém e [illegible] cada um[illegible]

Impor[illegible] tade (54[illegible] ção são [illegible] ao nível[illegible] verifica[illegible] Viana d[illegible] e Funch[illegible]

No toc[illegible] sempreg[illegible] o seu n[illegible] procurar[illegible] 25 121 p[illegible] Observar[illegible] pulação [illegible] á popul[illegible] verifica-[illegible] tritos de[illegible] param a[illegible] (menos [illegible] (3 a 3,2[illegible] de Beja,[illegible]

NA CAPITAL: 354 MIL PESSOAS COM PROFISSÃO

Na cidade de Lisboa residiam, em 1960, 708 513 pessoas de 10 e mais anos de idade (314 332 homens e 394 181 mulheres). Desses, tinham uma profissão 354 079, sendo 243 564 homens e 110 515 mulheres. Segundo as estatísticas, procuravam então o primeiro emprego 2805 pessoas — 2493 homens e 312 mulheres; e estavam desempregados, á procura de novo emprego, 5340 — 4701 homens e 639 mulheres.

Assinalam as estatísticas que, das 354 079 pessoas exercendo uma profissão, 7314 tinham menos de 14 anos (3638 rapazes e 3676 raparigas) e 14 348 tinham mais de 65 anos (10 525 homens e 3823 mulheres).

Na cidade do Porto, entre 252 295 pessoas com mais de dez anos, exerciam uma profissão 128 261 (81 274 homens e 46 987 mulheres).

Estudo científico da alimentação infantil

A Sociedade de Fomento Pró-Alimentação Infantil decidiu criar, na Alemanha, o Instituto de Pesquisa da Alimentação Infantil, que será o primeiro do género na Europa.

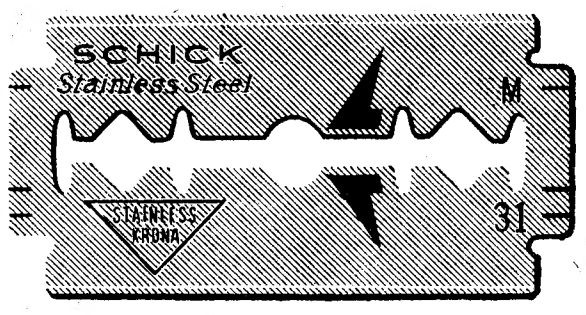
O importante organismo terá como director o mestre de Clínica Infantil, prof. Werner Droese, da Universidade de Munich.

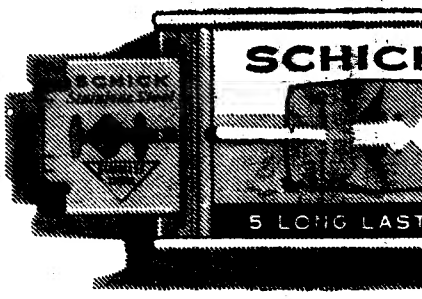
SAI AMANHÃ

ANTENA

REVISTA DO
RADIO CLUBE PORTUGUÊS

Uma única lâmina barbeou estes 15 barbeiros...





SCH

DISTRIBUIDORES:
João Machado da Conceição & C.ª, Lda.
LISBOA — PORTO

e Porto
ca de um terço
sa que trabalha

homens é
upo de 60
homens e
ncernente
ocupação

SOAS
SSÃO

esidiam,
de 10
332 ho-
Desses,
354 079,
110 515
atísticas,
iro em-
493 ho-
estavam
de novo
omens e

s que,
ercendo
am me-
pazes e
tinham
homens

entre
de dez
rofissão
46 987

3 mulhe-
diferente:
homens e
5 aos 59
0 370 mu-
0 e mais

anos, 41 419 homens e 531 058 mulheres.

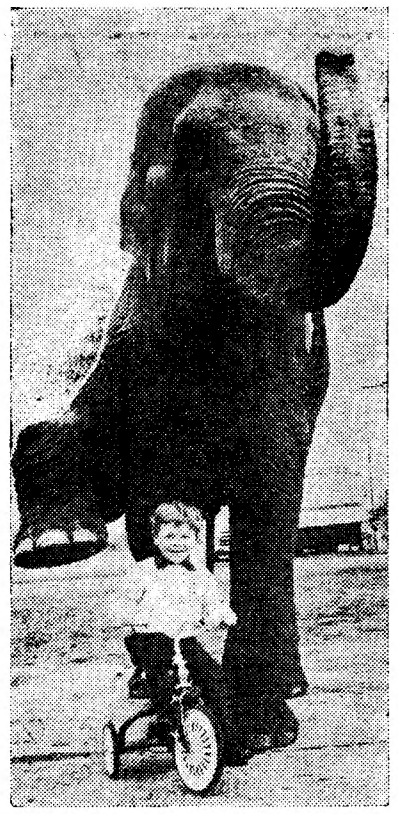
Fazendo incidir agora a nossa atenção no que se refere á repartição dos activos com profissão por distritos, verifica-se que nos distritos de Lisboa e Porto residia cerca de um terço dessa população (18 % em Lisboa e 14 % no Porto), sendo-se, mas bastante distanciados, os distritos de Aveiro e de Braga (6 % cada) e Coimbra, Santarém, Setubal e Viseu (5 % cada).

Quanto á situação na profissão, como seria de esperar, a percentagem mais elevada é a dos trabalhadores por conta de outrem (74 %). Os isolados atingem 13 % e os patrões e os não remunerados 6 % cada agrupamento.

No que se refere aos activos com ocupação — agrupamento em que predominam as mulheres — é também nos distritos de Lisboa e Porto que se deparam as maiores percentagens, respectivamente 15 % e 12 %, surgindo depois os distritos de Aveiro, Braga, Coimbra, Santarém e Viseu com cerca de 6 % cada um e Leiria com cerca de 5 %.

Importa referir que mais de metade (54 %) dos activos com ocupação são domésticas, proporção que, ao nível do distrito, apenas se não verifica em Aveiro, Beja, Coimbra, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu e Funchal.

No tocante á população activa desempregada, pode observar-se que o seu numero é de 82 126 (57 005 procurando o primeiro emprego e 25 121 procurando novo emprego). Observando a percentagem da população desempregada em relação á população activa, por distritos, verifica-se que, enquanto nos distritos de Evora e Santarém se deparam as mais baixas percentagens (menos de 2 %), as mais elevadas (3 a 3,29 %) aparecem nos distritos de Beja, Guarda e Setubal.



O GIGANTE E O PIGMEU... — «Burma», um elefante de 22 anos, num gesto de aparente carinho e compreensão, levanta uma pata para deixar passar o rapazinho que, tranquilamente, avança de triciclo sob esta enorme massa de carne: 4 toneladas e meia!... Trata-se, porém, de um dos famosos numeros de um circo inglês, que foi acusado de utilizar meios cruéis, para treino dos animais. Entretanto, o corajoso rapazinho, Garry Jahn, que conta apenas cinco anos faz de «Burma» o que quer

Camélias portuguesas
premiadas em Espanha

No certame que se está a realizar em Pontevedra, foi conferida á firma Alfredo Moreira da Silva & Filhos, do Porto, a taça «Ministro de Informação e Turismo de Espanha», pelo melhor conjunto de variedades de camélias apresentadas.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página

Municipal: cinquenta mil cruzeiros. Mas não é sopa, não. Com cinquenta mil cruzeiros, anos atrás, comprava-se um apartamento em Copacabana: quarto, cozinha e banheiro...

UM PRESENTE MARAVILHOSO

Bateram á porta e entregaram a encomenda chegada de Madrid. Dois grossos e pesados volumes. Com um cartão amável do Instituto de Cultura Hispanica. O primeiro tem cerca de novecentas páginas, impressas em papel «couché» e intitula-se «A Espanha de Cada Provincia». Cinquenta e três escritores e cinquenta e três artistas plásticos colaboraram neste desfile das cinquenta e três provincias de Espanha. Um livro que vale por uma encielopédia das terras, dos usos e dos costumes de Espanha.

O outro volume vem dentro de uma caixa de papelão. E', nada mais, nada menos do que a mais moderna e monumental edição do «Engenhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha». Também um volume de novecentas páginas. Também em «couché», e com ilustrações a cores do caricaturista Herreros. Fico extático, diante do livro, recordando os tempos em que pela primeira vez li a obra do grande Miguel Cervantes. Tinha quantos anos? Quinze? Dezasseis? Era uma tradução em português, não sei de quem, e com desenhos de tipo goiesco. Depois nunca mais voltei a ler prodigiosas aventuras. Mas nunca mais deixei de manter contacto com a personagem. Com ela e com Sancho Pança. Ambos fazem parte de mim mesmo. Acho que tenho passado a vida a plagiá-los, embora em tom menor. Agora aqui estou, pela primeira vez, tendo nas minhas mãos, numa inesquecivel lembrança do instituto oficial da lingua espanhola, este livro desde tão cedo gravado no meu coração. Novecentas páginas. Maciças. Empolgantes. Quem me dera tempo agora para lê-lo. Lê-lo em paz. A relê-lo, já não digo com os olhos inquietos da juventude (depois também li assim Dostoiewski), mas a lê-lo em espanhol, sentindo-me em Espanha, depois de ter viajado pelo outro volume, Espanha, Espanha, sempre Espanha, através das suas cinquenta e três provincias. Tantas assim? Não sabia. Há muitos anos, vinte e muitos anos, andei por Espanha, de automóvel, com um amigo. Eu com a paixão da Espanha; o meu companheiro, ao volante, com a mania de botar o pé no acelerador, de correr nas estradas, de engolir quilómetros, de chegar a Burgos, a Madrid, a Barcelona, a Valência em tempos sensacionais. E eu, danado da vida, a querer parar em tudo quanto via, a querer embebedar-me de Espanha, de ruas, de praças, de touradas, de romarias, de gente, de costumes, de pitoresco, e ele, moita, a pisar, a pisar naquele infernal acelerador. Tive de voltar outras vezes a Espanha, mas sózinho, e de trem. Perdão, de comboio.

Gosto e sempre gostei da Espanha. Esse vizinho de Portugal excita e perturba. Quando me perguntam:

— Se voltasse para a Europa, em que cidade gostaria de viver?

E a esta repetida pergunta eu só sei responder: — Em Madrid.

Mas voltando ao D. Quixote. Aqui está ele. Com as suas novecentas páginas. Olho esta pequena sala cheia de livros. Preciso colocá-lo em lugar de honra. Mas onde? E se o levasse para o quarto, para a cabeceira da cama? Então, com um sorriso melancólico, pergunto a mim mesmo: — Para lê-lo, todas as noites? Capítulo por capítulo? Página por página? Mas tudo quanto te podia dizer o D. Quixote já to disse quando tinhas quinze anos...

Então, pela primeira vez na vida, lamento não ter agora um filho, um jovem de quinze anos, a quem pudesse confiar esta prodigiosa mensagem que representa «O Engenhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha».

AINDA E SEMPRE

Disse, em cima, que estamos em Fevereiro. Mas não um Fevereiro qualquer. O mês de Fevereiro do ano de 1965. Não sei se se recordam; o ano do 4.º centenário da cidade do Rio de Janeiro. O ano que se esperava fosse festejado dia a dia em comemorações grandiosas.

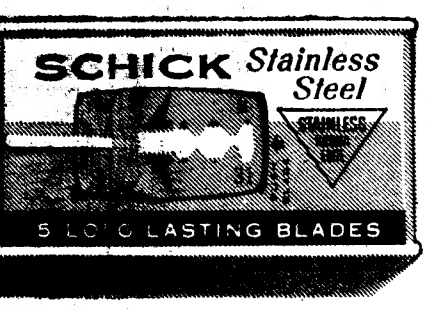
— Mas... Onde estão as comemorações?

Não existem. A desilusão é completa. A cidade vivia há dois ou três anos á espera de 1965. E houve muita gente que acreditou nos festejos, e na vinda, em massa, de turistas. Mas, cadê os turistas? Os que estão chegando vêm apenas para o Carnaval. E logo se vão embora.

Houve, é certo, muita gente de boa fé. Aqui em Copacabana, em volta da zona dos grandes hoteis, muitas lojas mudaram de dono. Sapatarias, armarinhos, floristas, bares, viraram casas de artigos de folclore. Loja sim, loja não, em Copacabana agora só há «vitrines» com borboletas, passarinhos, chapéus de cangaceiro, redes, papagaios embalsamados, rendas do Ceará, especialidades da Bahia, santos de madeira falsamente do Aleijadinho, jacarés em miniatura, aranhas dentro de molduras, bonecos de barro dos artista do Nordeste, coisas do Rio Grande do Sul, torsos de baiana, pinturas figurativas em estilo primário, enfim, milhares de coisas coloridas, — com que dantes os bandeirantes enganavam os indios — e com que agora os indios locais pretendiam enganar os turistas que não vieram...

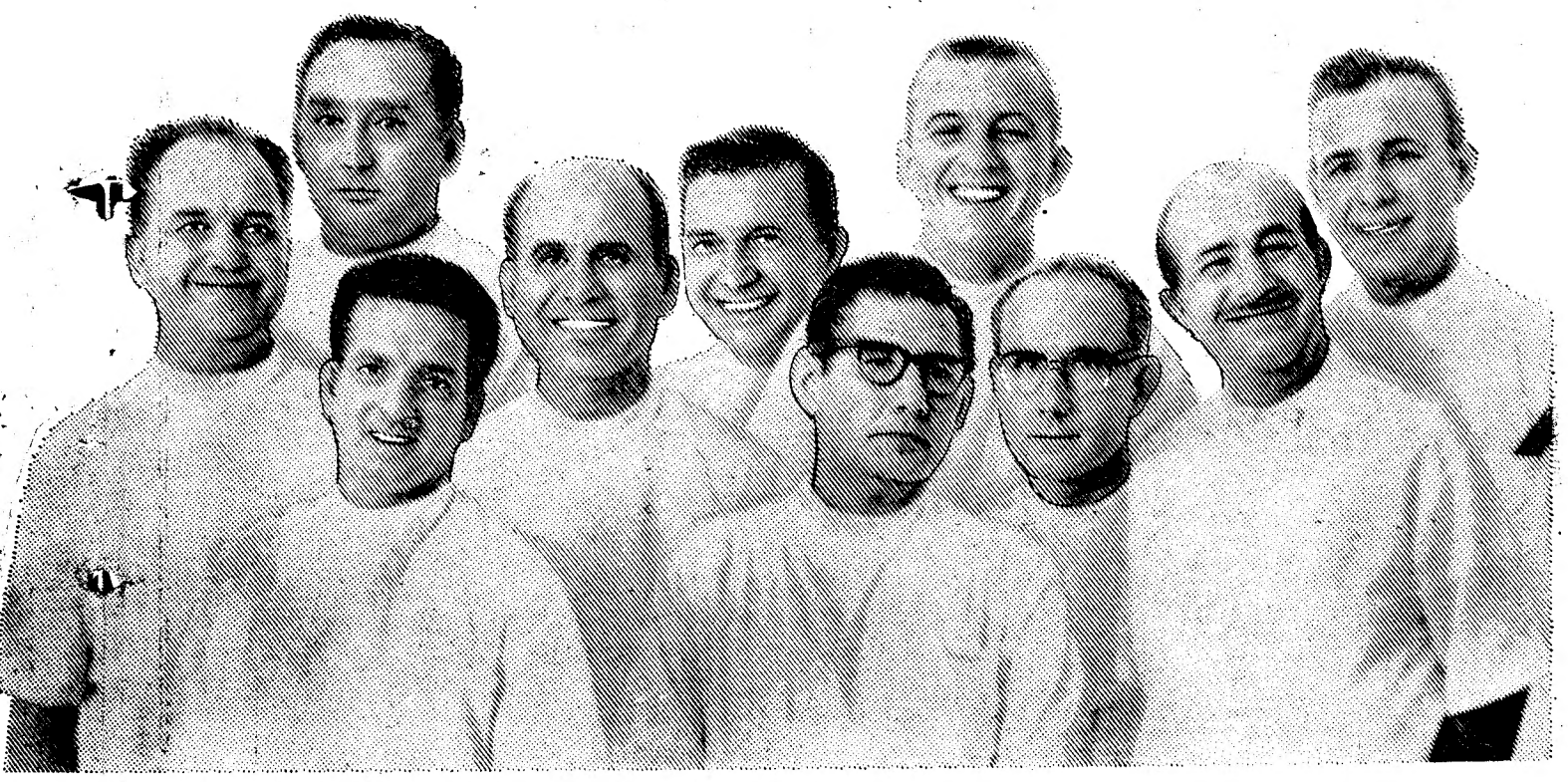
C. de G.

RESTAURANTE DA MARINHA
(SALA COM LAREIRA)
AMANHÃ à Noite
BAILE TRAPALHÃO
(INÉDITO)
Com serviço de ceias em «MESA À AMERICANA»
e
Música de Dança por 2 conjuntos
(180$00 com taxas incluídas)
PISCINA
Com água do mar aquecida
MARINHA 289032 CASCAIS



...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a *SCHICK Stainless* é INCRÍVELMENTE MAIS SUAVE E MAIS EFICAZ!
SCHICK Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal, alia a permanente suavidade de fio tratado Krona à permanente eficácia de corte do seu aço inoxidável especial!
Em distribuidores de 5 lâminas: 14$50, ou caixas de 3 lâminas: 8$70.

SCHICK *Stainless* STAINLESS KRONA EDGE



NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

BELARTE

TOOTAL, LDA.

* MANCHESTER * INGLATERRA *

*

Comunica ao comércio, indústria têxtil e ao público em geral, que as firmas:

SOCIEDADE TÊXTIL DE BAIONA, L.DA

e

FÁBRICA TÊXTIL DE VIZELA, L.DA

Foram autorizadas a fabricar e a distribuir em Portugal o mundialmente famoso algodão TEB CEL, que não necessita passar a ferro. Para tal efeito, estas firmas contam com a nossa completa assistência técnica.

*

Os tecidos com a marca TEB CEL foram experimentados nos laboratórios da TOOTAL, LDA., e correspondem às rigorosas normas de lavar e usar e outras propriedades derivadas do acabamento químico especial. O acabamento TEB CEL é permanente e dura tanto como o próprio tecido.

*

As confecções de algodão que levam a etiqueta TEB CEL podem lavar-se na máquina ou como melhor se desejar e não necessitam ser passadas a ferro. Camisas cómodas, sempre prontas a usar, e sempre impecáveis.

TEB CEL

Processo autorizado na Inglaterra, Espanha, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Itália, Portugal, Suécia, Suíça e outros países do mundo.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

PROVAS de doutoramento pela Faculdade de Ciências

Sob a presidência do sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, reitor da Universidade, reuniu-se o juri das provas de doutoramento em Ciências Biológicas da licenciada sr.ª D. Maria Manuela da Gama, e que é constituído por todos os catedráticos da Faculdade de Ciências de Coimbra e pelos srs. profs. dr. Alberto Xavier da Cunha Marques, dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Junior, dr. Amílcar de Magalhães Mateus e eng. Carlos Manuel Leitão Baeta Neves.

Nesta reunião, o juri procedeu á marcação de pontos e dos dias 2 e 3 de Junho próximo para a realização das provas.

IV Ciclo Sinfónico promovido pela Tuna Académica

Nos dias 13, 17 e 31 de Março próximo, vai realizar-se nesta cidade o IV Concerto de Sinfonia, promovido pela Tuna Académica, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

A Tuna Académica conta com a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira; actor Carlos Wallenstein e dos artistas Duarte Costa e Edgar Wilson.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — A's 21 e 30: «Uma ingénua em Roma» (17 anos).
SOUSA BASTOS — A's 21 e 30: «A quadrilha dos onze» (12 anos).
TIVOLI — A's 21 e 30: «Ela e os seus maridos» (17 anos).

Farmácias de Serviço

Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).
Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).
Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
Dias Ferreira — Arregaça (Tel. 26046).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Inácio Gonçalves

Na sua residência da Rua Capitão Renato Baptista, 56, 2.º, D., onde se encontrava doente há uns dias, faleceu, esta manhã, o sr. José Inácio Gonçalves, de 67 anos, viuvo, que durante muitos anos foi motorista do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa.

O sr. José Inácio Gonçalves, muito estimado por quantos o conheciam, era pai do sr. Carlos Inácio Grilo Gonçalves e da sr.ª D. Ema de Araujo Grilo Gonçalves de Almeida, casada com o sr. José António Branco de Almeida.

O funeral efectua-se amanhã, da morada acima indicada para o cemitério do Alto de S. João, ás 10 horas.

SUFRAGIOS

D. Olinda Pesca Castilho Dias

Por alma de D. Olinda Pesca Castilho Dias, reza-se missa do 2.º ano do aniversário do falecimento, depois de amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. João de Brito.

Edvige Minotti da Cruz Filipe

Mandada dizer por sua familia, efectua-se amanhã, ás 19 horas, na Igreja de Fátima, uma missa de sufrágio por intenção da alma da sr.ª D. Edvige Minotti da Cruz Filipe, que faleceu há trinta dias e era esposa do sr. Manuel da Cruz Filipe.

Prof. dr. Sc. Lambrino

Foi hoje celebrada missa do 6.º mês por alma do prof. dr. Sc. Lambrino, sendo celebrante o rev. Luís Maria Silvain, provincial em Portugal da Ordem de S. Domingos.

120 casos de hepatite epidémica em Moçambique numa semana

LOURENÇO MARQUES, 28 — (L.) — O surto de hepatite epidémica em Moçambique continua a causar numerosas baixas, tendo-se registado um morto entre noventa casos ocorridos nesta cidade, no espaço de uma semana.

Os restantes casos registaram-se em Bela Vista — 7; e Manjacaze, Chibuto, Inhambane, Moatize, Fingoè, Maganja da Costa e Mocuba — 7; em Vila Pery — 4; em Quelimane — 3; 4 em Macia e 4 em Manhiça.

COIMBRA DESPORTIVA
A envelhecer sem ter sido inaugurado o Estádio Municipal

Quando em 1945 a Camara Municipal resolveu dotar a cidade de um parque desportivo, a notícia correu célere e encheu de jubilo, não só todos os desportistas como ainda a população da Lusa-Atenas.

Era sem duvida um empreendimento que iria, por certo, ter influencia decisiva na valorização dos desportistas locais, oferecendo-lhes assim excelentes condições para a prática das várias modalidades e além de tudo era motivo de orgulho para todos os conimbricenses.

Algum tempo depois a obra iniciou-se, ainda que com um projecto provisório, num local magnífico, situado no sopé das colinas que dominam o populoso e moderno bairro de S. José. Mais tarde e dado o interesse manifestado pelo ministro das Obras Publicas fazia-se o projecto definitivo. Cedo começara a nascer o desenho do rectangulo, que viria a ser o campo de jogos, assim como o tanque que dava lugar á piscina, que já há alguns anos é utilizada pela população.

Mas decorridos 20 anos, o magnífico Estádio Municipal, que será o mais completo e mais belo do país, continua inacabado.

Agora chega-nos a notícia, que possivelmente para o ano, o estádio não pode ser utilizado por falta de condições. Verifica-se assim, com certa mágoa, que se estragou uma coisa, que não chegou a ser inaugurada, e foi pena.

Calculamos das dificuldades que serão necessárias vencer, para se poder concluir uma obra de tão grande envergadura, mas agora, mais do que nunca, é preciso reunir todas as forças desportistas, Clubes e Camara Municipal, e procurar obter quaisquer subsídios, incluindo de Totobola, para que se possa levar a bom termo tal empreendimento

Coimbra precisa do seu estádio concluido, pois é doloroso, agora que já nos oferecia excelente aspecto e grandiosidade, vê-lo envelhecer sem ter sido inaugurado.

Os problemas do trânsito merecem especial interesse do Lions Clube de Lisboa

Assunto predominante no almoço de trabalhos do Lions Clube de Lisboa, dirigido pelo presidente, sr. Aníbal David, teve lugar predominante a projecção, no recente Congresso Nacional de Transito, organizado pelo Automóvel Clube, da sua iniciativa para se criar em Portugal uma Associação de Prevenção Rodoviária, sem quaisquer fins lucrativos.

Após o içar de bandeira e a habitual evocação, foram apresentados os convidados, srs. Hugo Herbest, director do Turismo Alemão, eng.º Beerten, do Lions Clube de Bruxelas; dr. João Gaspar Simões e José Manuel Castelo Lopes. Seguiu-se a cerimónia da imposição de emblemas aos novos sócios, srs. eng.º Artur Macieira Reis, presidente do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade, dr. Luís de Ataíde, presidente do conselho de administração da Rádio Televisão Portuguesa, e dr. Nuno Botelho de Medeiros. O presidente dirigiu-lhes palavras de saudação e pôs em relevo as características dominantes da personalidade de cada um. Salientou, depois de cumprimentar os convidados, a acção que tiveram no Congresso de Transito, os sócios srs. Humberto Albarraque, presidente da comissão de Prevenção de Acidentes do Lions Clube de Lisboa; dr. José Jaime Neves, delegado ao Congresso da comissão de Estudo da futura Associação de Prevenção Rodoviária, e dr. Mário Fialho, sem esquecer a valiosa intervenção dos também sócios, srs. Filipe Nogueira e Eurico Vilar Gomes, que igualmente tomaram parte, embora em representação de outras entidades. Disse ainda que fora grato a todos ver na presidência de uma das secções o sr. eng.º João de Korth, figura saliente do «lionismo» português.

O orador agradeceu ao sr. Rui de Lemos Peixoto, do Estoril, a oferta, em nome da firma que representa, de uma completa aparelhagem sonora destinada ao Clube de Lisboa e entregou ao secretário, sr. John Mascarenhas, o galhardete do clube de Hanover, deixado em Lisboa pelo sr. Heim, daquele clube, ao sr. Katzenstein.

Foi recebida, também, no clube a flâmula do Distrito L-I do Brasil, enviada pelo Clube de Fortaleza.

Por ultimo, o sr. dr. José Jaime Neves disse que as amáveis referências ouvidas haviam neutralizado as suas funções de crítico. Limitava-se, por isso, a fazer uma rápida apreciação dos trabalhos e a aludir á intervenção que os sócios do clube tiveram no Congresso de Transito e salientou que os resultados obtidos pelo «lionismo», na sua compreensível ambição de impulsionar a criação de uma Associação de Prevenção Rodoviária, se deve, sem duvida, ao sr. Humberto Albarraque. Acrescentou que a unica das conclusões do Congresso aprovada por aclamação, fora a da criação urgente da Prevenção Rodoviária Portuguesa, nos moldes preconizados pela respectiva comissão de estudo, que representará no Congresso e se constituirá por iniciativa do Lions Clube de Lisboa e á qual este presidia, por honrosa indicação dos seus componentes.

O sarampo já matou 359 crianças turcas

ANKARA, 28. — (F. P.) — Trezentas e cinquenta e nove crianças morreram em consequência da epidemia de sarampo que grassa no Leste da Anatólia. Perto de 15 mil crianças estão doentes.

O Ministério da Saude coopera com a Aviação turca a fim de assegurar os socorros aos doentes em certos lugares. Com efeito, as estradas mantêm-se impraticáveis, com camadas de neve de dois metros e meio de altura.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O palco das estrelas» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Lavadeiras de Portugal» e «Prepara o teu testamento» (12 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Escola de vagabundos» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O tempero do amor» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «3 raparigas em Paris» (12 anos).
ERICEIRA — *Casino* — Às 21: «Por sua dama» e «Totó, Fernandel e a Lei» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «4 no Texas» (17 anos).

Farmácias

AMADORA — *Melo* — P. D. João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551) — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — *Igreja* P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905). — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

FESTEJOS DE CARNAVAL

Na Casa das Beiras

Amanhã, na terça-feira e no sábado, á noite, prosseguem, na Casa das Beiras, no Largo de S Domingos, 14, 2.º, os bailes de Carnaval, com a colaboração do conhecido Conjunto Musical da Estremadura Espanhola e da Orquestra Ideal. Os seus salões estão feéricamente ornamentados e no bar fornecem-se ceias, acompanhadas pelos melhores vinhos das nossas Beiras.

Na Casa dos Tabuenses

Hoje, amanhã e na terça-feira, á noite, há bailes de Carnaval na Casa dos Tabuenses, na Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º andar.

Diario da OUTRA BANDA

MAIS DE 2400 CONTOS FOI O CUSTO DAS OBRAS DE SANEAMENTO NO CONCELHO DE ALMADA (EM 1963)

O desenvolvimento do concelho de Almada — hoje uma das parcelas mais importantes do País — e, muito em especial, da vila-sede, sugere toda uma série de considerandos do maior ou menor interesse jornalístico, pois não é fácil encontrar outro exemplo de tão espectacular crescimento urbano e demográfico na província, processado nestes ultimos quinze anos. Um dos aspectos mais salientes desse progresso e-nos revelado pela leitura dos documentos municipais, principalmente de quantos se referem aos relatórios das gerências da Camara e dos respectivos Serviços Municipalizados

Com efeito — e já aqui assinalámos —, tal é a ideia que se retira do Relatório daqueles Serviços respeitante a 1963, exposição documental bem elaborada e do maior interesse, conforme constitui já louvável tradição daquele sector administrativo. Há dias, referimo-nos á parte do abastecimento de água, faltando-nos agora uma citação aos importantes trabalhos de saneamento, os quais, embora de menor relevo do que os primeiros, respeitantes ás captações, armazenagem e adução, nem por isso deixam de se considerar vitais e segundo as exigências dos modernos requisitos de urbanização.

De 1961 a 1963, a cobrança das taxas de conservação e ligação da rede de saneamento rendeu 4 201 172$00.

● Os grandes colectores

Lê-se no citado relatório que, «como estavam por fazer os grandes colectores e as obras de saneamento de zonas importantes do concelho — Brejo, Feijó, Costa da Caparica, Trafaria, etc. — houve, necessáriamente, de proceder-se a uma planificação e escalonamento de obras, porque o rendimento desta exploração é muito inferior aos encargos que tem de suportar e a outra exploração, a de água, não pode, so por si, fornecer, num periodo curto, as verbas provenientes dos seus excedentes financeiros, enquanto não for completado o plano geral de abastecimento de água ao concelho».

Afirma-se, depois, que, no ano de 1963, a exploração de saneamento apenas contribuiu com cerca de metade das verbas despendidas na construção de colectores, de centrais e no prolongamento das redes. Assim, das despesas com obras de saneamento, num total de 2 462 865$20, sómente foram cobertas com o rendimento da exploração 1 292 917$00, tendo que se ir buscar 1 169 948$20 a outros rendimentos dos serviços. «Se a situação financeira dos Serviços Municipais o permitisse sempre — acentua-se —, não causaria embaraços, nem perturbações, a continuação de um tal estado de coisas. Não se pode esquecer, porém, que o pro-

(Continua na 24.ª página)

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

PEQUENO MAGAZINE

A ENERGIA
gerada pelo Sol

Por cada centímetro quadrado de superfície, o Sol irradia uma quantidade de energia equivalente á força de nove cavalos-vapor, potência semelhante á de um moderno motor de automóvel. E quando o astro está no Zénite, fornece uma potência de um décimo de vátio por centímetro quadrado iluminado, ou seja que a energia solar recebida por um hectare desenvolveria, depois de concentrada, o potencial de dez mil quilovátios, que é o de uma central eléctrica.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Por favor não comam os malmequeres» e «O falso general» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A verbena de La-Paloma» e «Meus amores no Rio» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Zorro e os 3 mosqueteiros» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Tempero do amor» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).

Farmácias

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044)

Morreu o motorista
da camioneta que caíu num ribeiro perto de Chaves

CHAVES, 28. — Faleceu ontem o motorista sr. Lourenço de Santos, de 33 anos, casado, natural de Senhoriz e ali residente, que, como noticiámos, conduzia uma camioneta carregada de toros de pinheiro que, vinda de Vidago, ao aproximar-se desta cidade na recta de Outeiro, caíu num pequeno ribeiro, por lhe ter rebentado um pneu. Em resultado do desastre, morrera também, como informámos, Orlando Gomes Dono Pinheiros, de 32 anos, casado, natural de Vilas Boas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BOMFIM.

A PRESTAÇÕES

Fatos, gabardines, etc., c/ e s/ fiador. Telef. 56376.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Fevereiro de 1935 publicava:

«RIO DE JANEIRO, 28. — O «Lampeão», de quem não se falava há tempo, voltou a dar sinal de si, em Pernambuco, junto da fronteira de Alagoas. Assaltou um automóvel, com cujos ocupantes se entreteve a conversar, sem lhes fazer mal algum. A Polícia procura cercá-lo entre Mata Grande e Pau Ferro».

AS CARTAS
que os espanhóis escrevem

Circulam por ano, através dos Correios, em Espanha, uns novecentos milhões de cartas. Isto indica que cada espanhol envia e recebe, no período de doze meses, á volta de trinta cartas.

O valor da correspondência de todos os géneros, garantida pelo seguro, é calculado em cerca de setenta milhões de pesetas.

EFEMÉRIDES
FEVEREIRO

● 1510 — Dia 28 — *D. António de Noronha ataca e conquista a fortaleza de Pangim, na India*

● 1878 — *Inaugura-se a iluminação eléctrica pelo sistema Yablotrov.*

OS PRIMEIROS
relógios portáteis

Os relógios portáteis começaram a ser fabricados no tempo de Carlos V.

Um dos primeiros relógios do século XVI ostenta-se no Museu Municipal do Porto.

Pagava o rei ao «Pai dos Velhacos»

O «Pai dos Velhacos» era a designação atribuída a uma espécie de magistrado de Polícia, que, antigamente, exercia em Lisboa as suas funções, as quais consistiam em conhecer todos os vadios e dar-lhes trabalho em oficinas ou noutros empregos. Havia, também, o «Pai dos Velhacos» do Porto, segundo consta de uma provisão real de 1535, arquivada no cartório municipal daquela cidade.

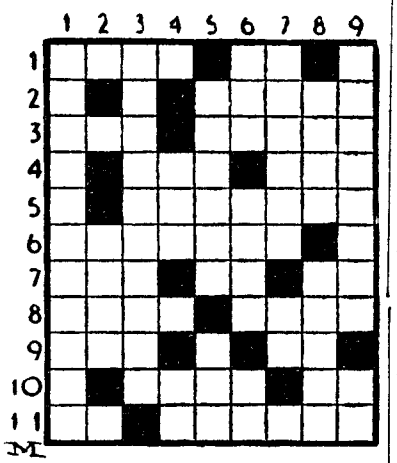
Consoante indica o referido documento, tal cargo era atribuido «a um cidadão honrado, que, por este serviço, vencia certo ordenado pago por el-rei».

— É então este o indivíduo a quem não te atreves a pedir aumento de ordenado?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3671



HORIZONTAIS: 1 — Engodo. A si. 2 — Vaso onde se recolhe o leite que se vai ordenhando. 3 — Acompanhado. Serra do distrito de Portalegre. 4 — Convenientemente. Rio da Itália, afluente do Pó. 5 — Impossibilitas. 6 — Cogitado. 7 — Flanco. Nota de musica. A ti. 8 — Tareia. Partem. 9 — Senhora (brasileir.). Graceja. 10 — Médio. Inconveniente. 11 — A mim. Surdos.

VERTICAIS: 1 — Incriminassem. 2 — Santo padroeiro dos ourives. 3 — Ajustavam. 4 — Rio da Alemanha, afluente do Mar do Norte. Preposição. 5 — Peças para tapar. Negativa. 6 — Parte. Vereadores. Alternativa. 7 — Falhado. Atmosfera. 8 — Cilada. Insisto. 9 — Sovassem. Carta de jogar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3670

HORIZONTAIS: 1 — COMER. ATÉ. 2 — Electo. 3 — ADOECER. 4 — Tet. Orara. 5 — Use. IV. Ar. 6 — AC. Atesta. 7 — JEJUAR. 8 — Grau. Agi. 9 — Til. 10 — Avezariam. 11 — Lá. Are. Ia.

VERTICAIS: 1 — Atua. Gral. 2 — Descer. Vá. 3 — Meote. ATÉ. 4 — Ele. Ajuíza. 5 — Recoite. Lar. 6 — Cerveja. Ré. 7 — Atra. Sugai. 8 — Tó. Ratai. Ai. 9 — SARAR. Uma.

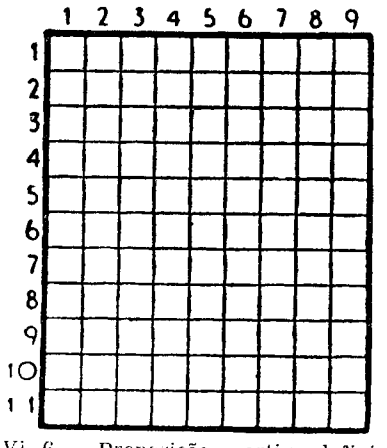
(Provérbio: COMER ATÉ ADOECER, JEJUAR ATÉ SARAR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7516

HORIZONTAIS: 1 — Fêmea do boi. Africano. 2 — Justapor. Cidade da Argélia. 3 — Rei lendário de Ítaca que foi um dos principais heróis do cerco de Troia. 4 — Época. Figura que simboliza o povo americano. 5 — Rosto. Picante. 6 — Preposição. Símbolo químico do cobalto. 7 — Forçara. 8 — Letra grega. Víscera dupla. Doutor. 9 — A Irlanda. Procedia. 10 — Prego miudo para calçado. 11 — Joeiram. Toste.

VERTICAIS: 1 — Futil. Apelido de um escritor português muito célebre. República da América meridional, á beira do oceano Pacífico. 2 — Averigua. Caminhar para cá. 3 — Pegarei. Ergue. 4 — Apelido. Tornam tépido. 5 — Isolado. Vi. 6 — Preposição e artigo definido. Disposta em camadas. 7 — Viço. Fluido aeriforme. 8 — Nivelar. Acrescentei. 9 — O sono das crianças. Espaço de trinta dias. Camada inferior da sociedade.



Solução do problema n.º 7515

HORIZONTAIS: 1 — Vigo. Toam. 2 — Ema. Cré. 3 — Salmo. 4 — Pt. Cio. Tó. 5 — Aaro. Rara. 6 — Mel. Ana. 7 — Vila. Laga. 8 — Asa. Lar. 9 — Ga. Goa. 10 — Razia. 11 — Respirara.

VERTICAIS: 1 — Vespa. Vagar. 2 — Im. Tamisa. 3 — Gás. Rela. Rs. 4 — Acolá. Gap. 5 — Ali. Cozi. 6 — Moral. Air. 7 — Oco. Anal. Aa. 8 — Ar. Tragas. 9 — Meloa. Arrua.

Funcionalismo público

Estão abertos concursos para provimento dos lugares de aspirante e de monitor-vigilante auxiliar do Instituto de Reeducação de Vila Fernando; do lugar de terceiro-ajudante da Conservatória do Registo Civil e do cartório notarial de Barrancos (3.ª classe) e de um lugar de escrivão da 1.ª secção da 1.ª vara do Tribunal do Trabalho de Tomar; e de provas escritas para promoção á categoria de segundo-oficial dos quadros do pessoal de secretaria da Direcção-Geral de Saude e das delegações e subdelegações de saude.

— A folha oficial tornou publicos a data e os locais da afixação dos pontos do concurso para provimento de vagas de preparador de bacteriologia do Instituto Superior de Higiene do Dr. Ricardo Jorge e sua delegação no Porto, Centro Nacional da Gripe e das que ocorreram em idêntica categoria nos serviços dependentes da Direcção-Geral de Saude.

— São mantidas como definitivas as listas provisórias dos candidatos admitidos aos concursos de promoção para o provimento de lugares de artífice e mecanico de radiodifusão, respectivamente, de 1.ª e 3.ª classes do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão, insertas no «Diário do Governo» n.º 19, de 23 de Janeiro findo.

— Publicou a folha oficial as listas: provisória dos candidatos ao concurso de admissão de desenhadores de 3.ª classe do quadro da Junta Autónoma de Estradas; de classificação dos candidatos ao concurso de admissão para o provimento de lugares de assistente de programas literários de 3.ª classe da Emissora Nacional de Radiodifusão; definitiva dos candidatos ao concurso de admissão para provimento de lugares de operador auxiliar estagiário do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Rodiodifusão; dos candidatos ao concurso para provimento de vaga de terceiro-oficial da secretaria da Câmara Municipal de Santiago do Cacém; dos candidatos admitidos condicionalmente ao concurso para ingresso na categoria de escriturário de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral da Assistência e mapas do pessoal não compreendido nos quadros de direcção e chefia dos Institutos de Assistência á Família, aos Menores e aos Inválidos, bem como das Casas Pias de Lisboa e Évora; de antiguidades dos funcionários do quadro comum dos serviços de aeronáutica civil de Angola e Moçambique, referida a 31 de Dezembro de 1963; e definitiva de antiguidades dos engenheiros do quadro comum dos serviços dos portos, caminhos de ferro e transportes colocados em Angola e Moçambique, referida a 31 de Dezembro de 1962.

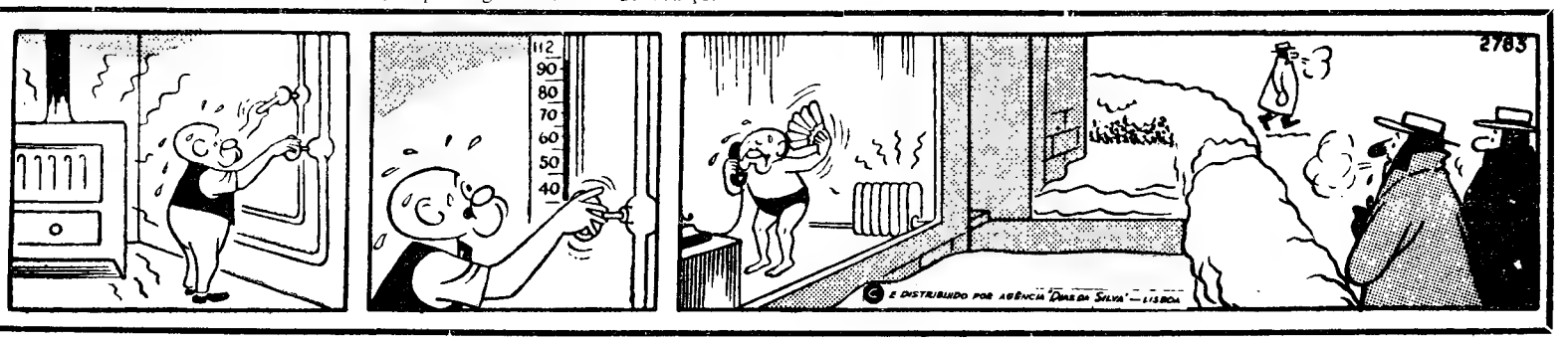
Desenvolvimento comunitário
no concelho de Alcobaça

A exemplo do que se está realizando na Benedita, a Equipa de Estudo e Experimentação de Desenvolvimento Comunitário iniciou, na freguesia do Bárrio, concelho de Alcobaça, um Curso Intensivo de Extensão Agrícola, que tem a colaboração de vários serviços e que se prolongará até fins de Março.

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

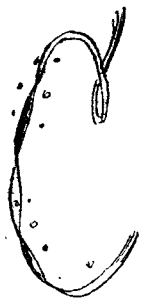
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

A CAQUEIRADA E A PULHA

Ilust. de CARLOS BOTELHO **Texto de JOÃO FÉLIX ROCHA**



ACOS e gritos. Quebrava-se assim por noite alta o silêncio d'aldeia adormecida. No largo, pelo beco, na rua estreita, passavam fugidiamente isoladas ou em grupo, figuras embuçadas, escondendo-se no contorno, dominando o riso, caminhando em meias a abafar os passos. Abrindo o postigo, *tia Filomena* — a *Saraméca* — espreitou logo em seguida áquele estrondo que fizera tremer a velha porta... Sobre os degraus, espalhados e juntos — os cacos — silenciosos e quietinhos, pareciam envergonhados da sua participação naquele susto, naquele desacato — a caqueirada! Olhando-os, *tia Filomena* sorriu ligeiramente, quase encolheu os ombros desinteressada e indiferente, concluindo;

— Coisas da comadre, com certeza... Nem me lembrava que era já o Entrudo. Sempre embirrei com as caqueiradas e as pulhas! E logo se ouviu galgando a quietação da noite enluarada e fria, a cantilena, que do alto do *carrascal* a rapaziada atirava nascida ou apoiada na inconsciência, no atrevimento e na vingança. E a vida alheia surgia ritmada numa dolência mórbida, numa *pocsia* contundente e sarcástica... *Tia Filomena*, embora não gostasse, ficou por algum tempo debruçada no postigo. A curiosidade vencia a repugnancia, criava a contradição... Então, ouviu:

Eu vou deitar uma pulha,
Que também a sei deitar...
A filha do Zé Tomé,
Começou a namorar!

— Já não escapa a Marianita! Uma criança!

E pensando nos pulhadores, ouvia-se dizendo:

— O que eles precisavam, bem eu sei!...

Precisavam calar-se... e continuavam:

Também eu deito uma pulha,
Que estou mesmo aqui ao pé,
A mulher do Zé Parreira...
Ai ó Zé! ó Zé! ó Zé!

Saraméca indignada, cerrando o postigo vagarosamente, aconchegava-se mais no xaile vélhinho, imobiliza as mãos sobre o peito a aquietar o coração que estremecera...

— Marotos! Um falso testemunho! Se ele ouve, ainda há aí uma desgraça! Meu Deus!

E viu-se em frente da pequena cómoda, onde sobre um pano de variados retalhos, entre duas jarras velhinhas com flores mirradas e secas, um crucifixo de escultura tosca em madeira antiga, brilhava alumiado por um pavio, num copo já sem asa.

— Meu Deus! Repetiu ainda. Sentando-se agora junto á chaminé, cruzados os braços, desfiava as *contas*, evocando os mistérios, numa fuga que em poucos instantes a separava do mundo das caqueiradas e das pulhas.

— Senhor! Calai as bocas! Tapai os ouvidos!

Escondia-se mais, como que se apertava e diminuia sob o velho xaile. Sentiu frio, avivou com o espeto o brasido, remexendo-o, abrindo arruamentos de cinza por entre lêvas incandescentes. Olhou o fundo negro e brilhante para lá da fornalha, espreitou a saída do fumeiro, e as frestas acima do telhado trouxeram-lhe como num eco o estranho coro que no alto do *Carrascal* continuava sugerindo o escândalo, manchando e despindo, triturando as vidas, como num almofariz os granulos da pimenta e na mó da azenha, o trigo rijo. Sem saber como, achou-se novamente escutando, outra vez debruçada... As vozes chegavam ao bêco, ao postigo e aos seus ouvidos, com uma nitidez impressionante. Pareciam ali mesmo. Conhecia-as.

— É o rapaz do *Manel da Quinta*. Um homem já, e sem vergonha!

E o mesmo, seguia, noutro insulto, noutra pulha:

Aqui vai mais uma pulha,
Do alto do Carrascal;
A Rosa da Sarameca,
...Passa a noite no curral!

Foi como se alguma coisa a tornasse imóvel, e um frio sem nome a petrificasse. Sentia-se presa, fincada na moldura do postigo, olhos fixos na parede fronteira, onde no parapeito saído duma janela fechada se alinhavam velhas latas, servindo de vasos a flores que se envolviam de luar, mostrando-se indiferentes aos estrondos e ás pulhas, crescendo, florindo... Saindo agora daquela fixidez quase mortal, *Tia Filomena* desce a soleira para o interior da casa, reconstitui a pulha no motivo, na insinuação... Meia tonta, cambaleante pelo chão térreo, apoiando-se a uma das paredes para não cair, repete de mãos crispadas, trágica e inconsciente:

A Rosa da Sarameca
Passa a noite no curral!

Depois dum silêncio demorado, longo, vem a meio da casa, caminha para a chaminé, quase metendo as mãos por entre o brasido, numa total perturbação, que em seguida a faz subir a escada para o sobrado, angustiada e aflita;

— Rosa! Rosa! Rosa!

No quarto deserto, a ausência de Rosa, a quietação completa, parecem reproduzir o estrondo da caqueirada e o ecoar da pulha. *Saramoca* detestou sempre qualquer dessas manifestações, e esta noite demonstrou-lhe bem que tinha razão. *Tia Filomena*, nem vendo a neta casada pouco depois com o maioral da *Casa Grande*, se esqueceu alguma vez daquele grito que vindo do *Carrascal*, galgou a aldeia, chegou ao beco, entrou pelo postigo, caiu no seu coração como um rastilho... Arrastou-se um tempo mais, e partiu... fria como o luar daquela noite fria ..

Alguém que se introduzisse agora, pela pequenina multidão que deixara a aldeia deserta, e procurasse o filho do *Manel da Quinta* entre todos esses acompanhantes, e lhe segredasse para só ele ouvir: — Foste tu! Tu e a pulha! — colheria na surpresa, a imagem de certo rara, dum assassino inocente!... Rara, era também na verdade, a alma de *Sarameca!* E raro, não é infelizmente, supor-se, que as almas são todas iguais, e... bem pouca vezes, que elas são todas diferentes!...

... ...

— E na aldeia nunca mais deitaram pulhas, avô?

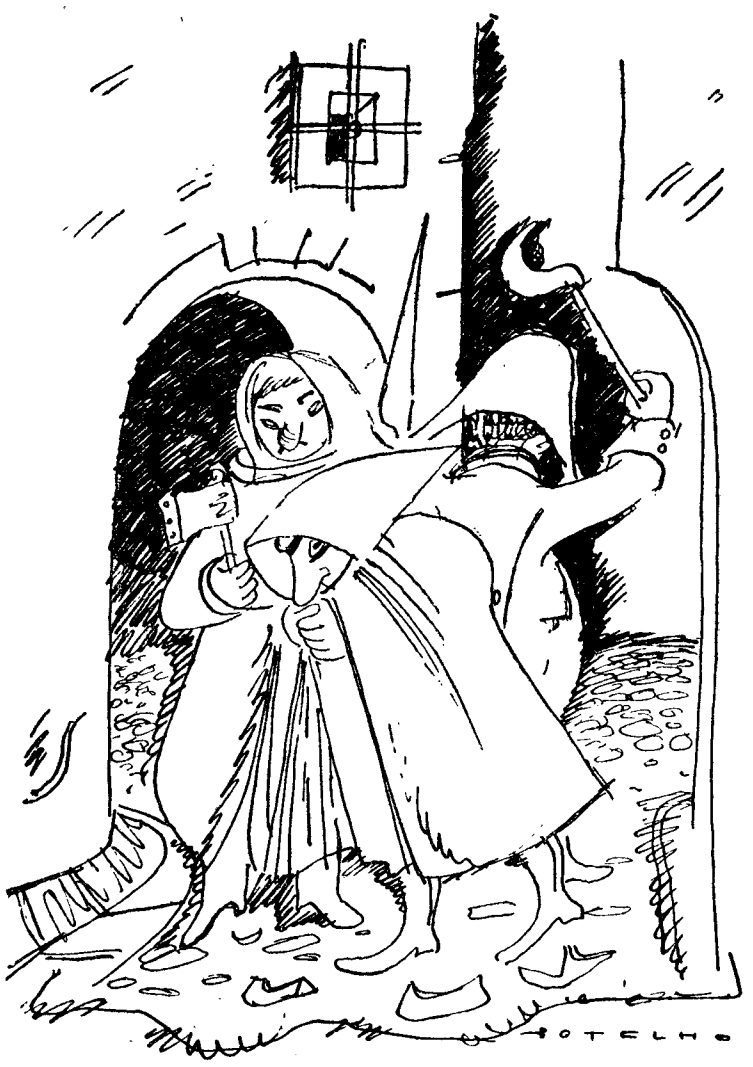
— Creio que o estranho uso está hoje proibido. A morte da tia Filomena, tudo o que te contei, não influiu visívelmente para a desaparição desse costume. Ela não se queixou a ninguém. Para quê?! Quem poderia convencê-la que não tinha ouvido o filho do *Manel da Quinta*, naquela noite enluarada e fria?! E ouvi-lo, foi receber a seta mortal, que nem ele mesmo teria podido arrancar-lhe.

— Mas, avô, no Carnaval apetece fazer *partidas*... Eu ia telefonar á Zé, a fingir que era o Carlos...

— E é melhor não o fazeres. Não és o Carlos... quando ela percebesse que era realmente o Luís, teria, a teu respeito, esta impressão: alguém que imita outrem, por momentos deixa de ser quem é... E para deixarmos de ser quem somos, não há situação ou época. Nem mesmo o Carnaval o justifica...

Luís olhou o telefone. Pousado e quieto, lembrou-lhe um postigo fechado... Se ligasse para a Zé, do lado de lá, a campainha retinindo, seria alarme, traquinando... — caqueirada! Cacos. Também os há de cristal!... E antevendo-a, debruçada e ansiosa, recriminou-se.

Ele, seria lá capaz de deitar uma pulha!...



AS ÁGUAS DO HEMISFÉRIO NORTE TÊM MUITO MAIS PEIXE DO QUE AS DO HEMISFÉRIO SUL

Pescou-se em 1963 quase três vezes mais peixe nos mares e oceanos do hemisfério Norte do que nos do hemisfério Sul.

Os numeros que se encontram no boletim estatístico das pescas, publicado pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), demonstram que, em 1963, os mares sctentrionais e particularmente o Nordeste e o Noroeste do Atlantico e do Pacífico, o Mediterraneo e o Mar Negro forneceram 59 por cento das pescas marinhas. As das águas tropicais do Atlantico e do Pacífico, do golfo do México e da região Indo-Pacífica cuja maior parte se encontra no hemisfério Norte representam só, á sua parte, 17 por cento do total das pescas feitas em águas do mar.

As pescas nos mares do hemisfério Sul não constituem senão 24 por cento do total mundial.

As águas doces forneceram 4 900 000 toneladas de peixe, ou seja aproximadamente 11 por cento do total mundial (46,4 milhões de toneladas). O restante é constituído por produtos do mar.

As espécies pescadas em maior abundancia foram os arenques, as sardinhas e as anchovas (14 610 000 t), ou seja um pouco menos do terço do total. Em seguida vêm as pescadas, o bacalhau (5 600 000 t) os moluscos (2 850 000 t), os rascassos, percas de mar e congros (2 620 000 t), os sargos e outros peixes semelhantes (1 810 000 t), as cavalas e outros análogos (1 180 000 t), os crustáceos (1 080 000 t), as solhas, linguados e outros (1 010 000 t).

Uma vez mais se anuncia a pesca de 7 490 000 t de peixe não escolhidos e não identificados em virtude da ausência, em numerosos países, de meios que permitam classificar as pescas de uma maneira segura.

VIDA MUSICAL

Victoria de los Angeles, no Tivoli

Chegamos a pensar: «Basta-me olhar para o prógrama, isto é para os textos que já conheço — e são muitos — e posso imaginar perfeitamente a interpretação de Victoria de los Angeles em qualquer deles». Mas é puro engano: a realidade vai ainda mais longe do que o sonho e a imaginação, como aconteceu, por exemplo, com a preciosa e longa melodia de Schumann «Aus den hebraeischen Gesaengen», que Victoria de los Angeles cantou com uma formosura vocal inexcedível e uma fremência interna impar. (E a poesia pianística de Schumann, que completa a genialidade desta página, teve também um intérprete completo em Geoffrey Parsons). E para a melodia de Brahms «Der Gang zum Liebchen», em que a cantora ataca sem preambulo pianistico, foi a própria mobilidade da fisionomia que anunciou a interpretação. Nas «Trés Líricas» de Respighi, Victoria de los Angeles transformou por completo o timbre da sua voz, a que deu uma transparências de vitral, impossível de prever e tão comovente como o arrebatamento anterior da melodia «Ich grolle nicht» de Schumann.

A cantora volta a transformar-se, revestindo-se de uma singeleza quase de teatro ligeiro nas canções de Guastavino e de Ginastera. E abre aqui um lugar, quase de improviso, para dar satisfatóriamente, em primeira audição mundial, duas das canções do ciclo «Guirlanda para Federico Garcia Lorca», faceta declaradamente hispanica do peninsularismo de Fernando Lopes Graça, como as mais trabalhadas «Quatro Canciones» do mesmo Garcia Lorca para voz solista e grupo instrumental. As duas canções agora dadas por Victoria de los Angeles são de linha vocal muito pura; a parte de piano da primeira, «Villancico», faz desejar também um grupo instrumental; na segunda, «La hoja del pino», resurge a graça fértil de Lopes Graça desde há muito afirmada em certas canções populares portuguesas que nesse tempo Arminda Correia fez triunfar.

Não deixaremos o «caso» Victoria de los Angeles sem exprimir a mágoa que temos de não a ver em representações de ópera. E é tão espantoso o seu desdobramento, como pudemos verificar por breves amostras, de resto, que segundo nos consta é tão completa na «Melisande» de Debussy como na «Carmen» de Bizet.

FRANCINE BENOIT

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

PIANOS
Verticais e de cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

Centro de Estudos de Antropologia Cultural

Sob a presidência do respectivo director, sr. prof. Jorge Dias, efectuou-se mais uma reunião do pessoal do Centro de Estudos de Antropologia Cultural, em que se abordaram problemas de interesse relativos á organica do mesmo e se estabeleceram directrizes para a execução do seu delineado programa de actividades do ano em curso.

Assume significativa projecção, nesse programa, a realização em Outubro de uma exposição de peças etnográficas do Museu de Etnologia do Ultramar.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do dia 4 de Março, pelas 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, a sr.ª D. Maria do Céu Mendes Correia, presidente da Associação das Aldeias de Crianças S. O. S. de Portugal, fará uma palestra sobre as referidas aldeias, acompanhada da exibição de um filme alusivo a elas.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE Á PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

FILATELIA

Cartas com carimbos prefilatélicos portugueses – 1

Os carimbos pré-filatélicos portugueses tiveram o seu primeiro estudioso e divulgador no italiano general Salvi, em cujo notável livro, que possuimos, oferecido por sua filha, ainda hoje residente em Portugal, e da qual, recentemente, tivemos a honra de ser representante, na peritagem á colecção de seu pai, na qual o nosso prezado amigo e distinto filatelista Rebelo de Andrade foi representante da parte contrária, um dos mais importantes bancos lisboetas; em cujo notável livro, escrevíamos, de então até ao presente foram beber todos os estudiosos de tão interessante e valioso ramo da nossa Filatelia.

Nós iniciámo-nos em tal ramo, tímidamente, há cerca de dez anos, e cada vez nos convencemos mais de que o seu coleccionismo é dos mais aliciantes e proveitosos, tanto pela beleza das peças, como pelo conteúdo de muitas delas, cartas sobre assuntos comerciais, militares ou políticos, como, principalmente, pela raridade, cada vez maior, dos respectivos carimbos.

Temos adquirido, ultimamente, vários lotes importantes, aos quais sómente por falta de tempo e de espaço não temos feito a merecida referência.

E, há três dias, comprámos a um conhecido coleccionador da especialidade, ligado á industria hoteleira, umas boas dezenas de cartas, ostentando, entre outros carimbos, numéricos ou datados, todos merecedores de repousado estudo, os nominativos seguintes: Albufeira, entre cercadura ovalada; Aldciagalega, idem; Alenquer; Alijó; Amarante, entre cercadura; Anadia, idem; Arcos, idem; Cabeceiras, castanho; Caminha, com cercadura; Castelo Branco, cercadura ovalada, azul; Cerveira, cercadura ovalada; Chamusca; Fafe, com dupla cercadura; Guarda, sem e com cercadura; Idanha a Nova, com cercadura; Ilhas; Lamego, vermelho, sem cercadura, e pretos, dois, com cercadura, letras maiores e menores; Lousã, com cercadura; Mesão, idem; Miranda; Mirandela; Monção, com cercadura; Paredes de Coura, idem; Penafiel, dois, vermelhos; Ponte da Barca, com cercadura; Ponte de Lima, dois, com cercaduras, ovalada e redonda; Régua, idem ovalada; Santarém, com cercadura, azul; Sto. Tirso, idem, preto; Soure, idem; Trancoso; Valença; Viana do Minho; Vila Real; e Viseu, entre cercadura, vermelho; além de vários outros, com carimbos ingleses e brasileiros, de ambulancias portuguesas, e com taxas compostas e mistas.

Material muito raro e valioso, que merece muito mais do que esta simples croniqueta, e cujo coleccionismo requintado, e altamente compensador, recomendamos a todos os nossos leitores.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Surpreende-nos desagradávelmente o silêncio feito sobre a Exposição Filatélica Internacional do Rio de Janeiro, integrada nas grandiosas festas comemorativas do centenário daquela cidade. Sempre se realizará?... Mas, neste caso, não há propaganda; nem comissários nacionais, nem inscrições, — nem nada?!...

✲ Encontra-se novamente em Lisboa o eminente filatelista José González Garcia, que, por motivos de ultima hora, não chegou a deslocar-se a Londres.

✲ Em Coimbra, na prestigiosa Associação Académica, foi criada uma secção filatélica, que está interessada na troca de selos, e muito agradece as ofertas de quaisquer selos para a sua colecção social, o que vivamente recomendamos a todos os filatelistas que nos lêem.

✲ Encontra-se em Madrid o presidente do Clube Filatélico de Portugal, que ali estreitará relações com os principais dirigentes filatélicos espanhóis.

✲ Será inaugurada em 3 de Junho próximo, pelo Presidente da Republica da Áustria, a grande Exposição Filatélica Internacional WIPA-1965, cujas participações, segundo nos informa o respectivo comissário português, Henrique Mantero, deverão ser montadas até ao meio-dia da véspera.

✲ Aumentam os países que, sem nós o pedirmos, nos enviam por intermédio dos seus bem organizados serviços filatélicos, ofertas de selos e de sobrescritos de 1.º dia de circulação. Agora, foi o Sharjah, donde recebemos um sobrescrito do 1.º dia de circulação da nova e muito bela série das Aves, oito selos, bem manchados.

✲ Os serviços filatélicos de Israel, em Jerusalém, comunicaram-nos a próxima saída de duas novas séries, uma sobre emblemas de cidades, outra comemorativa da «Second International Book Fair».

✲ Está em distribuição a «Lista de Ofertas», Janeiro de 1965, do escritório filatélico de C. Santana, R. General Vicente de Freitas, 22, r/c, Esq.º, Algés, com milhares de lotes, do maior interesse para todos os coleccionadores.

✲ Recebemos uma colecção completa da magnífica revista «A Esfera», directora D. Gabriela Castelo Branco, R. Chabi Pinheiro, 4, 1.º, Lisboa, com notável colaboração dos escritores Joaquim Paço d'Arcos, dr. Alvaro Afonso, João de Freitas Branco e muitos outros, nacionais e estrangeiros.

✲ Em Lisboa, está á venda outro erro notável num selo relativamente recente, e ao qual faremos merecida referência no próximo domingo.

Concurso-referendo sobre os selos austríacos

Conforme sinteticamente referimos no domingo passado, a prestigiosa Sociedade Filatélica de Graz deliberou organizar, no âmbito das comemorações do seu 40.º aniversário, um interessante concurso-referendo, aberto aos filatelistas de todo o Mundo, para saber qual é, na opinião geral, o mais belo selo austríaco, dos emitidos no ano transacto.

Entre todos os que se pronunciarem pelo selo que obtiver mais votos, serão sorteados valiosos lotes de material filatélico daquele país, no valor de muitos milhares de escudos, que foram generosamente postos á disposição daquela colectividade, para o fim em vista, pelas autoridades postais da Áustria.

Eis, portanto, uma excelente oportunidade para todos os filatelistas indicarem qual o selo austríaco, emitido em 1964, de que gostam mais, e, se tiverem bom critério, e um pouco de sorte, conquistarem os atractivos prémios que serão sorteados.

Os votos podem ser enviados, por carta ou postal, até 15 de Abril próximo, para a Sociedade Filatélica de Graz, 17, Kaiserfeldgasse, Graz, Áustria.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos: *Filatelia Eugenio Llach*, «Oferta n.º 249», Plaza Cataluña, 21, Barcelona, Espanha; *dr. Tito Arantes*, «Colisão de veículos sem culpa apurada», notável estudo jurídico, tanto pelos seus argumentos, como pela sua clareza, Lisboa, Outubro de 1964; «*Il Collezionista, Italia Filatelica*», grande revista filatélica italiana, tiragem de cinquenta mil exemplares, director Giulio Bolaffi, Via Maria Vittoria, 1, Torino, Itália; *Banco Totta-Aliança*, «Relatório e Contas», Lisboa, 1964; «*Prague News Letter*», n.º 3 do vol. 21, 6 de Fevereiro de 1965, Praha-2, Spélená, 26, Prague, Tchecoslováquia; *Robson Lowe Ltd.*, catálogo de luxo do grande leilão de 18 de Março, de selos dos países sul-americanos, 50, Pall Mall, London, S. W. 1, England; *Robson Lowe Ltd.*, catálogo de luxo do grande leilão de selos dos antigos estados italianos, em 19 de Fevereiro próximo, 50, Pall Mall, London, S. W. 1, England; «*Correo Filatélico*», revista técnica, ano IV, n.º 31, Novembro-Dezembro de 1964, director José Maria Gomis Seguí, Patrício Mey, n.º 5, Valência-9, Espanha; *M. Jamet*, «Vente sur offres», catálogo de excelente venda de marcas postais e selos de França, Europa e Ultramar, Março de 1965, 2, rue Taitbout, Paris-9, França.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 15: Variedades; «Canções de Portugal»; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20 e 15: A nossa terra; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Radiodesporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23 e 5: O programa da noite; 3: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 15: Junção — A ópera «Miguel Manara» (Henri Tomasi), cantada no Teatro de S. Carlos; 20: Recital pelo tenor Fernando Serafim, com a colaboração ao piano de Fernando Lopes Graça (programa inteiramente preenchido com obras de Fernando Lopes Graça); 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Separador; 21: Teatro de Ensaio; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — Às 16: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Concerto n.º 1, em ré maior, op. 19» (Prokofieff); «Petrushka» (Stravinsky); 17: Musica de arco, com obras de Tartini e arranjo de Kreisler; de Schubert, de Schumann e de Stravinsky; 17 e 15: Junção; 22: Musica portuguesa; 2.º programa da série «A Sinfonia na Produção dos Compositores Portugueses»: «Sinfonia n.º 1, em fá maior» (Luís de Freitas Branco); 22 e 40: Musica vocal: canções de Sibelius: três canções de «Dom Quixote, a Dulcineia» (Ravel); 23: Musica de camara: «Quarteto n.º 2» (Ganecek), pelo «Quarteto Vlach; 23 e 30: Musica de piano: «Sonata em mi bemol maior»; pianista, Sviatloslav Richter; «Scherzo humoristico, op. 19, n.º 2» «Tchaikowsky); 0: Antologia Sonora: 5.º programa da série consagrada a Heinrich Schultz (1585-1672): «História do Nascimento de Jesus Cristo» («Oratória do Natal»); 0 e 45: Noticiário: 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Domingo musical; 17 e 30: Escape livre; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Banda de som; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 45: Noticiário: 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Sucessos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: Ele e ela; 22: O bom humor de Badaró, de José Viana e de Raul Solnado (resenha das actuações da semana passada); 22 e 15: Domingo ás dez; 22 e 30: Leitura; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Selecções para todos; 17: Uma orquestra em foco; 17 e 15: Vozes de Itália; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20 e 15: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 22: O bom humor de Badaró, de José Viana e de Raul Solnado; 22 e 15: Festival; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Apenas musica; 23 e 30: Sucessos; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 17: Musica ao volante; 18: Magazine desportivo; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Às 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 2.º período — Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32; Telejornal (Edição da tarde e informação desportiva); 17 e 45: Passatempo infantil; 18 e 35: Desenhos animados; 19: IV Centenário do Rio de Janeiro; 19 e 25: «Stingray» (série juvenil); 19 e 50: TV Rural; 20 e 20: Folclore: «Pombal»; 21: Telejornal (Edição da noite); 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 25: «TV 7»; 21 e 55: Variedades, programa luso-espanhol; 23 e 15: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã—Às 18 e 45: Abertura; 18 e 17: Telejornal (Edição da tarde); 19: TV Escolar (Curso de Adultos); 19 e 25: TV Educativa (Física Moderna); 19 e 50: TV Educativa (Inglês); 20 e 15: Momento desportivo; 21: Telejornal (Edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Desporto e Natureza; 22: Programa musical, com o conjunto académico de João Paulo; 22 e 45: «O sr. Bob Hope e a sr.ª Lucille Ball»; 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma, Aven.** Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ **Silva Carvalho,** R. Fanqueiros, 126 (326575).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Benefícência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo conselheiro Armando Cândido de Medeiros, vogal da nova Comissão Executiva da União Nacional, e em nome do respectivo presidente, recebemos um ofício, no qual se diz que «é com o mais vivo sentimento de gratidão» que se testemunha ao «Diário de Lisboa» o «elevado apreço» daquele organismo pela forma como o nosso jornal se referiu ao acto de posse daquela comissão e ao discurso do sr. dr. Oliveira Salazar, proferido na qualidade de presidente da Comissão Central da U. N.

Da direcção do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis recebemos um ofício a agradecer o desenvolvido noticiário que o «Diário de Lisboa» publicou acerca dos Cursos de Aperfeiçoamento que aquele organismo promoveu, na sua sede, em Lisboa, e na sua delegação do Porto e que foram dirigidos aos industriais de transportes rodoviários e quadros superiores da respectiva industria.

Contratorpedeiro alemão

Os tripulantes do contratorpedeiro «Hamburg», da Marinha de Guerra da Republica Federal Alemã, que hoje tiveram o dia livre, visitaram os locais mais característicos da capital, bem como os arredores de Lisboa.

O «Hamburg» larga amanhã do Tejo.

✝

Edvige Minotti da Cruz Filipe

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Manuel da Cruz Filipe, Ricardo José Minotti da Cruz Filipe e esposa, Eugénio Manuel Minotti da Cruz Filipe e esposa e demais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que amanhã, dia 1 de Março, ás 19 horas, na Igreja de Fátima, será celebrada missa de sufrágio pelo eterno descanso de sua querida esposa, mãe e parente.

Agradecem desde já a todos os que se dignarem assistir a tão piedoso acto, testemunhando novamente a sua gratidão a todas as pessoas que, por qualquer forma, se interessaram pela doença e os têm acompanhado na sua dor, não esquecendo aqueles a quem não foi possível fazê-lo directamente por desconhecimento de endereço.

R. I. P.

AGÊNCIA ALMEIDA

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
QUANDO ELA ERA ELE...
com Toni Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boon

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
CANTINFLAS
O perigoso agente secreto numa aventura de morrer a rir...
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
com Gina Romand e Fanny Cano

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Mais uma vez o Carnaval no cinema S. Jorge é assinalado com um filme de espantosa comicidade.
COM JEITO VAI... ESPIANDO
com Kenneth Williams e Dils Loye

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
Um filme divertido
A ARMA SECRETA
com Don Knotts e Carole Cock
A mais jocosa história jamais vista na Terra ou no Mar.

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
TOTÓ CONTRA 4
com Aldo Fabrizzi e Peppino de Filippo
Um autêntico vendaval de gargalhadas num filme pleno de originalidade.
No programa: O oportuno documentário «Benfica, imagem de uma raça».

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.30 (12 anos)
Programa especial de Carnaval! para os que trabalham amanhã
OS 4 MOSQUETEIROS
com Aldo Fabrizzi e Nino Taranto
Muitos desenhos animados — Variedades no palco por: Pasqualuci, Pompoff, Thedy e Family I Don Giovanini.
Preços acessíveis

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
TARDES (6 anos)
NOITES (12 anos)
OS CINCO E OS LADRÕES
com Pamela Franklin e Jean-Pierre Aumont
Cinco pequenos «detectives» envolvidos na descoberta de um fabuloso roubo.

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 h. (M. 12 anos)
Tarde-dançante
O mesmo filme da noite
COMO CONQUISTAR UM SOGRO
A's 21.30 — CARNAVAL — VARIEDADES E BAILE
(M. 15 anos)

L I D — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
JERRY 8 3/4
O PRAZER DA SUA COMPANHIA

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
COM JEITO VAI DE TÁXI
VENHA SONHAR COMIGO

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155
A's 21.30 horas (Adultos)
UMA MULHER SEM FREIO
ESCÂNDALO NO COLÉGIO
Segunda-feira, 1 (Adultos)
UM MARCIANO EM PARIS
Cinema — Baile com o «Conjunto Brasília 65»

IMPÉRIO — Telef. 555134
A's 21.30 (M. 12 anos)
A VELHA INVESTIGA
com Margaret Rutherford e Ron Moody
Rir... Rir... Rir... com o detective de saias.

ESTÚDIO (Cinemateca Nacional)
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
NO LIMIAR DA VIDA
Um filme extraordinário de Ingmar Bergman

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15 e 18.15
A's 21.30 (Adultos)
Um filme verdadeiramente excepcional em 4.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

MONUMENTAL — Telef. 555131
CARNAVAL
2.ª NOITE DE CARNAVAL
Para amanhã está esgotada a lotação À venda os bilhetes que restam para hoje e para 3.ª-feira

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
TARDE (6 anos)
NOITE (12 anos)
2.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Leónia Mendes, Emílio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»

ALVALADE — Telef. 763080
A's 15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme sensacional em 4.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

RESTELO — Telef. 610375
A's 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
A NOVA CINDERELA
c/ Marisol, António e Roberto Conrad

CINEMA IDEAL — Telef. 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O VINGADOR DE TROIA
CORRIDA DA VINGANÇA

CASINO ESTORIL
CARNAVAL
PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
numa autêntica parada de cor e alegria

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CINEMAS

OLIMPIA — «O lado cómico da vida» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — «O ultimo tango» (12 anos).
PARIS — Cinema, variedades e baile (15 anos).
PROMOTORA — «À procura de um ídolo» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — «Ruivas, loiras e morenas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «David e Golias» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Com jeito vai... mister» (17 anos).

CIRCO
(Para maiores de 12 anos)
COLISEU — 2.ª companhia de 1965

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — Às 21 e 45: «O ciclone».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris-Hotel».
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo das trapaças».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!».

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
5.ª-feira, às 18 e 30
no **IMPÉRIO**
a peça de JOSÉ CARDOSO PIRES
«O RENDER DOS HEROIS»
5.ª SEMANA DE ÊXITO (adultos)
(Segunda, terça e quarta não há espectáculo)

Está assegurado o funcionamento do 3.º ano dos Estudos Gerais de Moçambique

Está assegurado o funcionamento, a partir de Outubro, do 3.º ano dos cursos ministrados nos Estudos Gerais Universitários de Moçambique — segundo declarou ao «Diário de Moçambique» o reitor daqueles Estudos, prof. dr. Veiga Simão, que regressou a Lourenço Marques no avião da TAP, ao princípio da madrugada de hoje, e ontem foi recebido pelo sr. Presidente do Conselho.

Inicialmente, os Estados Gerais comportavam apenas os dois primeiros anos dos cursos ministrados, pelo que os actuais alunos do 2.º ano teriam de prosseguir os seus estudos noutras escolas superiores no próximo ano lectivo. O funcionamento do 3.º ano dos Estudos Gerais reveste-se por isso de grande importancia para aqueles estudantes e para Moçambique.

Cursos de Ciências e de Letras em Lourenço Marques e construção das novas instalações universitárias

O prof. dr. Veiga Simão declarou também que o Governo encara com o maior interesse a possibilidade de se iniciarem já em Outubro, nos Estudos Gerais de Moçambique, os cursos de Ciências e do 8.º e 11.º grupos da Faculdade de Letras.

Está assegurado o concurso, para as novas actividades dos Estudos Gerais, de pessoal docente e técnico das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, desde que se concretize a concessão das verbas previstas

É provável, disse ainda o reitor dos Estudos Gerais de Moçambique, que se inicie ainda este ano a construção das novas instalações universitárias no Smmerschield.

Vai ser premiado o melhor aluno de Medicina

AROUCA, 28 — Amanhã, pelas 14 horas, no salão nobre da Camara Municipal desta vila, e sob a presidência do sr. prof. Alberto de Brito, subsecretário de Estado da Educação Nacional, efectua-se uma sessão solene para a entrega do «Prémio D. Eulália de Sousa Brito e Figueiredo Sobrinho» ao aluno do 4.º ano da Faculdade de Medicina do Porto, sr. Luís Soares de Aguiar, da Casa de Sinja, freguesia de Rossas, daquele concelho.

O prémio foi instituído por um anónimo, que legou á Camara Municipal de Arouca 50 contos, para com o seu rendimento premiar anualmente o melhor aluno das Faculdades de Medicina do País, no caso de ser natural do concelho de Arouca. No ano em curso, apurou-se entre as três Universidades, que a mais alta classificação fora atribuída áquele estudante.

O drama da política americana no Vietnam

(Continuação da 1.ª página

Está nela a unica esperança de paz, partilhada por todos os povos no nosso tempo que é a era atómica na qual um conflito generalizado é sinónimo de suicídio colectivo.

O papel da França

Nesta hora decisiva os olhos voltam-se para a França, a qual tem um grande papel a desempenhar. O seu regresso ao Sueste asiático, discretamente anunciado pelo general de Gaulle em 23 de Maio de 1963, teve excepcional importancia, pois permite-lhe funcionar como intermediária entre os Estados Unidos e a China. Segundo então declarou o chefe do Estado francês, este concebe a intervenção do seu país no Sueste asiático como a de artífice da paz no quadro de um neutralismo asiático favorável á aproximação dos blocos antagónicos. Seguiu-se o reconhecimento do regime de Pequim pela França, o qual se não deu por acaso. A posição neutralista do general de Gaulle revelou os contornos e objectivos imediatos e distantes da sua política asiática, na qual se misturam, em doses identicas, a experiência e o realismo.

Pouco depois o ministro das Forças Armadas, Messmer, declarou: «Não podemos ignorar a China se quisermos ter um papel activo no Sueste asiático». A essa conclusão chegou aquele colaborador do general de Gaulle após uma visita ao Cambodja, no começo de 1964, visita durante a qual conversou com o principe Sihianouk sobre a colaboração militar e técnica franco-cambodjeana. Se a França reapareceu no Sueste asiático, erguendo a bandeira do neutralismo, é porque reivindica a missão de porta-voz da China popular, mais interessada do que qualquer outra potência na restabelecimento da paz entre os seus vizinhos. Essa missão, de multiplos aspectos, encarregou-se a França de a alargar e está-lhe reservado ainda um brilhante futuro.

As possibilidades da França

Seria desconhecer o sentido e fins do regresso da França ao Sueste asiático ver nele uma pura manifestação platónica da política de grandeza do general de Gaulle. Também seria errado duvidar de que ela tem os meios para fazer a sua política asiática. Não se trata no caso da França, de substituir os Estados Unidos como distribuidores do maná dos dólares com a intenção reservada de exercer sobre os países daquela região qualquer pressão. A simples intervenção diplomática da França terá resultados extraordinàriamente benéficos, bastando-lhe apoiar-se na sua influência moral. A sua posição é diferente da dos países do terceiro mundo subdesenvolvido, cuja acção se faz sentir junto dos dois blocos. Também é ocioso perguntar se a França está em condições de enfrentar os Estados Unidos na Ásia. Desde que não vai a reboque do seu grande aliado do Ocidente, a França está em condições de agir em toda a parte como grande potência, como está demonstrado pela atitude do general de Gaulle em relação a Washington. Os que estão convencidos de que a França nada pode no Sueste asiático vivem no mundo ultrapassado, onde nada podia fazer-se sem os Estados Unidos, e não meditam no que escreveu Walter Lippmann num dos seus artigos do «Herald Tribune»: «Como aconteceu na Europa, o período do pós-guerra terminou já na Ásia».

Um deus «ex-machina»

Quando o general de Gaulle anunciou o regresso da França ao Sueste asiático, toda a gente viu no seu gesto uma nova iniciativa hostil aos Estados Unidos. Perguntava-se, então, se esse gesto não seria visto em Washington como uma atitude provocadora, uma vez que os americanos consideravam aquela região como uma tapada confiada á sua guarda. Ora, como acaba de se verificar, de Gaulle não pensava em competir com os Estados Unidos, mas queria, pelo contrário, decisivamente contribuir para pacificar aquela região, transformada em perigoso foco de incêndio.

O regresso da França contribuiria para o restabelecimento da paz e ajudaria os próprios Estados Unidos a sair do vespeiro em que para eles se transformara o Vietnam do Sul. No artigo que citamos, Lippmann acrescentava que «a França ajudaria os Estados Unidos a sair, sem desdouro, desse vespeiro». Devemos ter por entendido que já chegou esse momento? A recente visita do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, a Washington muito contribuiu certamente para esclarecer esse ponto, pois se o Governo dos Estados Unidos aceitar a colaboração francesa a guerra do Vietnam entrará numa nova fase e poderá dizer-se que se aproxima a hora da negociação. Então a França, acusada de reaparecer no Sueste asiático para substituir os Estados Unidos, seria o deus «ex-machina» deste drama, desempenhando um papel que os americanos seriam os primeiros a agradecer.

ATTICUS

TRIBUNAIS

Foram condenados os assaltantes do escritório da Base Aérea de Beja

BEJA, 28. — Foi lida ontem a sentença do julgamento dos acusados do assalto aos escritórios da Direcção dos Serviços de Infra-estruturas na Base Aérea n.º 11, nesta cidade.

O Tribunal Colectivo — que usou da faculdade de atenuação extraordinária, prevista no n.º 1 do artigo 94.º do Código do Processo Penal — condenou os arguidos José Manuel Sifreda Ferreira, Américo Vital e Américo Amaral, pelo crime previsto e punível pelo artigo 428, nas penas de 4 anos e meio, 5 anos e 5 anos e 8 meses, respectivamente.

O réu Amaral foi, ainda, condenado em cúmulo jurídico, em virtude de estar processado por uma burla praticada em Lisboa.

Os três réus foram, também, condenados solidàriamente na pena de indemnização de 35 contos.

Após a leitura da sentença, o sr. Mário Estêvão Vital, funcionário daquela base, que esteve, por engano, processado pelo referido roubo, pediu-nos que registássemos no «Diário de Lisboa» que, como se prova pelo resultado do julgamento, nada teve com o caso, nem com o indivíduo do mesmo apelido que foi condenado.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

SENSACIONAL! FATO COMPLETO — 650$00
SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
NÃO ENRUGA ● CORES SÓLIDAS ● ESMERADA CONFECÇÃO
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Ontem á noite, durante o primeiro baile de Carnaval, no Casino, a alegria e a graciosidade de «Miss Suécia» encantaram uma numerosa e escolhida assistência

UM ASSASSINO A MONTE

A G. N. R. dos postos de Sabrosa e de Pinhão procura Alfredo Pinto dos Santos, de 33 anos, caseiro, de Donelo, Covas do Douro, que assassinou com tiros de uma arma caçadeira, o trabalhador rural, da mesma freguesia, francisco Marinho, de 36, quando este andava na faina da azeitona, fugindo depois de praticado o crime.

Há tempos, após uma desordem entre ambos, o assassinado vibrou sete facadas no Alfredo Pinto dos Santos, que teve, por isso, de ser hospitalizado. O Francisco Marinho, que fugira então para Lisboa, regressara agora, julgando que tudo estava esquecido, e voltara aos seus afazeres habituais. Mas o outro não perdera os desejos de se vingar, e sabendo onde ele se encontrava, foi procurá-lo, matando-o sem mais explicações, logo desaparecendo para parte incerta.

Cena de ciúmes...

Recebeu tratamento no Hospital de S. João, a diversas contusões faciais e a traumatismo na face, Maria Graciete dos Santos, de 25 anos, solteira, residente na Rua Dr. Moreira de Sousa, 56, em Rio Tinto, Gondomar, a qual foi agredida, dentro da sua residência, por Luís Monteiro, por questões de ciumes.

Garoto com uma perna fracturada

Recolheu ao Hospital de Santo António o pequeno Virgilio Martins Grave, de 9 anos, residente na Rua da Vilarinha, 540, casa 11, com fractura exposta da perna direita, por ter sido atingido por uma grua, quando brincava numas obras, próximo de sua casa.

Balneários no bairro do Barredo

A Câmara Municipal do Porto adjudicou, por 255 490$00, a construção dos balneários do bairro do Barredo, na Ribeira.

Carnaval no «Sá da Bandeira»

Mal estaríamos se o Sá da Bandeira não abrisse as suas portas nesta quadra carnavalesca que atravessamos. Comédia simples, por vezes a roçar pela farsa, esta peça — «Entre marido e mulher...» — encontrou, por vezes, nos seus intérpretes, Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho, o justo trio, que boa conta deu da sua missão.

«Entre marido e mulher, *diz o adágio*, não metas a colher»... Nós também não a metemos. A peça agradou (o publico riu...) e é quanto basta.

O governador de S. Tomé

chega hoje a Lisboa

Chega esta noite á Lisboa, em missão de serviço, o sr. tenente-coronel Silva Sebastião, governador de S. Tomé e Príncipe, que se desloca ao Continente para tratar de assuntos de interesse para a vida administrativa daquela província ultramarina.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Entre marido e mulher» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Auto da Feira», «Auto da India» e «Auto da Barca do Inferno» (17 anos).
COLISEU DO PORTO — As 21 e 30: Grande Companhia Internacional de Circo (12 anos).
RIVOLI — A's 21 e 30: «O cantor do México» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «A espada de Monte Cristo» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Casca de banana» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: Bailes de Carnaval e variedades (15 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 21 e 15: «Amor em Las Vegas» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Babette vai á guerra» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 15 e 30: «A espada de Monte Cristo» (12 anos).

Para amanhã à tarde

SÁ DA BANDEIRA — A's 16: «Entre marido e mulher» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30: Bailes e variedades (6 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15: «Amor em Las Vegas» e «Gendarme desconhecido» (12 anos).
ODEON CINE — A's 15 e 30: «O filho de Spartacus» (17 anos).
COLISEU DO PORTO — As 15 e 30: «Amor em Las Vegas» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O cantor do México» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30: «A espada de Monte Cristo» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Casca de banana» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 15 e 30: «Babette vai á guerra» (12 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: A espada de Monte Cristo» (12 anos).

Compram-se Jóias e Pratas.
Não vendam sem consultar
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 121-122

Com a elegancia e a distinção de uma princesa, Janette Scott, famosa artista do cinema inglês — e, este ano, Rainha do Carnaval do Estoril — enfrentou ontem, durante uma recepção no Hotel Embaixador, as máquinas da TV, do cinema e dos repórteres fotográficos, com a naturalidade e a graça de quem está muito acostumada á incidência dos projectores. Conversou com jornalistas e cineastas, ofereceu-lhes retratos e falou-lhes do seu próximo filme «Rainha de Beleza», que em breve se estreará em Lisboa — a sua mais recente criação no mundo da tela

É satisfatório o estado dos feridos no incêndio provocado pela explosão de um depósito de uma motorizada

No Hospital de Santa Maria encontram-se em estado satisfatório os pequenitos António José, de 4 anos, Luís Filipe, de 5, e Deolinda Maria Fernandes, de 7, bem como o sr. Casimiro Afonso das Neves, de 34 anos, jornaleiro, todos eles feridos no incêndio que se declarou a seguir á explosão que vitimou a mãe daquelas crianças, sr.ª D. Margarida dos Santos Nunes, de 30 anos.

Cerca das 3 e 30 da madrugada de hoje, no lugar de Freixeira, Lousa, na residência do sr. José Firmino Fernandes, de 30 anos, trabalhador da Camara Municipal de Loures, um candeeiro de petróleo, que estava em cima da mesa de cabeceira colocada junto da cama do casal, onde se encontrava a sr.ª D. Margarida Nunes, caiu, sem se saber como, sobre o depósito de gasolina de uma motorizada, que se encontrava próximo do leito. O depósito explodiu e a senhora sofreu morte imediata. Declarou-se, em seguida, um incêndio, que se propagou a uma barraca anexa á casa, onde se encontravam as crianças, que foram salvas pelo sr. Casimiro das Neves, vizinho do casal. O sr. Firmino Fernandes, que na altura da explosão estava na rua, sofreu algumas queimaduras, mas recolheu a casa, depois de tratado no Hospital de Santa Maria. As queimaduras sofridas pelas crianças e pelo vizinho foram, no entanto, mais graves.

Compareceram no local os Bombeiros Voluntários de Loures e da Malveira, que combateram as chamas e transportaram os feridos ao hospital.

O corpo da vítima foi, esta manhã, transportado para o Necrotério.

O DESASTRE DE AVIAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 28 — (A. N. I.) — Encontra-se hospitalizada uma senhora que foi a unica sobrevivente de um de desastre de aviação ocorrido ontem na Inhaca, quando uma avioneta se despenhou no solo com três pessoas a bordo.

A avioneta, pertencente ao Aero Clube, era pilotada pelo sr. Manuel Silva Costa, mecanico da D. E. T. A., que morreu no acidente. Morreu também uma das duas senhoras que haviam tomado lugar a bordo, para efectuarem um passeio aéreo.

De momento, sabe-se apenas que a senhora morta se chamava Maria Antónia.

Morte de uma parturiente por falta de assistência médica

Foi transportada ao Hospital de São José, onde faleceu, momentos depois de ali ter dado entrada, a sr.ª D. Maria Ribeiro de Oliveira, de 28 anos, residente na Quinta do Tiago (Montijo).

Esta senhora, que estava no ultimo período da gravidez, encontrava-se em casa de sua mãe, sr.ª D. Alice Ribeiro, em Coina, no Barreiro.

Cerca da 1 hora, da madrugada, deu á luz uma criança do sexo masculino, sendo assistida por algumas vizinhas. Porém, como continuasse a ter violentas hemorragias, o marido, sr. César de Jesus foi chamar um médico a Palhais, mas, segundo parece, o clínico recusou-se a assistir á parturiente.

Transportada, sem assistência, ao Hospital do Barreiro, a sr.ª D. Maria de Oliveira foi ali observada pelos médicos daquele estabelecimento hospitalar, que providenciaram no sentido de ser transportada para a capital, onde poderia haver, ainda, algumas esperanças de salvação.

A criança está viva e sã.

Nevoeiro na cidade e no rio...

(Continuação da 1.ª página

com excursões, demoraram horas para passar o rio.

Próximo do meio-dia, o nevoeiro continuava a impedir a regularidade das ligações fluviais.

No Aeroporto

Também no Aeroporto de Lisboa, devido ao nevoeiro, houve alterações no serviço normal, designadamente depois das 6 horas. A ultima aterragem verificou-se ás 7 e 27, com um avião da «Swissair», vindo de Nova York, que depois seguiu paar Genebra.

Até ás 9 e 19, quando o agravamento da visibilidade levou á suspensão do tráfego, ainda se registaram, além daquela, mais duas descolagens: os aparelhos da TAP para Londres e para o Porto.

Entretanto, «houve alteração do tráfego devido ás condições estarem abaixo dos mínimos permitidos pelos manuais das companhias», segundo nos informaram do Aeroporto.

Atraso na ligação aérea com Lisboa

Devido ás más condições atmosféricas verificadas no Aeroporto da Portela, o avião da carreira com o Porto sofreu, hoje, novo atraso, chegando a Pedras Rubras ás 10 e 15. Pouco depois, voltou a partir para Lisboa, com todos os passageiros que ali o aguardavam, assim aproveitando uma aberta nas condições do tempo no Aeroporto da capital.

fume!... ...mas com

bofil

Está provado que o poder de absorção do **bofil** é superior ao de qualquer outro filtro. Depois de se fumarem 150 cigarros pode-se controlar a densidade do depósito de alcatrão e nicotina detidos pelo filtro **bofil**

NORMAL 5$00

SUPER com expulsor 7$50

EXTRA com expulsor e recarga 12$50

COM BOFIL O TABACO SABE MELHOR

bofil é o resultado científico de oito anos de intensas experiências e investigações do Centro Técnico Sanitário de Milão (Itália)

representante exclusivo:
BENJAMIN BARRAL, LDA.
Av. Marconi, 4-A - Tel. 760181 - Lisboa

das velhas páginas da história saem os palpitantes casos que desde sempre apaixonaram a humanidade

OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA

por HENRI ROBERT
da Academia Francesa
um exclusivo das Edições Livros do Brasil que acaba de lançar o primeiro volume da nova colecção

«OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA»

MARIA STUART • O CASO CINQ-MARS
NICOLAU FOUQUET • VOLTAIRE • CAMILO DESMOULINS

Volume profusamente ilustrado — preço 45$00
à venda nas livrarias • pedidos contra reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

DESPORTOS

Entre os jogos desta tarde sobressai o Académica-F. C. Porto

A 19.ª jornada do «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão que anima, esta tarde, por esse País fora, os aficionados do jogo, compõe-se de partidas, de um modo geral, interessantíssimas, especialmente nos casos em que os considerados mais fortes — ou tradicionalmente mais fortes — estão na posição de visitantes.

O embate Académica-F. C. Porto sobreleva os restantes em expectativa, por que os estudantes pretendem não perder mais terreno em relação ao Benfica, mantendo uma posição alcançada através de um futebol brilhante e genuino. Não é, no entanto, o F. C. Porto adversário fácil, com o peso do seu jogo, do seu prestígio e das suas ambições.

O Benfica, no campo relvado do Braga, é favorito, porque o poder do seu conjunto, a capacidade individual dos seus elementos e a sua forma actual superam largamente a desvantagem do factor ambiente. O que pode acontecer é o Braga não se assustar com a situação — e bater o pé, o que será óptimo para o espectáculo.

O Torriense-Belenenses pode proporcionar um embate sugestivo, com a equipa mais fraca — e necessitada de pontos — a jogar no seu terreno. A melhor técnica dos «azuis» pode impor-se ao entusiasmo local, mas — pergunta-se — será suficiente?

Único jogo em Lisboa, o Sporting-Seixal oferece o aliciante de os «leões» pretenderem confirmar o bom momento que atravessam — e rectificarem o empate da 1.ª volta. Dificilmente o Seixal poderá escapar a uma derrota concludente, embora tenhamos de levar em consideração os vários imponderáveis do jogo.

A C. U. F. deve resolver favoràvelmente o seu problema frente ao Varzim, mantendo a excelente carreira efectuada, cortada no domingo pela derrota nas Antas. Este é um dos jogos em que, á primeira vista, o visitado é favorito — mas sem exageros...

O Vitória de Setubal em Matosinhos terá dificuldades que não sabemos se conseguirá ultrapassar. O mesmo sucede com o Vitória de Guimarães, que encontrará em Évora um Lusitano disposto a conquistar pontos.

Assim, o Benfica pode sair da jornada de hoje ainda «mais» favorito, embora dependa do Braga, em ultima análise, que isso aconteça. Os outros três «grandes» podem ter sorte diversa, recaindo as maiores preocupações sobre o F. C. Porto. Outra solução importante da jornada é a que nos será dada pelo Torriense, grupo que luta neste momento para escapar ao pior lugar da tabela: o ultimo.

A PRÓXIMA JORNADA DOS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 20.ª jornada (7.ª da 2.ª volta). Eis o programa:

I DIVISÃO

Benfica-Belenenses (6-0), F. C. Porto-Braga (0-2), Varzim-Académica (1-5), V. Setubal-C. U. F. (0-3), Seixal-Leixões (0-6), V. Guimarães-Sporting (2-1), Lusitano-Torriense (2-1).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Sanjoanense-Lamas (2-2), Leça-Famalicão (1-2), Vila Real-Sp. Espinho (0-4), Peniche-Marinhense (1-0), Beira Mar-Boavista (0-0), Spt. Covilhã-Oliveirense (0-2), Feirense-Salgueiros (0-3).

ZONA SUL — C. Piedade-Alhandra (0-2), Olhanense-Portimonense (3-1), Sintrense-Desp. Beja (1-1), Luso-Oriental (0-1), Leões-Almada (2-3) e Atlético-Montijo (2-1).

A IRRADIAÇÃO DE UM ATLETA APAIXONA A OPINIÃO PÚBLICA DESPORTIVA

MOÇAMEDES, 28 — (L.) — Um caso desportivo está a apaixonar a opinião publica desta cidade e a ser seguido com curiosidade e interesse por toda a província. É o caso que a Associação de Desportos de Moçamedes puniu com a pena de irradiação o atleta do Benfica local, Emílio Teixeira, com proposta de generalização do castigo ás demais modalidades desportivas.

O atleta apresentou um recurso para o Conselho Jurisdicional, alegando não ter sido ouvido no processo que deu origem ao castigo.

Dado, ao que parece, ter havido certa precipitação na aplicação da pena, existe agora, naquela Associação, o que surpreende, um propósito de encarar o assunto de maneira diferente.

Projecta-se a construção de seis campos de futebol

por iniciativa da Associação de Lisboa

Na sede da Associação de Futebol de Lisboa, efectuou-se a cerimónia da posse dos corpos gerentes daquele organismo, eleitos para a época de 1964-65.

Presidiu o sr. dr. António Portilheiro, presidente da assembleia geral, ladeado pelos srs. dr. Alberto Gomes, representante do director-geral dos Desportos; Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da F. P. F.; Rodrigues dos Santos e tenente Virgílio Leitão, dirigentes, respectivamente, das comissões central e distrital dos árbitros de futebol; e major Pascoal Rodrigues, presidente da direcção da A. F. L.

O major Pascoal Rodrigues historiou a actividade da A. F. L. durante o exercício findo e anunciou algumas das iniciativas a levar a efeito na gerência agora iniciada, entre as quais destacou a construção de seis campos para a prática da modalidade e o seguro obrigatório para os jogadores, medida que se impunha amplamente. A concluir, afirmou que a A. F. L. é «uma casa arrumada» e agradeceu a presença do representante do director-geral dos Desportos e das restantes individualidades, nomeadamente dos dirigentes dos clubes, que compareceram em numero elevado.

O tenente Virgílio Leitão, ao saudar os dirigentes empossados, salientou o espírito elevado como decorrem os encontros do torneio entre seminaristas, findos os quais as equipas de arbitragem são sempre aplaudidas pelos vencedores e pelos vencidos e obsequiadas com lautas merendas. Se assim acontece — perguntou — naquela competição por que não há-de suceder o mesmo nos outros campeonatos, em que os árbitros só recebem palavras de agravo?

O rev. dr. Neves, da comissão organizadora do referido torneio, agradeceu as referências feitas pelo dirigente da comissão distrital dos árbitros, esclarecendo, a propósito, que a competição interseminários consubstancia as duas orientações do mundo moderno: a humanista, ou antropológica (humanismo integral); e a compreensão e diálogo entre a igreja e o mundo.

O dr. Luso Soares, presidente do conselho fiscal e jurisdicional da A. F. L., confessando-se sportinguista, felicitou o «glorioso Benfica» pelo brilhante triunfo alcançado sobre o Real Madrid. «O Benfica — rematou — de que os meus filhos são indefectíveis adeptos».

O sr. Justino Pinheiro Machado produziu diversas afirmações de actual interesse, entre as quais: «Posso ter errado, mas tenho a consciência de que os erros não foram premeditados. Até este momento, não me arrependi de todos os meus actos na gerência da F. P. F. Se eu tivesse tido o condão de adivinhar nunca teria abandonado esta casa, a não ser que VV. Ex.as me pusessem na rua. O meu actual cargo tem-me dado as maiores agruras da minha vida desportiva, que vem de há 30 anos a esta parte. Vivemos um momento de excitação. Estou certo de que se formos ajudados pelos órgãos de informação, dado o papel importantíssimo que eles desempenham, faremos obra valiosa para o futebol».

Elogiou, no prosseguimento do seu discurso, a acção do secretário-geral, sr. Silva Santos, considerando-o o «patrão» da A. F. L.

A concluir, apelou para o sr. Rogério da Fonseca, edil da Camara Municipal de Lisboa, que assistia ao acto, para que ajude o futebol, «um valor social para o qual os governantes hão que ter os olhos bem abertos, pelos inestimáveis serviços que presta á Nação».

O dr. Alberto Gomes, finalmente, tomou a palavra, começando por destacar as vitórias do Benfica e da selecção nacional, na presente época. Realçou, a seguir, as iniciativas e as obras relevantes da A. F. L., «índice eloquente do seu trabalho». Nomeou algumas dessas iniciativas, como a «construção e melhoramentos de campos, através de substanciais verbas concedidas pela D. G. D.; e a projectada construção de campos «não estádios» — sublinhou —, no Bairro da Boavista, Aeroporto e Estádio Nacional.

A concluir formulou votos por que o mandato dos novos corpos gerentes associativos decorra com a maior normalidade e dentro do clima propício para o progresso do futebol.

Durante a cerimónia, que terminou com referências de muito apreço pela «sinceridade» dos discursos ouvidos, particularizando o sr. dr. Luso Soares, também proferiram palavras alusivas ao acto, os srs. Virgílio da Fonseca, sócio auxiliar numero um, da A. F. L.; e Soares Louro, director do Casa Pia Atlético Clube.

TÉNIS DE MESA

MACAU, 28 — (L.) — Nos encontros de ténis de mesa «Interport», entre as selecções de Macau e de Hong-Kong, feminina e masculina, verificaram-se os seguintes resultados: Macau, 3-Hong-Kong, 1, em femininos e Macau, 4-Hong-Kon, 5, em masculinos.

Os encontros foram disputados renhidamente, vendo-se jogadas emocionantes de excelente recorte técnico.

Os macaistas Luís Choi e Emília Tong, que representaram Portugal no ultimo Campeonato do Mundo e que se encontram agora convocados para os treinos da selecção, com vista ao próximo «Mundial» da modalidade, fizeram parte das equipas seleccionadas por Macau, tendo-se exibido a grande altura e ganho todas as partidas que disputaram.

Com o Belenenses em 1.º lugar

findou a 1.ª fase da Taça «Dr. Ayala Botto»

A primeira fase do torneio de reservas, dotado com a Taça «Dr. José Duarte Ayala Botto» ficou concluída ontem, á tarde, com os encontros correspondentes á quinta jornada, dentre os quais sobressaía o Belenenses-Benfica, por motivos que, facilmente, se compreendem.

Terminada a «ronda» estavam apurados os seguintes resultados:

Belenenses-Benfica	2-2
Oriental-Atlético	0-1
Sporting-Alhandra	5-0

No jogo efectuado no Restelo verificou-se o resultado que menos convinha a qualquer dos contendores: a igualdade. É certo que os «azuis» não perderam a sua posição de «leader», nem tão-pouco os «encarnados» baixaram do terceiro lugar. Mas, o certo é que os «leões» se aproximaram do guia, na medida em que se adiantaram ao terceiro classificado.

Temos, portanto, que o grande e unico vencedor da «ronda» foram os «leões», embora nesta prova interessem mais as posições em que as equipas se firmam em cada fase (ou volta) do que as diferenças de pontos ou os «scores».

O empate do Restelo constitui um desfecho aceitável e que não desmente a capacidade das equipas, em relação uma á outra.

O Atlético venceu em Marvila, o que não chega a constituir surpresa, atendendo ao comportamento das duas equipas nas suas ultimas saídas. A diferença tangencial reflecte as dificuldades dos alcantarenses.

Finalmente, a vitória do Sporting, tão folgado que não deixou margem para duvidas. Pressente-se que os alhandrenses não puderam oferecer a réplica valorosa de alguns dos seus ultimos desafios.

Vencido o primeiro terço da competição a classificação apresenta-se assim:

	J	V	E	D	B	P
Belenenses	5	4	1	—	10- 2	14
Sporting	5	4	—	1	17- 5	13
Benfica	5	2	2	1	15- 5	11
Atlético	5	1	2	2	8-10	9
Alhandra	5	1	1	3	8-17	8
Oriental	5	—	—	5	1-20	5

★

As equipas formaram:

ATLETICO — Bandola; Gomes, Malta e Peres; Rui e Alcides; Parada, Valdemar, Ferrão, Santos e Neves.

ORIENTAL — Edmundo (José Carlos); Maia, Brito e José Manuel (José António); Mesquita e Valente; Tito, Renato, Djunga, Nogueira e José Luís.

BELENENSES — Gomes; Rosendo, Albino e Sá Pinto; Cardoso e Esteves; Neto, Virgílio, Teodoro, Madaleno e Estêvão.

BENFICA — Vítor; Fernandes, Humberto e Fernando; Neto e Luciano; Guerreiro, Calado, Santana, Serafim e Manuel José.

SPORTING — Paulino; Roxo, Morato e Saturnino; Armando e Dani; Sitoe (Mascarenhas), Bé, Louro, Colorado e Porfírio.

ALHANDRA — Carvalho (Campinas); Cartaxo, Daniel e Silvério; Martinho e Pedro Jorge; Santos, Murteira (Lontrão), Artur, Grilo e Neves.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134.

18 jogadores foram convocados para a selecção de voleibol

O seleccionador nacional, eng. Álvaro Mendes, entregou na Federação a lista dos jogadorers convocados para a equipa nacional que, em Abril, no Porto, tomará parte na fase final do «Torneio do Ocidente». Foram convocados: Jaime Duarte, Xara Brasil, Costa e Silva, José Borges, Mota Carmo, do Lisboa Ginásio; Vítor Carvalho e Artur Monteiro, do Benfica; Carlos Canas e Ribeiro da Fonseca, do Técnico; Vítor Cardoso, do Belenenses; António Natário, José Salvador, António Neves, Carlos Padrão e António Teixeira, do Sporting de Espinho; Soares, do Gaia; António Rijo, do Leixões, e Luís Quental, do C. D. U. P.

Novos corpos gerentes da Associação de Lisboa

Anuncia-se para breve o acto de posse dos novos corpos gerentes da Associação de Voleibol de Lisboa, o que virá garantir o prosseguimento das habituais actividades de que só um trabalho de equipa será penhor da melhor eficiência.

Aproveitamos o ensejo para augurar o melhor entendimento entre dirigentes federativos e associativos para que o trabalho e dedicação de uns e outros redunde no maior prestígio e urgente expansão da modalidade.

AUTOMOBILISMO

69 «volantes» no «Rallye» das Camélias

Com chuva, nevoeiro e vento — inimigos figadais dos automobilistas — começou, ontem, o «Rallye» das Camélias, competição organizada pelo Clube Arte e Sport e que conta com o patrocínio da Camara e da Comissão Municipal de Turismo de Sintra.

Dos 91 concorrentes inscritos apenas iniciaram a importante competição internacional 73 volantes, portugueses e espanhois. Desistiram, entretanto, seis.

As partidas efectuaram-se de Santarém, Coimbra, Lisboa, Montijo, Aveiro e Abrantes, tendo-se os participantes concentrado na Nazaré, de onde abalaram ao meio dia para, num percurso comum, chegarem á Granja do Marquês, cerca das 15 horas.

Ali disputaram três provas complementares, cujos resultados foram os seguintes:

Arranque — 1.º, António Meneres (Matrena), em «Taunus 17 M», 9,31 s.; 2.º, Cipriano Flores (100 á Hora), em «Fiat-Abarth», 9,50 s.; 3.º, César Torres (individual), em «Austin-Cooper SS», 9,72 s.

Lançamento — 1.º, António Peixinho (100 á Hora), em «Lotus Elan», 11,51 s.; 2.º, D. Mercedes Geraldes (Arte e Sport), em «Morris-Cooper», e João Cayolla Veiga (Arte e Sport), em «Porsche», 12,99 s.

Travagem — 1.º, Lázaro Salada (Arte e Sport), em «Peugeot-404», 2,78 s.; 2.º, António Pile (Arte e Sport), em «Mercedes-190», 7,81 s.; 3.º, Ignácio Barreras (Escuderia de Vigo), em «Mercedes-220 SE», 28,5 segundos.

Durante a segunda tirada da prova de estrada, efectuou-se a «complementar» de regularidade absoluta, cujos resultados só serão conhecidos após o balanço final da competição.

Ás 18 e 45, junto do Palácio de Queluz, realizou-se o «slalom», cujos melhores «tempos» pertenceram:

TURISMO — 1.ª classe (até 700 cm 3) — Belmiro G. Correia (Estrela e Vigorosa), em «NSU Prinz» e João Couto Fragoso (Arte e Sport), em «Fiat 600», 39,7 s. 2.ª classe (700 a 850 cm 3) — Pedro Costa Luz (Arte e Sport), em «Austin-Cooper», 34,4 s. 3.ª classe (850 a 1150 cm 3) — J. Baptista Santos (individual), em «Morris-Cooper», 35,9 s. 4.ª classe (1150 a 1300 cm 3) — Mário Figueiredo (Arte e Sport), em «Morris-Cooper», 34,4 s. 5.ª classe (1300 a 1600 cm 3) — José Posser de Andrade (G. D. Matrena), em «Fiat-Abarth», 38,6 s. 6.ª classe (mais de 1500 cm 3) — António Meneres (G. D. Matrena), em «Taunus 17 M», 37,4 s.

GRANDE TURISMO — 1.ª classe (até 1000 cm 3) — Estanislau Reverter (Escuderia Madrid), em «Abarth-1000», 36,8 s. 2.ª classe (de 1000 a 2000 cm 3) — Cayolla da Veiga (Arte e Sport), em «Por-

(Continua na página seguinte)

Começou o 25.º «Nacional» de Futebol de Juniores participando na prova sete equipas de Lisboa

Com a participação de quarenta equipas começou a disputar-se hoje o 25.º campeonato nacional de juniores, de futebol. Damos, a seguir, breves notas dos jogos em que participaram as equipas das Associações de Lisboa e de Setubal e os resultados das restantes partidas.

6.ª SÉRIE

Atlético, 1-Palmense, 2

Jogo na Tapadinha. Os grupos formaram:

ATLÉTICO — Rocha; Américo e Vítor Alves; Fagundes, Rogério e Janita; Cruz, Damas, Carlos Manuel, Basílio e Adelino.

PALMENSE — Armando; Patica e Graça; Tavares, Gentil e Varatojo; Vítor, João, Duarte, Belarmino e Nelinho.

Árbitro — Carlos das Neves (Setubal).

Ao intervalo, 1-0, golo de Carlos Manuel, aos 35 minutos.

No segundo tempo, e aos 7 e 20 minutos, Duarte, fixou o resultado em 2-1, a favor do Palmense.

Torriense, 2-Desp. Sesimbra, 1

Jogo no campo das Covas. Os grupos formaram:

TORRIENSE — Soares; Izidoro e António Manuel; Pereira, Ferreira e Narciso; Janos, Rui, Grilo, Carlos e Jorge.

DESP. SESIMBRA — Rocha; Joaquim Manuel e João Artur; Venurto, Joaquim e Cucharra; Alfredo, Fontainha, Eduardo, Manuel António e Manuel José.

Árbitro — Manuel Lousada (Santarém).

Ao intervalo, 1-1. Cucharra, na própria baliza, marcou o golo para os locais. Fontainha, aos 36 minutos obteve o tento de Sesimbra.

Na segunda parte, aos 38 minutos, Carlos marcou o segundo golo do Torriense.

Almada, 1-Moitense, 2

Jogo no campo do Pragal. Os grupos formaram:

ALMADA — Marques; Santos e Cosme; Duarte, Peixoto e Neves; Gomes, Guerreiro, Vítor, Correia e Paris.

U. MOITENSE — Libertário; Rodrigues e Vasques; Dias, Alberto e Simões; Martinho, Brinca, Caeiro, Firmino e Pires.

Árbitro — Mário Vidreiro, de Lisboa.

Ao intervalo, 1-2. O golo dos locais foi marcado por Cosme, aos 10 minutos. Os tentos do Moitense foram obtidos por Firmino e Brinca, aos 5 e aos 20 minutos.

Na segunda parte manteve-se o resultado feito no primeiro tempo.

7.ª SÉRIE

Belenenses, 0-Benfica, 3

Jogo no Restelo. As equipas alinharam:

BELENENSES — Vítor; Severino e Carnon; Casaca, Catinana e José Julio; Edgar, César, José Pedro, Dias e Ramos.

S. L. BENFICA — Abrantes; Camarão e Murraças; Ramiro Paz e Bernardo; Vieira, Feliciano, Camolas, Carmo Pais e Flávio.

Árbitro — Carlos Dinis.

Na primeira parte o Benfica foi mais perigoso no ataque.

Aos 22 minutos os «encarnados» beneficiaram de uma grande penalidade que Camarão desperdiçou, atirando para fora.

Aos 39 minutos, e a remate de Camolas, o Benfica passou a ganhar, por 1-0, resultado que se verificava ao intervalo.

Na segunda parte o domínio do Benfica intensificou-se, e aos 7 minutos Bernardo aumentava a vantagem dos «encarnados» para 2-0.

Cerca dos 19 minutos, Mussa, que entrara a substituir Carmo Pais, fixou o resultado em 3-0, favorável ao Benfica.

Sporting, 2-C.U.F., 1

Jogo no Estádio «José Alvalade» (campo de treinos). As equipas alinharam:

SPORTING — Carlos Alberto; Capuz e Mário; Barão, Caló e Bernabé; José Carlos, Mateus, Souto, Orlando e Batalha.

DESP. DA C. U. F. — Teodorino; Élio e Jacó; Abrantes, Armando e Adelino; Feijão, Herlander, Adalberto, Nelson e Garroa.

Árbitro — Saldanha Ribeiro (Leiria).

Ao intervalo, 1-0, golo de Mateus, aos 35 minutos.

Na segunda parte, Orlando, para o Sporting, e Feijão, pela C. U. F., fixaram o resultado.

Portugal (B)-Bélgica (B) marcado para 5 de Maio

A direcção da F. P. F., em reunião ordinária, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

Dar satisfação aos desejos manifestados pelo seleccionador, sr. Manuel da Luz Afonso, e organizar, esta época, um encontro da equipa B. Depois de consultadas várias Federações escolhidas, foi deliberado fixar o jogo *Portugal B-Bélgica B*, em Portugal, na quarta-feira, dia 5 de Maio, á noite.

Tomar conhecimento das comunicações feitas pelos srs. dr. Alberto Pereira de Mesquita e Afonso Lacerda sobre o incidente verificado entre o sr. dr. Martins da Cruz e o secretário-geral da Federação, na reunião para designação de um membro efectivo para a Comissão de Recurso, realizada em 6 próximo, e tomar também conhecimento dos pedidos de desculpa que o sr. dr. Martins da Cruz apresentou, pessoalmente, passados dois dias, a cada um daqueles directores.

Mandar proceder a inquérito á organização financeira do jogo *Famalicão-Boavista*, que tinha sido adiado devido ao mau tempo.

Tomar conhecimento do relatório do secretário-geral sobre as diligências, efectuadas em Genebra, junto da Comissão Organizadora da «Taça Rappan», relacionadas com a possibilidade de participação de quatro equipas portuguesas naquela competição.

As associações de futebol deram o seu voto de confiança à direcção da Federação

As associações de futebol de Angola, Aveiro, Beja, Braga, Cabo Verde, Castelo Branco, Evora, Funchal, Horta, Leiria, Lisboa, Macau, Ponta Delgada, Porto, Santarém, Setubal, Vila Real e Viseu, reunidas, ontem, com os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol, reafirmaram a estes a sua total confiança pela maneira como têm conduzido os destinos do futebol nacional e resolveram enviar ao director-geral dos Desportos o seguinte telegrama: «Associações de futebol de todo o País, reunidas com os órgãos federativos, deliberaram saudar V. Ex.ª e confirmar a disposição em que todos se encontram de servir a causa do futebol sob a égide de V. Ex.ª» a) Presidente Congresso da F. P. F.

O «Rallye» das Camélias

(Continuação da página anterior)

che», 33,2 s. 3.ª classe (mais de 2000 cm 3) — Liszt de Mello (Arte e Sport), em «Lancia GT», 42,2 s.

SPORT — Dr. Manuel de Castro (Arte e Sport), em «M. G. 1100», 41,9 segundos.

A noite, na Cozinha Velha, em Queluz, os concorrentes foram homenageados pela Camara Municipal de Sintra, com um jantar volante, em que, além de outras individualidades, estiveram presentes o governador civil de Pontevedra, alcalde de Vigo, presidente e vice-presidente do Município de Sintra.

A opinião dum «volante» espanhol

Após a jornada, os concorrentes tinham marcada no rosto a fadiga resultante do esforço despendido para vencer as dificuldades inerentes não só ao traçado dos diversos percursos como também á «intempérie» que se fez sentir durante todo o dia.

Os espanhois não fugiam á regra e será o que podemos inferir das declarações que prestou á reportagem do «Diário de Lisboa», o automobilista César Fernandez, da Escuderia de Vigo, que pilota um «R. Gordini»:

— O traçado da prova é muito difícil e, até agora, foi agravado pelo tempo, que tornou a estrada muito lamacenta. Mesmo sem esse óbice, há que acrescentar estarmos habituados a perfis mais suaves.

«De resto, eu fui o mais infeliz dos meus compatriotas, porquanto fui o unico a ser vítima de um acidente, do qual, aliás, não resultaram outras consequências que não fossem a da arrelia e do atraso... Foi uma derrapagem, ocorrida depois da Rampa da Pena, que atirou o meu carro para fora do leito da estrada. Todavia, com a colaboração própria de verdadeiros desportistas, eu e o «Gordini» fomos retirados da incómoda posição e prossegui na prova.

«Em todo o caso — passe o sentido de humor —, todos nós, espanhois, continuamos esperançados em vingar o «Real Madrid», claro está — acrescentou com boa disposição — se não fora o «handicap» derivado da topografia...».

A Rampa da Pena

Esta manhã, disputou-se a prova «Rampa da Pena», cujos melhores tempos foram: em grande turismo — António Peixinho (100 á Hora), 2 m. 19,10 s.; Estanislao Reverter (Escuderia de Madrid), 2 m. 23,68 s.; e List de Melo (Arte e Sport), 3 m. 01,42 s. Em turismo, Baptista dos Santos (ind.), 2 m. 22,8 s. Em «Sport», dr. Manuel de Castro (Arte e Sport), 2 m. 27,58 s.

3577 contos de prémios no Totobola de hoje

Baixou ligeiramente esta semana o valor dos prémios do Totobola. Razões fortes a juntar ao Carnaval, justifica plenamente esta quebra. Elas foram: em primeiro lugar, a falta de três jogos sensacionais nos boletins, por virtude da incerteza (que se manteve até Sexta-feira á tarde) da sua realização (Braga-Benfica, Académica-Porto e Setubal-Guimarães); em seguida, o factor meteorológico, pois o tempo tem estado muito incerto, com frio, chuva e, sobretudo com intenso nevoeiro, que dificulta o movimento nas estradas e tem paralizado muitas vezes o movimento do Aeroporto. Por esta razão, não vieram muitas matrizes dos Açores e Cabo Verde.

No entanto, a baixa hoje verificada é insignificante, se pensarmos em todas as razões que a provocaram! Os numeros são impressionantes e representam quase 1800 contos para cada prémio!

Matrizes, 834 819; Apostas, 5 185 000; Receita global, 7 777 500$00; Montante para prémios, 3 577 000$00; Valor de cada prémio, 1 788 500$00.

Estes numeros são provisórios e estão sujeitos a ligeiras modificações. Em relação aos Açores, faltam chegar ainda matrizes de vários distritos, que representam cerca de 10 000$00 a mais em cada prémio. Espera-se que estas matrizes cheguem ainda a tempo de serem incluídas no concurso.

O Concurso da próxima semana

O calendário de jogos no próximo concurso do Totobola é o seguinte:

Benfica-Belenenses; Varzim-Académica; Setubal-C. U. F.; Seixal-Leixões; Guimarães-Sporting; Leça-Famalicão; V. Real-Espinho; Peniche-Marinhense; Feirense-Salgueiros; C. Piedade-Alhandra; Sintrense-Beja; Luso-Oriental; «Leões»-Almada.

FOI RESTABELECIDO O TRÁFEGO FERROVIÁRIO NA LINHA DO RÓDÃO

CASTELO BRANCO, 28. — Encontra-se já restabelecida a circulação de comboios entre Belver e Barca da Amieira, cujo troço da via férrea foi ontem, á noite, obstruído por um desprendimento de terras, em consequência do violento temporal que pairou sobre a região.

A barreira desabou pouco depois da passagem do comboio da noite, que saíra de Lisboa com destino á cidade da Guarda, o que evitou uma possível grande tragédia. Não houve, felizmente, quaisquer desastres pessoais, e os prejuízos materiais não foram avultados. Os passageiros dos vários comboios tiveram de ser transportados, entre as estações de Belver e Ródão, em camionetas de uma empresa de Castelo Branco.

E' esta a segunda vez que se verifica, no mesmo local, um desprendimento de terras. Há um ano, aproximadamente, o temporal provocou, também, o desabamento da barreira, impedindo, igualmente, o movimento de comboios. As brigadas da C. P. trabalharam durante toda a noite na desobstrução da linha, dando os seus trabalhos por concluídos ao fim da manhã de hoje.

Actividades da F. N. A. T.

A equipa dos Telefones apurada para a fase final do campeonato de futebol (2.ª categoria)

Para decidirem a entrada na «poule» final de 2.ª categoria do 23.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), defrontaram-se num jogo extra as equipas do Ministério do Ultramar e da Companhia dos Telefones. A vitória pertenceu á ultima destas equipas, por 4-2.

Estão apuradas para a fase final, além da Companhia dos Telefones, as equipas do Banco Espírito Santo, da Cidla, da Covina, daF. C. Regina, F. N. de Munições e Simca.

Campeonato de basquetebol

Faltam apenas duas jornadas para terminar o campeonato da 1.ª categoria, continuando á frente da classificação a equipa da Regina, só com vitórias, seguida da Guerin, a 1 ponto.

Os resultados da ultima jornada foram os seguintes:

Regina-P. Lisbòa, 116-16; Guerin-H. Vaultier, 39-23; Espírito Santo-Ferroviário, 41-33.

2.ª categoria — Série A — TAP-F. Munições, 49-6. Série B — B. L. Açores-Sacor, 35-31. Série C — P. Lisboa-Parry & Son, 44-43; Olaio-Manutenção, 25-14.

Campeonato de Tenis de Mesa

Começou a 2.ª volta da 1.ª categoria tendo-se verificado nas duas primeiras jornadas os seguintes resultados: B. Esp. Santo-Sinca, 5-4; Carris-Siemens, 5-0; Sorefame-Regina, 5-2; B. Esp. Santo-Siemens, 5-0; Carris-Sorefame, 5-1; F. N. P. Trigo-Regina, 5-0.

Torneio «Preparação», em tiro

Com cerca de duas centenas de concorrentes vai começar no próximo sábado prolongando-se até meados de Abril.

CORTA-MATO

Nova vitória de Eulália Mendes, do Sporting

Nos terrenos anexos ao Estádio da Luz, disputou-se, esta manhã, o segundo «Corta-mato» para senhoras, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa.

Estiveram presentes sete atletas, representando o Sporting (6) e do Vitória de Setubal (1).

O percurso foi de 1300 metros, dividido em duas voltas.

A classificação final foi a seguinte:

1.ª, Eulália Mendes (Spt.), 5 m 34 s; 2.ª, Maria Santos (V. Set.), 5 m 46 s; 3.ª, Lídia Faria (Spt.), 5 m 49,6 s; 4.ª, Maria Teresa Palma (Spt.), 5 m 50,4 s; 5.ª, Maria Espírito Santo (Spt.) 5 m 57 s; 6.ª, Maria Florinda Silva (Spt.), 6 m 4,2 s.

Desistiu a atleta Francelina Anacleto, do Sporting.

OS PRINCIPIANTES DA A. F. L.

começaram a disputar a 2.ª fase do «Distrital»

Após 14 jornadas — tantas quantas foram precisas para apurar as oito equipas que haviam de passar á 2.ª fase do campeonato distrital de principiantes — começou esta manhã a referida fase, que reune oito grupos, repartidos por duas séries, cujos vencedores hão-de participar na final.

Os primeiros desafios proporcionaram estes resultados:

SÉRIE A

Sporting-Oriental	6-0
Sacavenense-Atlético	1-1

SÉRIE B

Alhandra-U. Algés	4-1
Benfica-Belenenses	1-1

CICLISMO

Transferências de ciclistas

Num seu comunicado a direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo informa que foram autorizadas as seguintes transferências de ciclistas: *Luís Birrento Gonçalves*, do Sporting Clube de Portugal para o Clube Desportivo «Os Águias» pela época de 1965; *Joaquim Dionísio Perna Coelho*, do Sport Lisboa e Benfica para o Louletano Desporto Clube, pela época de 1965; *Mário Moreira*, do Leixões Sport Clube para o Académico Futebol Clube.

Foram indeferidos os seguintes pedidos: Jaime Barreiro dos Santos, Manuel Coelho Mendes e Manuel António Costa, do Sporting Clube Atlético para o Louletano Desporto Clube.

ATENÇÃO: Anuncia a Garagem Santa Luzia...
Rua D. Estefânia, 109-111, frente à Rua Dr. Alexandre Braga
ESTAÇÃO DE SERVIÇOS MODELAR (PRODUTOS EXCLUSIVAMENTE DA MOBIL, UM NOME QUE DÁ GARANTIA) — OFICINAS DE MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA — ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES POR SISTEMA LUMINOSO, EQUILÍBRIO DE RODAS, FOCAGEM DE FARÓIS, ETC.
PESSOAL E ASSISTÊNCIA TÉCNICA COMPETENTE
CONSULTE-NOS, ORÇAMENTOS GRÁTIS

FIAT
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av.ª Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres).

PERTENÇA TAMBÉM A UMA FAMÍLIA FELIZ INSCREVENDO-SE JÁ NO CABAZ DO NATAL DE 1965*

650 ESCUDOS EM 10 MESES
SÒMENTE 65$00 POR MÊS
PARA TODO O PAÍS

CONTEÚDO DO CABAZ

PERÚ (120$00 PARA A SUA COMPRA), VINHO DO PORTO, ESPUMANTE, LICOR, VINHOS DE MESA BRANCO E TINTO, LINDÍSSIMA CAIXA COM BOLOS, ANANÁS, BROAS DE MILHO, PUDINS, QUEIJO, PURÉ DE BATATA INSTANTÂNEO, SOPAS, CALDOS, FRUTAS CRISTALIZADAS, BOLACHAS, DROPS, CARAMELOS, CHÁ, MARMELADA, CAFÉ, CONSERVAS, FIGOS, AMEIXAS, AMENDOIM DE ISRAEL, PASSAS, FARINHA PARA BOLOS, JOGOS, BRINQUEDOS, BISCOITOS, CONCENTRADO DE TOMATE, BRINDE SURPRESA PARA O MARIDO, PRODUTOS DE BELEZA, AGENDA CDC PARA A DONA DE CASA, CHOCOLATES, BRINDES DE UTILIDADE DOMÉSTICA, MARAVILHOSAS SURPRESAS, ETC.

FIRMAS E MARCAS

RAJÁ - NESTLÉ - IDAL - MEXICANA - NACIONAL-SUPERSUMOS-MAGGI-HELENE CURTIS - MAJORA - FRIAL - SOCIEDADE PRODUTOS SUIÇOS - TOFA - PANGITER - REAL VINÍCOLA - IRMÃOS COSTA DIAS

UM **"FRIGIDAIRE"** DA **FRIAL** EM CADA MÊS E UMA LINDA **VIVENDA MOBILADA** A SORTEAR TODOS OS ANOS.

Cabaz do Natal

UMA INICIATIVA DO **clube das donas de casa**

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

O CABAZ DO NATAL, custa apenas Esc. 650$00 incluindo no seu conteúdo Esc. 120$00 para a compra do tradicional perú.

Durante dez meses, de Março a Dezembro, receberá à cobrança o respectivo recibo de Esc. 65$00.

O CABAZ DO NATAL é vendido para todo o país e entregue em casa do Cliente sem quaisquer encargos adicionais.

Para se inscrever, basta preencher o boletim aqui publicado e enviá-lo colado num postal, ou carta, para o CABAZ DO NATAL — Apartado 1363 — Lisboa-1

Boletim de inscrição

NOME _____

MORADA _____

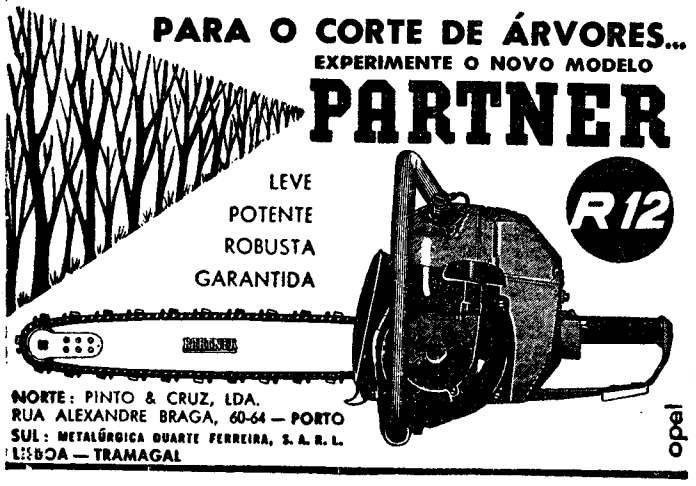
LOCALIDADE _____

TELEF. _____ OBS. _____

Remeta ao Cabaz do Natal - Apartado 1363 - Lisboa 1

PARA O CORTE DE ÁRVORES...
EXPERIMENTE O NOVO MODELO
PARTNER R12

LEVE
POTENTE
ROBUSTA
GARANTIDA



NORTE: PINTO & CRUZ, LDA.
RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-64 — PORTO
SUL: METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S. A. R. L.
LISBOA — TRAMAGAL

opel

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE ÉVORA

Rua do Chafariz d'El-Rei, 22 — Évora

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Évora, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Évora, com efeitos a partir de 1 de Fevereiro de 1965.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Fevereiro, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas á ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Évora, de 11 a 20 de Março p. f.

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria do Distrito de Lisboa

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência do Distrito de Évora

---

Equilibradores de rodas electrónicos

ALEMITE

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

★
EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS
★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

PÁSCOA ALEGRE!

COM O NOVO
E SENSACIONAL
TELEVISOR
EKCO PODE TER UMA PÁSCOA ALEGRE!

150$00 POR MÊS

DURANTE ESTA GRANDIOSA CAMPANHA RECEBERÁ
COMPLETAMENTE GRÁTIS
UMA ARTÍSTICA MESA PARA O SEU TELEVISOR

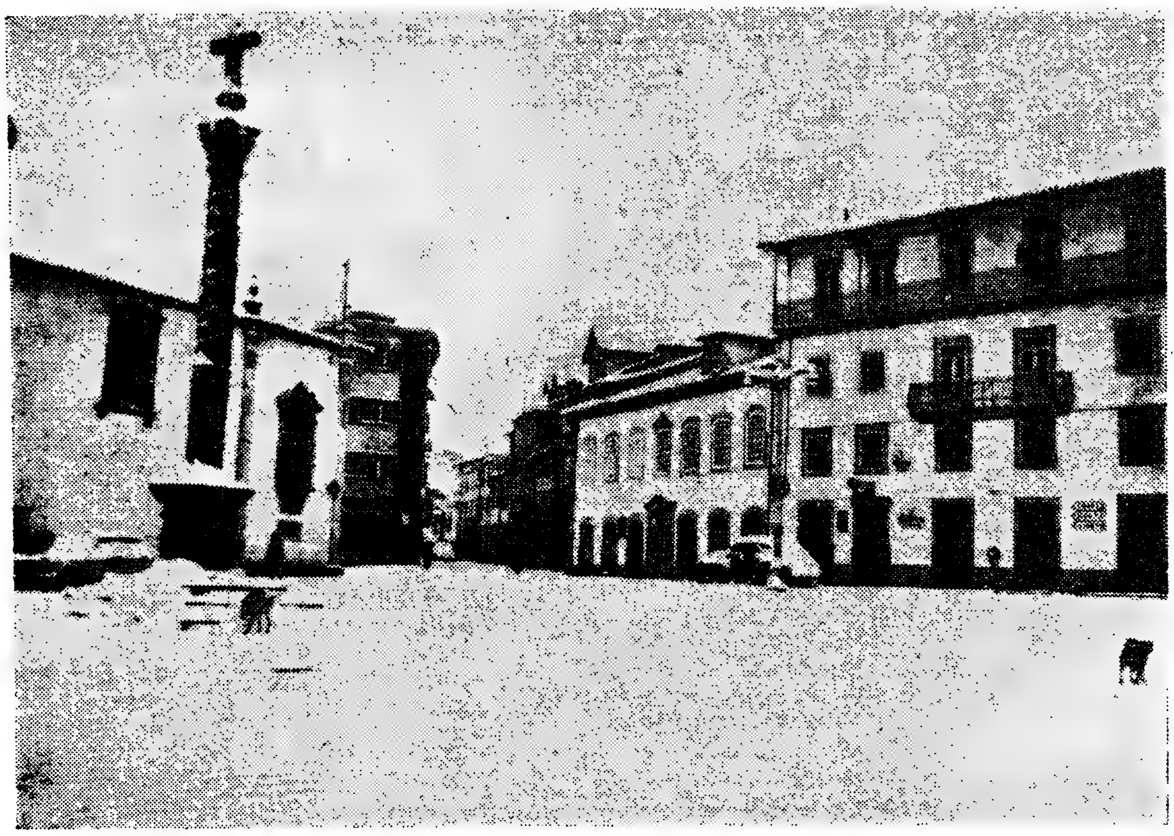
CONSULTE-NOS HOJE MESM.

Bardo TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736300



A Praça da Sé, em Bragança, e o seu belo Cruzeiro, sob os efeitos dos últimos nevões

Ultrapassou um milhão

o número de passageiros que os aviões da Sabena transportaram num ano

Torna-se cada vez mais intenso o tráfego aéreo em todas as carreiras internacionais, a que corresponde um acréscimo acentuado e progressivo do movimento das diversas companhias. Assim, por exemplo, o sr. Willem Deswarte, director-geral da Sabena, numa conferência de Imprensa no Air Terminus, de Bruxelas, disse que os resultados da actividade dessa empresa belga em 1964 foram muito favoráveis.

O acréscimo de tráfego traduz-se, com efeito, num aumento de 14 por cento do numero de toneladas/Km transportadas, que subiu assim de 203 039 266 em 1963 para 230 574 728 no ano findo. Por outro lado, o numero de toneladas/km oferecidas sofreu uma redução de 2 por cento, passando de 392 890 628 para 385 812 943, o que permitiu elevar o coeficiente de carregamento em 8,1 pontos, com um aumento de 51,7 por cento para 59,8 por cento.

Os numeros referidos confirmam o êxito da política de remodelação instaurada em 1961 e que começou a produzir os seus efeitos em 1962. Concebido para atingir progressivamente o equilíbrio financeiro, o plano de reabsorção a termo médio do «deficit» incide essencialmente sobre a redução da taxa de expansão, com vista a obter um aumento do coeficiente de carregamento. E assim procura melhorar a rentabilidade, não já mediante o aumento da produção, isto é, das toneladas/Km oferecidas a fim de repartir sobre um maior numero de unidades os encargos fixos de exploração, mas antes travando o desenvolvimento desta produção ao mesmo tempo que procura aumentar o volume das vendas.

«A preocupação de melhorar os nossos coeficientes de ocupação e de carregamento não deve, no entanto, conduzir-nos ao maltusianismo — disse o sr. Willem Deswarte. — O aumento constante e inevitável dos encargos obrigam-nos, aliás, a manter uma taxa de expansão moderada». E' isto que explica a aquisição de um «Boeing 707-320C» e de dois «Caravelles», que estarão em serviço no ano corrente, bem como a abertura, no próximo Verão, de uma linha com destino a Dubrovnik.

Apesar dos resultados encorajadores, a Sabena registará em 1964 ainda um «deficit», que será, no entanto, inferior em mais de um terço ao de 1963. Os numeros definitivos tornar-se-ão conhecidos logo que seja possivel.

O aumento do número de passageiros

Revelou o director-geral da Sabena que, pela primeira vez na história da companhia, o numero de passageiros transportados num ano ultrapassou o milhão, atingindo exactamente 1 056 000, isto é, 13 por cento mais do que em 1963. Assinala-se, a propósito, que a Sabena foi levada a modificar ligeiramente a forma como elabora as suas estatísticas, em especial para harmonizá-las com as dos seus futuros parceiros da «Air Union». Apenas o tráfego pagante será, de futuro, tomado em consideração, enquanto as toneladas/km e os lugares/km oferecidos serão, de futuro, calculados na base da capacidade real de cada aparelho, e não, como até aqui, numa base estimativa.

O transporte de mercadorias prosseguiu na sua curva ascendente e acusa um aumento de 19 por cento. Representou, com efeito, um total de 52 529 181 toneladas/km em 1964 contra 44 320 555 em 1963.

Em resultado da Feira de Nova York — declarou o director-geral — foi, principalmente, na rede atlantica que o aumento de tráfego se tornou mais sensível, traduzindo-se, em 1963, num total de 71 579 432 TKT. Aumentou 19 por cento em 1964, passando assim para 85 089 088 toneladas/km transportadas. O coeficiente de carregamento da rede atlantica atingiu 56,4 por cento, com 10,9 por cento mais do que em 1963. O numero de passageiros aumentou 18 por cento, e um acréscimo de 12,6 pontos foi registado relativamente ao coeficiente de ocupação. Estando a rede atlantica estreitamente ligada ás estações do ano, só muito dificilmente se pode esperar atingir o coeficiente de 60 por cento.

Assinala-se que, durante o Verão de 1964, quer dizer entre 1 de Abril e 31 de Outubro, o aumento do numero de passageiros transportados nesta linha foi da ordem dos 23 por cento em serviços regulares e de 51 por cento em «charters» em relação á mesma estação do ano precedente.

O progresso registado na rede europeia é favorável, embora menos espectacular no relativo á rede atlantica norte. O coeficiente de carregamento neste sector pode ser aumentado de 4,6 por cento; as toneladas/km aumentaram 7 por cento (1964: 48 927 626; 1963: 45 870 514) e as toneladas/Km oferecidas, pelo contrário diminuíram 3 por cento (1964: 94 133 370; 1963: 96 855 413). Quanto ao tráfego entre a Bélgica e a Africa Central e Austral, declarou ainda o sr. Deswarte, que os resultados são encorajadores, principalmente no capítulo frete no qual se registou um aumento sensível, ou seja 19 por cento, e isto apesar da situação agitada que atravessa a Africa Central (13 949 214 TKT em 1964 contra 11 740 935 TKT em 1963.

Declarou o director-geral da Sabena, em conclusão, poder-se razoávelmente esperar que a procura do transporte aéreo continuará a desenvolver-se, mas, possívelmente, em menores proporções do que as que têm sido verificadas até o presente. Pelo que diz respeito á companhia belga, os esforços tendentes a recuperar o equilíbrio financeiro que conheceu outrora, são frequentemente contrariados por contingências que escapam total ou parcialmente ao seu «contrôle».

A entrada em serviço dos quadrirreactores «Boeing»

Há cinco anos, no dia 19 de Janeiro, a Sabena pôs, oficialmente, em serviço na sua rede de longo curso, os primeiros quadrirreactores «Boeing Intercontinental», que, neste período de exploração, voaram 63 250 000 km, equivalendo a 1581 vezes a volta ao Mundo; estiveram no ar 87 000 horas, ou seja 10 anos seguidos, e transportaram 820 000 passageiros, 20 milhões de quilos de carga e 2,4 milhões de quilos de correio.

O numero de toneladas/km oferecidas pelos aviões a reacção longo curso aumentou para 836 milhões, durante aquele mesmo período, e registaram-se 536 milhões de toneladas/km transportadas. O coeficiente de carregamento atingiu assim 64 por cento. Cada passageiro que viajou a bordo dos aviões regulares percorreu, em média, uma distancia de 5627 km, ou seja, práticamente o trajecto Bruxelas-Nova York.

A Sabena foi a primeira companhia no Mundo a assegurar (desde 19 de Janeiro de 1960) ligações Europa-Africa com «Boeing Intercontinental»; foi também a primeira companhia europeia a efectuar com este tipo de aparelho a ligação Europa-América do Norte. Actualmente, dispõe de seis quadrirreactores «Boeing Intercontinental 707-320» e receberá, em Abril de 1965, um sétimo aparelho, destinado, essencialmente, ao transporte de frete no Atlantico Norte.

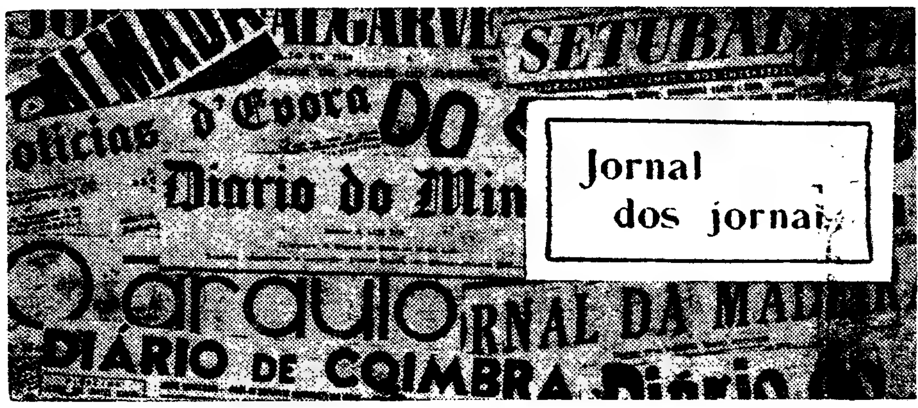
Os «Boeings» da Sabena, que percorreram uma rede de 64 500 km, servem 13 cidades situadas na Europa, na América do Norte e na Africa e asseguraram em 1964, 60 por cento da produção total da companhia belga.

Convívio literário luso-brasileiro

No salão de honra do Centro de Profilaxia efectuou-se uma sessão solene, promovida pela «Liga Afectiva Portugal-Brasil». Presidiu o sr. prof. dr. Paulo de Cantos, e foi orador oficial o catedrático da Universidade Católica do Rio de Janeiro, sr. dr. Sílvio Elia, que, actualmente, se encontra a reger a cadeira de Linguística da Faculdade de Letras de Lisboa. O seu trabalho versou a poesia luso-brasileira dos nossos dias.

Seguidamente, o sr. prof. Paulo de Cantos agradeceu a presença do palestrante, tendo apreciado, em profundidade, a relevante lição.

Encerrou este convívio literário, em que participaram diversos intelectuais portugueses, uma curta apresentação dos Jograis da Poesia Luso-Brasileira e um documentário sobre a vida moderna do Brasil.



Os bombeiros voluntários

precisam de repouso depois de trabalhos violentos

Se há sacerdócio que mereça os mais rasgados elogios, ajuda, compreensão e carinho, é sem duvida aquele que os bombeiros voluntários exercem, zelando e vigiando constantemente pela integridade de pessoas e bens.

É uma generosidade que atinge o vértice do altruismo quando a abnegação não recua perante o perigo. É a exigência do dar tudo por tudo arrastados por um espírito de sacrifício e de dedicação insuperáveis.

Para um perfeito desempenho da sua missão, o bombeiro voluntário sujeita-se a uma instrução rigorosa e a escalas de serviço rígidas, tal como no exército, durante o tempo de descanso das suas ocupações profissionais. Isso é encarado por esses valorosos soldados da paz como uma necessidade imperiosa de se tornarem mais prestáveis ao seu semelhante mesmo com prejuízo da sua saude e até da sua carreira profissional, o que infelizmente já tem acontecido.

A sede da corporação é para o bombeiro um centro de convívio, de cultura e de recreio onde se completa o amor ao próximo, que está acima de tudo, mesmo com risco da própria vida, se necessário.

A verdade é que tudo se exige ao bombeiro desde a sua bravura, sangue-frio, decisão e energia, aos mais diversos trabalhos de ordem técnica.

Não obstante, há entidades patronais que regateiam a saída do seu servidor quando é requerida a sua dispensa pelo respectivo comando para acudir especialmente a fogos. Essa reacção mesquinha e desumana ainda se torna mais revoltante quando obrigam o bombeiro voluntário a retomar o serviço depois de horas de luta corajosa e esgotante contra a adversidade ou depois de uma vigília de alerta sobre um rescaldo. Chega-se, até, a descontar no vencimento o tempo perdido...

Tratamento injusto, depois de se ter praticado o bem, é ofensa que não tem acolhimento nas pessoas bem formadas. Não seria acção digna do melhor apreço mandar descansar, sem quaisquer perdas de vencimentos, quem ofereceu uma luta árdua, sem qualquer fim em vista que não seja a contribuição necessária para que a paz volte ao encontro do seu semelhante?

Há a registar também o contrário. Ainda no ultimo Verão nos constou ter acontecido um episódio digno de louvor, numa fábrica do Algueirão.

O bombeiro depois de ter sido requisitado pelo comando foi autorizado a sair voltando ao serviço já quando o seu turno estava a findar. O gerente, que se sensibilizou com o gesto, dispensou a presença do operário, mandando-o descansar sem qualquer prejuízo para os seus honorários.

Para evitar situações melindrosas devia ser encetada uma campanha no sentido de proporcionar ao bombeiro voluntário regalias idênticas ás concedidas aos funcionários alistados na Legião Portuguesa que, além da licença regulamentar, está estatuído terem mais 7 dias, sem prejuízo para a sua carreira profissional quando em serviço da Legião.

Dentro deste espírito doutrinal, também os dadores de sangue (ou, melhor, os vendedores de sangue, porque aqueles que são dadores, na verdadeira acepção da palavra, não têm regalias de qualquer espécie, a não ser a bebida estimulante que dão a todos ao terminar a sangria) têm um dia de licença por cada vez que vão «dar» sangue.

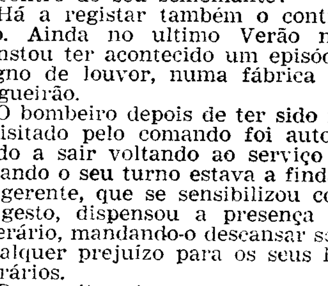
Não merecerão pelo menos tratamento idêntico os bravos voluntários? Pois os soldados da paz têm uma missão sublime que o próprio nome define e não dão só o sacrifício do seu esforço, dão também o seu sangue e até a própria vida para salvar a dos outros.

O assunto merece ser estudado com todo o carinho; por isso, deixamo-lo á consideração do senhor Ministro do Interior que certamente não deixará de providenciar no sentido de ser encontrada a melhor solução.

(Do *Notícias de Sintra*)

RÁDIO-KAISER-Televisão

Mod. 59 cm Super-automático



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
Telef. 52160 — LISBOA

[illegible]

bino Faria, 18-A.

LINDA-A-VELHA

pede uma cabina t

Linda-a-Velha, apesar do grande desenvolvimento sofrido nos ultimos anos, de ter visto a construção de numerosas unidades industriais e de, consequentemente, ter assistido ao aumento da sua população, continua a não dispor de uma unica cabina telefónica, apetrechamento urbano que já vem quase do tempo dos nossos avós.

GRANDE HOTEL

— GRANDEZA INÚTIL

Vai fazer dentro de breves dias — precisamente no dia 28 do corrente — três anos que a «Companhia de Moçambique» resolveu encerrar as portas do Grande Hotel, privando a Beira do seu maior e mais imponente estabelecimento hoteleiro e encerrando, simultâneamente, um dos maiores hoteis de Africa.

Passados estes três longos anos, em que aquela gigantesca obra que custou 84 000 contos passou a estar entregue aos bichos, á ferrugem, ao bolor e á furia das intempéries, parecem-nos ainda menos razoáveis os motivos que levaram a antiga majestática a meter ombros a uma obra daquelas, para a encerrar poucos anos depois, com o fundamento de que não tinha arrendatários á altura de uma exploração condigna, ou para só então reconhecer que a Beira é que não estava á altura de um hotel daqueles.

É triste — inutilmente triste — olhar para aquela imensa mole, luxuosamente recheada e vazia de gente, gratuita e frustrada, e pensar no que se podia ter feito com todo o dinheiro que ali se desperdiçou. Nos mecanismos, aparelhos e utensílios que ali, a menos de 100 metros do mar, se vão deteriorando inexorávelmente, na inutilidade daquelas centenas de camas, de mobílias, baixelas, lustres e tapeçarias — tudo sem préstimo, a caminho da ruína.

Quantas moradias, quantos bairros inteiros, se não faziam com aqueles 84 000 contos nesta terra? — *R. C.*

(Do «Diário de Moçambique», Beira).

TAX
DE
MU

Trouxer postal emi vel em Lo de 81$00.

O leitor curou ach geravam são desses atenção p de prémio que, soma

Feitas a os 81$00, Província, de 10 por sas.

«Muito ferência Ultramari cular, na Metrópole em questã car a sua quantia q T. T.

Uma ag pele a tax até 500$00 nas, o que razoável e a taxa ti um pouc 7

(Do N ques)

Linda-a- bina telef entidade para que por muito

Não faz população não possu se veja longos per horas da po, neces sistência é de anir prazer de este exem leitores s tando cas lares.

Sabemos Telefones suir cabin locação e da instala belecimen possa, de boa venta to, a verd resolve a mentos co terminada tinmaria a de serviço co de boa ção entre e talvez o pr Câmara rmação to.

Aqui de amos á e nesta just

(Do

FRI
AS ME
MUITO
PAGA
CASA
D. E

TAXAS DE VALES POSTAIS MUITO ALTAS!

Trouxeram-nos um talão de vale postal emitido nesta cidade e pagável em Lourenço Marques, no valor de 81$00.

O leitor que para isso nos procurou achava que os C. T. T. exageravam muito as taxas de emissão desses vales e chamou a nossa atenção para estes numeros: 7$50 de prémio, mais $70 e mais $30, o que, somado, perfaz 8$50.

Feitas as contas, verifica-se que os 81$00, transferidos dentro desta Província, pagaram aos C. T. T. mais de 10 por cento de prémio e despesas.

«Muito menor é a taxa de transferência paga ao Banco Nacional Ultramarino, entidade semiparticular, nas transferências para a Metrópole!...» — disse-nos o leitor em questão, como a querer justificar a sua admiração por causa da quantia que teve de pagar aos C. T. T.

Uma agenda indica que na Metrópole a taxa de emissão de um vale até 500$00 se fixa num escudo apenas, o que nos parece perfeitamente razoável e aceitamos que entre nós a taxa tinha de ser mais elevada um pouco, mas não tanto como 7).

(Do *Notícias*, de Lourenço Marques)

-VELHA
eabina telefónica

Linda-a-Velha precisa de uma cabina telefónica! E' urgente que a entidade responsável providencie para que o assunto se não protele por muito mais tempo.

Não faz sentido que a numerosa população desta localidade (a que não possui telefone próprio, claro) se veja na emergência de fazer longos percursos á chuva, por altas horas da noite, quando, por exemplo, necessita com urgência de assistência médica domiciliária. Não é de animo leve, nem por mero prazer de fazer drama que damos este exemplo: grande numero de leitores se nos têm dirigido relatando casos deste género ou similares.

Sabemos ter a Companhia dos Telefones comunicado não possuir cabinas dispensáveis para colocação e ter aventado a hipótese da instalação da cabina num estabelecimento. Embora tal decisão possa, de certa maneira, revelar boa vontade na resolução do assunto, a verdade é que a mesma não resolve a problema. Os estabelecimentos comerciais encerram a determinada hora e, depois dela, continuaria a população a não dispôr de serviço telefónico. Mais um pouco de boa vontade, uma combinação entre a Camara e a Companhia, e talvez o problema pudesse ser resolvido prontamente e a contento. A Camara tem pessoal, constituiria informação, e a Companhia faria o resto.

Aqui deixamos a sugestão e ficamos á espera de sermos ouvidos nesta justa pretensão.

(Do *Notícias da Amadora*)

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O telefone não basta —é preciso mais...

Desde longos anos que as gentes do sítio da Barreira, Santo António, como as doutros desta atractiva e pitoresca freguesia, não recebem melhoramentos de qualquer natureza.

Há meses—não interessam quantos — trouxemos a publico este facto, frisando a falta de água, luz, estrada e telefone.

Sem um simples fontanário, consomem, temos visto, a empoçada ou de rega, o que representa grave perigo para a sua saude.

Perto do Trapiche, por exemplo, existe uma fonte de água potável, mas que de nada lhes serve, em virtude de ficar muito distante.

Porém, segundo dizem os naturais, abunda água nos altos.

Porque não se procede á exploração e, simultaneamente, á canalização de tão necessário quanto precioso líquido?

De contrário, nunca poderão tê-la, passando a vida inteira a beber a dos charcos ou das fontes de chafurdo, e a utilizá-la, irremediàvelmente, na confecção e na cozedura de todos os seus alimentos.

Francamente, é preciso ter um estômago excepcional para absorvê-la, e bem assim as refeições com ela preparadas!

Não obstante esta nossa exclamação, compreendemos que estão acangadas a isso.

O caminho, que tem muito movimento, oferece as piores condições de estreiteza e piso, visto que só a custo, a muito custo, pode dar passagem a uma furgoneta.

A propósito, a que todos os dias transporta pão para a mercearia local, vimo-la com ares de gozo, é claro, parece dançar o «Rock and Roll» sobre as suas quatro rodas.

Triste viatura e triste condutor!

Os seus habitantes e utentes, que vivem exclusivamente do amanho da terra, sentem essa grande necessidade, sobretudo quando precisam de consultar médico, satisfazer contribuições ou compromissos de força maior.

Gostam de cumprir com as suas obrigações e deveres, mas, coisa paradoxal, o caminho continua a dificultar-lhes o seu cumprimento, enquanto que outros, mesmo em ruas amplas, livres e asfaltadas, fazem aparatosas retiradas de emergência.

São assim, salvo raras excepções, as gentes do campo, talvez porque não contactam com certo urbanismo...

Os primeiros é que merecem boa calçada, mas têm-na tão antiga, que, quando chove, só podem andar com botas até os joelhos, o que também acontece, em dias de grandes chuvadas, em certas ruas do Funchal.

Cá, na Baixa, também se conta disso. E' do tempo dos Romanos.

Aliás, ressentem-se da falta de iluminação eléctrica, o que fácilmente se podia eliminar, porque a linha ou o cabo de alta tensão passa apenas a alguns hectómetros de distancia.

Que as entidades competentes não esqueçam por mais tempo tão imprescindivel quanto inadiável melhoramento!

Deve dar-se-lhes, sejam em meios urbanos ou rurais, prioridade.

O telefone, necessidade que bastante se fazia sentir, e de que, mais de uma vez, nos ocupámos nestas colunas, ali acaba de ser instalado, motivo por que todos os seus utentes naturais ou estranhos se sentem plenamente satisfeitos e gratos aos C. T. T.

Podem, já agora, as moçoilas barreirenses — e há-as bem constituídas, rosadas e simpáticas! — falar de amor pelo telefone, mas que nunca caiam na rematada asneira de o fazer com certos «pi-pis» que, dando-se ares de meninos-bonites, não passam da vergonha e do nojo do sexo-forte, numa palavra, duns autênticos efeminados.

Que a luz, a água, a ampliação e o piso do seu caminho, tal-qualmente o telefone, ali surjam o mais depressa possível, a bem de todos os seus numerosos interessados, que não podem viver em semelhante precaridade de condições vitais. — *J. M. G.*

(Do *Diário da Madeira*, do Funchal).

Os cães vadios
enxameiam as ruas da cidade de Chaves

Avisaram-nos algumas pessoas que moram no centro da cidade, que não conseguem dormir quase toda a noite, com as desafinadas e irritantes serenatas de extensos grupos de cães, que percorrem livremente as ruas da cidade.

Quem não pode ter cães fechados em casa, que se desembarace deles, pois não é a via publica o lugar apropriado para os guardar, visto que, de noite, incomodam quem está em sua casa a descansar.

Chamamos a atenção dos serviços camarários, para este desplante, que não é sem duvida nenhum cartaz turístico para a terra.

(De *A Voz de Chaves*)

Entrou na fase final
a obra de substituição de canalizações para água

Graças á ausência de chuvas que se continua a registar tem sido possível não interromper os trabalhos de assentamento da nova rede de abastecimento de água nas artérias citadinas.

Com os que agora decorrem na Rua Almirante Reis e nos demais pontos do centro da urbe parece estar-se no fim duma etapa difícil da vida local durante a qual os pavimentos estiveram — e estarão ainda — revolvidos com todos os inconvenientes inerentes.

Vai assim acabar — graças a Deus — uma larga fase da existência das Caldas em que a carência da água nos lares e nos estabelecimentos hoteleiros deu origem a situações altamente comprometedoras quer para o Turismo local quer para o próprio viver do dia a dia de cada um de nós.

(Da *Gazeta das Caldas*, de Caldas da Rainha)

ACHADOS ARQUEOLÓGICOS

Nos trabalhos de regularização do pavimento para efeitos de calcetamento, há dias iniciados na Praça Afonso III, vieram á superfície restos de alicerces e alguns pequenos achados que despertaram certa curiosidade.

Reunida a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, foi resolvido comunicar o facto ás instâncias competentes.

Por esse facto, deslocou-se na passada quinta-feira a esta cidade o sr. dr. Fernando Bandeira Ferreira que, na sua qualidade de Delegado da Junta Nacional de Educação, se avistou com o presidente da Câmara Municipal, sr. major Vieira Branco, e com o nosso director, delegado concelhio da mesma Junta, tendo sido deliberado abrir valas de prospecção em dois sentidos, a fim de permitir uma apreciação mais segura do que possivelmente venha a encontrar-se.

(Do *Correio do Sul*, de Faro)

Em vez de rebocadores, usam-se agora nos rios alemães «empurradores» de autênticos blocos de batelões, como mostra a nossa gravura

O PALÁCIO DA JUSTIÇA DE ESTREMOZ

Quando, há poucas semanas, aqui dissemos do nosso contentamento por vermos que, finalmente, a construção do Palácio da Justiça, após uma fase de estranha lentidão, entrara num ritmo que deixava prever a sua conclusão dentro dum prazo razoável, fizemos aquilo a que, em linguagem popular, se chama deitar foguetes antes da festa.

Fomos, na verdade, iludidos pela aparência duma actividade que, infelizmente, não se confirmou. Uma breve visita ás obras, a chegada dumas primeiras pedras para o revestimento exterior do edifício e a informação de que outras viriam de seguida, e ainda, finalmente, a presença de estucadores e a armação de numerosos andaimes para o seu trabalho — eis o que nos levou ao convencimento de que a construção se iria agora activar para não mais se interromper.

Com mágoa verificamos que ainda não é desta! Após aquele efémero despertar, caiu-se novamente no letargo. O povo já lhes chama as obras de Santa Engrácia!... Lícito parece, pois, perguntar: o que há por detrás disto? Não quer ou não pode a Empresa construtora acabar a obra?

Certamente que, quando o Senhor Ministro da Justiça entendeu que era a oportunidade de se construir o Palácio de Estremoz, fundamentou a sua decisão no reconhecimento de que ele fazia falta para a condigna instalação dos respectivos serviços. Honra lhes seja. A cidade rejubilou então. Tratava-se, com efeito, dum importante melhoramento, que correspondia a uma real necessidade e que se traduzia num enriquecimento patrimonial citadino. Que razões ou forças ocultas vêm traindo, assim, o pensamento do Senhor Ministro, com evidente menosprezo das necessidades dos serviços e dos interesses da terra?

A pergunta aqui fica! Que responda quem souber. Que intervenha quem puder.

Será despropositado pedir para o caso justiça?

(Do *Brados do Alentejo*, de Estremoz)

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS»

O «Boletim Cultural da Academia Portuguesa de Ex-Libris», que se publica sob a direcção do dr. Lobo de Oliveira e D. Guida Keil, entrou no seu 10.º ano de existência, com um numero profusamente ilustrado, de magnífica colaboração, e que apresenta ex-libris do conde de Mangualde, do dr. Jorge Felner da Costa, do arqueólogo Abel Viana, Flávio de Gouveia Osório e eng.º Augusto Vieira da Silva.

Do sumário destacam-se, entre outros, os seguintes artigos: de Eurico Gama, sobre João António Garrido — Mestre de Aritmética; do dr. Bento Coelho da Rocha, o discurso que pronunciou por ocasião do centenário do prof. dr. Luciano Pereira da Silva; de C. L., algumas notas sobre José Osório de Oliveira e as palavras que este escritor pronunciou quando do descerramento em Setubal da lápida do poeta Paulino de Oliveira; do dr. Lobo de Oliveira, algumas considerações a propósito do emblema e ex-libris da Secção Cultural dos Cadetes da Escola Naval; do dr. António Pedro de Sousa Leite — «Novos elementos para o estudo da grande família dos Gouveias Humanistas»; e de F. A. de Oliveira Martins, a propósito do 70.º Aniversário de Oliveira Martins.

No prosseguimento dos assuntos versados neste numero, o dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo trata duma gravura exclusivamente heráldica, evocando um casamento principesco luso-espanhol; Henrique de Sousa Machado descreve uma salva com o selo de «Novi Eboraci»; S. P. apresenta-nos um novo gravador, Luís Gonçalves; M. L. B. redigiu uma nota sobre timbres duma colecção rara.

O Boletim reproduz duas tapeçarias contemporaneas belgas e a propósito duma exposição notável de Arte Sacra, que se realizou em Ponte de Lima, reproduz ainda um sacrário e uma custódia, peças de grande valor artístico e a imagem de Nossa Senhora da Saudade.

«COMUNICAÇÕES DOS SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL»

Está publicado o tomo 47.º das «Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal» que insere o seguinte trabalho: «Os fenómenos vulcanicos modernos no Arquipélago dos Açores», pelo geólogo daqueles Serviços, sr. Georges Zbyszewki.

«A INDÚSTRIA DO NORTE»

O ultimo numero de «A Industria do Norte» revista mensal da Associação Industrial Portuense, ocupa-se, entre outros, dos seguintes assuntos: I Reunião das Associações Económicas Portuguesas em Lourenço Marques; Imposto Complementar; I Exposição Internacional de Alimentação; Os Planos a Longo Prazo na Europa Ocidental; Os cinquenta maiores produtores de aço do Mundo; Ligas de Cobre — Recuperação de Sucatas e Limalhas; Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais — para a Defesa de Angola— Normas; o imposto extraordinário para a defesa de Angola passa a abranger outras fontes de rendimento; o que há de novo para a industria, etc.

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

Saíu o fascículo n.º 35 da «História Universal Ilustrada», dirigida pelo dr. Eugène Th. Rimli, traduzida e anotada, na parte portuguesa, pelo prof. Vieira de Almeida e editada pela Arcádia. Diz respeito ao século de Luís XIV.

SOCRICHILA

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda.

TEM O PRAZER DE INFORMAR TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E INTERESSADOS NA CRIAÇÃO DE CHINCHILAS DE QUE ACABA DE NOMEAR OS SEUS REPRESENTANTES:

ALÉM DOURO E DISTRITO DE AVEIRO:
INTERDOURO, L.DA
Rua da Friagem, 108-r/c. B — Tel.: 671 42

DISTRITO DE ÉVORA:
FLÁVIO DOS SANTOS
Tel.: 82 368 — MONTEMOR-O-NOVO

DISTRITO DE PORTALEGRE:
JOAQUIM RODRIGUES COELHO
Porta de S. Pedro, 16-A — Tel.: 511 — ELVAS

BAIXO ALENTEJO E ALGARVE:
CARRILHO & COLAÇO
Rua Frei Manuel Cenáculo, 10 — Tels.: 522 e 982 — BEJA

MELHORANDO, ASSIM, AINDA MAIS, A ASSISTÊNCIA A DAR A TODOS OS SEUS CRIADORES DE CHINCHILAS.

NOTA: Em todas as restantes localidades a SOCRICHILA manterá PERMANENTEMENTE brigadas de Inspectores que darão todas as informações e esclarecimentos aos interessados nesta nova industria.

INTERDOURO, L.DA
Rua da Friagem, 108-r/c. B — Tel.: 67 142 — PORTO

FLÁVIO DOS SANTOS
Tel.: 82 368 — MONTEMOR-O-NOVO

JOAQUIM RODRIGUES COELHO
Porta de S. Pedro. 16-A — Tel.: 511 — ELVAS

CARRILHO & COLAÇO
Rua Frei Manuel Cenáculo, 10 — Tel.: 522 e 982 — BEJA

INFORMAM OS SEUS EX.MOS CLIENTES, AMIGOS E TODAS AS PESSOAS INTERESSADAS NA CRIAÇÃO DE CHINCHILAS, QUE FORAM NOMEADOS REPRESENTANTES DA

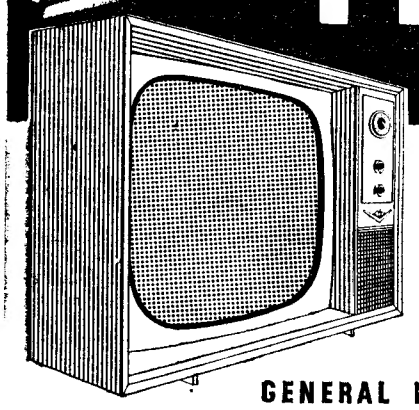
SOCRICHILA

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Ld.ª

Sede: Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º — Tels.: 73 59 44 - 447 87 - 447 07 LISBOA 1
Delegação: Praça Dom Duarte, 24-1.º — VISEU
Granja de Reprodução: Quinta de S. Miguel — Morlena, Pero Pinheiro

OS QUAIS SE ENCONTRAM DESDE JÁ À INTEIRA DISPOSIÇÃO DE TODO O PÚBLICO, CRIADOR OU NÃO DE CHINCHILAS, SOBRE QUALQUER ESCLARECIMENTO OU INFORMAÇÃO QUE NECESSITEM PARA O BOM RESULTADO E EXPANSÃO DESTA NOVA E RENDOSA INDÚSTRIA.

APENAS 140$00 por mês



é quanto custa um televisor GEP-3 com UMA ANTENA ABSOLUTAMENTE GRÁTIS

um produto da

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

ELECTRO DECORADORA BARREIRENSE LDA.
Rua D. Manuel I, 52 — Barreiro — Tel. 2272387

LUÍSA TERESA BERMAN

FALECEU

A COMPANHIA DO MANGANÊS DE ANGOLA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido em Thübingen, Alemanha Ocidental, da accionista fundadora da Companhia e vogal do seu primeiro Conselho de Admnistração.

---

o FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

LUSTRES

Todos os modelos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c-Esq.º — Telef. 771639.

Amendoeiras em flor e Carnaval no Algarve

Para facilitar a deslocação ao Algarve de quem pretenda assistir ao magnífico espectáculo das amendoeiras em flor e aos tradicionais festejos do Carnaval naquela ridente província, a C. P. põe em circulação, no dia 27 do corrente, uma automotora com o seguinte horário:

Lisboa (T. do Paço), Partida 14.40; Barreiro, 15.20; Pinhal Novo, 15.35; Setúbal, 15.48; Alcácer do Sal, 16.30; Grândola, 16.51; Ermidas-Sado 17.14; Funcheira, 17.43; Amoreiras, 17.53; Santa Clara-Saboia, 18.21; São Marcos, 18.43; Messines-Alte, 18.57; Tunes, chegada 19.08, partida 20.33, (dá ligação para Lagos); Albufeira 19.15; Boliqueime, 19.22; Loulé, 19.31; Almansil-Nexe, 19.39; Faro, 19.46 (a).

(a) — A automotora com destino a Vila Real de Santo António só partirá passageiros do serviço normal como os possuidores de bilhetes de fim-de-sede Faro depois de receber ligação desta automotora.

Esta automotora receberá tanto os mana.

BENFICA-REAL MADRID

A C. P. organiza por ocasião do desafio de futebol Benfica-Real Madrid um comboio especial com o seguinte horário provisório:

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 horas.
Dia 17 de Março — Chegada a Madrid cerca das 9 horas.
Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 horas. Chegada a Lisboa cerca das 13 horas.

Preços (ida e volta)

2.ª	classe	330$00
1.ª	classe	465$00

Os Srs. Passageiros com bilhetes para este comboio especial têm a possibilidade de regressarem, sem pagamento de qualquer sobretaxa, no comboio «Lusitânia-Expresso» até 8 dias depois da realização do desafio.

O «Benfica» assegura bilhetes para o desafio a todos os passageiros do comboio especial.

Inscreva-se ou compre já o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro, de Lisboa:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Ameida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A

KALODERMA

À BASE DE GLICERINA E MEL

AGORA SIM!!!

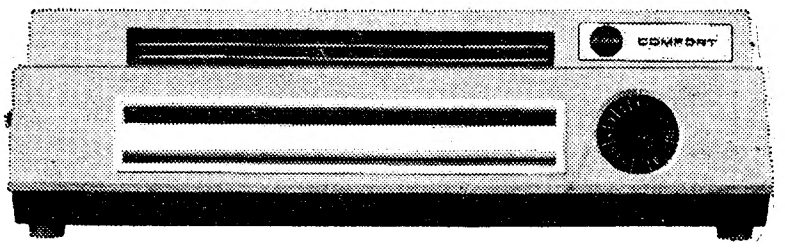
GRAÇAS A **KALODERMA** É MAIS FÁCIL E SUAVE O BARBEAR DIÁRIO.

O CREME DE BARBEAR **KALODERMA** ELIMINA E EVITA AS IRRITAÇÕES DA PELE, DEIXANDO-A MACIA, FRESCA E SUAVEMENTE PERFUMADA.

Com KALODERMA ELAS distingui-lo-ão...

Photorapid

FOTOCOPIADORES SUÍÇOS DA MAIS ALTA QUALIDADE E A PREÇOS MÓDICOS



MODELOS DESDE 3 750$00

Peça hoje mesmo uma demonstração, sem qualquer compromisso, no seu próprio escritório

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Estabelecimentos M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA PRATA, 68 — TELEF. 361545 ——— LISBOA
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208 — TELEF. 25582 —— PORTO

---

oy Finnlines LTD

para:

CIVITAVECCHIA
LIVORNO
SAVONA

carrega em 4 de Março p. f.

o m. s. «FINNBIRCH»

Para estes e outros destinos consultem os

AGENTES GERAIS:
Soc. Com. OREY ANTUNES & CIA. LDA.
4, Pr. Duque da Terceira — Lisboa
Telefs. 322271/2/3 — 33254/5 — PPCA

Os Americanos utilizam no Vietnam do Sul os serviços de milhares de voluntários chineses

SAIGÃO, 28 — (A. N. I.) — Um dos aspectos menos conhecidos da guerra do Vietnam é o contrato de voluntários, feitó pelos Estados Unidos, para combater os comunistas do Vietcong.

Porém, comandos militares americanos em Saigão estão a abandonar lentamente este sistema de contrato de voluntários chineses, nascidos no Vietnam.

O motivo é este: são demasiadamente bem pagos.

Esses guerreiros chineses — denominados «nungs» — estão a ser dispensados porque os outros voluntários se insurgem contra os seus salários mais elevados — informa-se em círculos americanos autorizados.

HÁ AINDA VOLUNTÁRIOS CAMBODJIANOS E DAS TRIBOS DAS MONTANHAS

Cerca de quatro mil chineses estiveram a prestar serviço, como guardas dos campos das forças especiais do Exército dos Estados Unidos. Outros 16 mil guerreiros foram recrutados também entre a minoria não vietnamiana para atacar as linhas de reforço e as bases do Vietcong. Os «nungs» receberam três vezes mais do que os cambodjianos e os homens das tribos das montanhas que compõem o resto desta organização de tropas irregulares.

O motivo da sua melhor remuneração é terem conseguido o respeito dos americanos, que os acharam bons lutadores e aliados leais.

Os «nungs» — nome que provém de uma tribo montanhesa — não estão a ser despedidos abertamente. Para continuarem como voluntários, porém, terão de se submeter a um salário igual ao dos outros.

Embora o Exército sul-vietnamiano se componha de 243 mil militares, estes irregulares foram contratados para desempenhar tarefas militares que exigem uma perícia especial.

Os voluntários podem em qualquer altura deixar os seus postos — e muitas vezes assim o fazem, especialmente quando a luta aumenta de intensidade. Mas os «nungs» têm tal reputação de coragem e de lealdade, que se transformaram em guarda-costas das equipas americanas de doze homens, que trabalham nas forças especiais.

«Estão a retirar-nos a nossa unica protecção» — declarou um sargento das forças especiais, ao saber que os voluntários chineses estavam a ser despedidos.

Cerca de um milhar dos montanheses vieram da China para o Sul, quando o Vietnam foi dividido, em 1954, muitos deles contratados pelos serviços americanos de espionagem, que os experimentaram na táctica de contra-guerrilhas.

Adlai Stevenson conferenciou com U Thant

(Continuação da 1.ª página)

rança de que a paz poderá vir de novo a reinar em breve no Vietnam se o Vietnam do Norte puser termo á sua agressão contra o Vietnam do Sul.

O embaixador dos Estados Unidos na O. N. U., Adlai Stevenson, tornou publica a posição do seu país, apresentando aos membros do Conselho de Segurança o «livro branco» em que se pretende demonstrar que a política seguida por Hanoi é a de subjugar pela força o Vietnam do Sul.

Stevenson conferenciou, ontem, com o secretário-geral das Nações Unidas ,U Tant, que, a semana passada, por duas vezes defendera a adopção de uma solução negociada para a crise na Indochina.

AS BAIXAS AMERICANAS EM QUATRO ANOS DE LUTA

WASHINGTON, 28—(A. N. I.) — Durante os quatro anos de luta no Vietnam do Sul morreram ali 424 americanos e outros 1871 foram feridos, além de 26 que desapareceram ou foram feitos prisioneiros pelos comunistas — anuncia a Secretaria da Defesa.

KHANH VAI A CAMINHO DE PARIS?

HONG-KONG, 28 — (F. P.) — O general Nguyen Khanh, embaixador itinerante do Vietnam do Sul, partiu hoje de Hong-Kong para a Europa, a bordo de um aparelho da Lufthansa. O seu destino não foi revelado. O avião faz escala em Bangkok, Roma e Francfort. Há alguns dias, certos rumores anunciavam uma viagem do general a Paris.

Tentativa para impedir a «exportação» de crianças gregas

ATENAS, 28 — (R.) — O Ministério da Justiça vai apresentar no Parlamento um projecto de lei que visa aumentar as restrições á adopção de crianças gregas por estrangeiros e, em particular, por americanos. A nova lei destina-se a evitar a «exportação» de crianças, que constitui actualmente um negócio e não uma iniciativa humanitária. Na maior parte dos casos, as crianças são adoptadas por intermediários, sem que os pais adoptivos tenham vindo á Grécia para conhecer as crianças pessoalmente.

Não se espera que a reunião comunista internacional chegue a decisões de relevo

MOSCOVO, 28 — (R.) — A China e os seus aliados comunistas na Asia, assim como a Roménia, parecem dispostos a boicotar a reunião comunista internacional que amanhã se inicia em Moscovo.

A agência noticiosa soviética enumerou 18 partidos comunistas, incluindo o soviético, participantes nesta reunião, cujos delegados já se encontram nesta capital desde ontem.

Dos 25 partidos comunistas convidados pelos russos, encontram-se ausentes o chinês, o do Vietnam do Norte, o da Coreia do Norte, o japonês, o indonésio e o albanês — todos alinhando com Pequim — e bem assim o romeno e o britanico.

O Partido Comunista britanico anunciou em Londres que tencionava participar na reunião, mas os observadores julgam ser pouco provável que os restantes sete partidos se façam representar.

OS PARTIDOS COMUNISTAS DO BRASIL E DOS E. U. A. TAMBÉM SE FAZEM REPRESENTAR

Presidirá Mikhail Suslov, o principal ideólogo do Kremlin.

São os seguintes os países, enumerados pela Tass, cujos representantes dos respectivos partidos comunistas se encontram já em Moscovo: Austrália, Argentina, Bulgária, Brasil, Hungria, Alemanha Oriental, Alemanha Ocidental, India, Itália, Cuba, Mongólia, Polónia, Síria, Finlandia, França, Checoslováquia e Estados Unidos da América.

O major Raul Castro, ministro cubano da Defesa e irmão do primeiro-ministro, Fidel Castro, será o delegado estrangeiro presente que mais alto cargo ocupa no seu país.

A Tass frisou bem que a reunião, inicialmente destinada a estabelecer a agenda de uma eventual conferência comunista mundial, revestirá, em vez disso, o aspecto de «reunião consultiva dos representantes dos partidos comunistas e operários».

Foi devido a este esclarecimento que o Partido Comunista inglês anunciou a sua decisão de estar representado.

Não se espera que a reunião chegue a decisões de relevo, prevendo as fontes informadas que termine apenas com um apelo á unidade comunista.

DESÂNIMO EM MOSCOVO COM AS NOVAS CRITICAS CHINESAS

Esta conferência poderá, no entanto, encontrar dificuldades se Pequim decidir desencadear nova ofensiva ideológica contra o Kremlin.

Os russos poder-se-iam ver forçados a responder o que, por sua vez, não deixaria de causar embaraços em alguns partidos europeus, que concordaram em estar presentes apenas na condição de que a disputa ideológica sino-soviética não fosse abordada.

De fonte segura, sabe-se que os dirigentes soviéticos estão bastante desanimados com as novas críticas surgidas na Imprensa chinesa contra a política de Moscovo, receando até que tal vaga de críticas seja sintoma de nova cruzada de Pequim contra o «revisionismo» dos russos.

Novo tipo de criminoso mais evoluído preocupa a Scotland Yard

LONDRES, 28. — (A. N. I.). — A Scotland Ward está a enfrentar um tipo de criminoso muito mais evoluído e, pela primeira vez na sua longa história, a mais famosa organização mundial contra o crime mostra-se verdadeiramente preocupada: o crime aumenta e as prisões diminuem.

O velho maladrim, que só utilizava os punhos e a sua esperteza e que aceitava filosóficamente a prisão como um dos riscos da profissão, está a desaparecer.

Em seu lugar, aparece um homem disposto a disparar para resistir á prisão.

O novo criminoso não tem tempo para as empresas particulares e para o violento individualismo dos seus antecessores. Raramente trabalha sózinho, excepto nos mais baixos escalões do crime.

Pode não ser membro de uma quadrilha, mas está pronto «a trabalhar» para o «pensador», que planeia roubos de grande envergadura e toma o seu banho de sol no Sul da França, enquanto o crime se processa á distancia.

O seu cofre de segurança é os seus depósitos desmentem o aforismo de que «o crime não compensa».

Em vista das circunstancias, a Scotland Yard lançou uma campanha urgente de recrutamento, para reforçar o seu pessoal londrino: faltam-lhe alguns milhares de homens.

O mundo subterraneo do crime tira inteiro partido desta escassez de homens que patrulham as ruas e do facto de estarem, como sempre, desarmados.

Um antigo chefe de quadrilha, que costumava ser regularmente interrogado pelos detectives, quando se dava algum caso anormal, teve o seguinte desabafo:

«Há anos, eramos apenas três ou quatro capazes de planear um roubo complicado. E eramos todos conhecidos da Polícia.

«Actualmente, a Polícia é confundida e não me surpreenderia se algumas pessoas importantes se tivessem tornado trapaceiras».

«TÉCNICAS» REVOLUCIONÁRIAS

No princípio deste mês, um camião foi entregar alguns cofres num banco, no bairro de Knightsdridge, em Londres.

Os homens do camião, porém, levavam «lancetas térmicas» capazes de produzir um raio tão quente que funde rápidamente o aço — engenho que, pela primeira vez, o mundo subterraneo do crime inglês utilizava.

Os homens do camião entraram na casa forte do banco e pilharam os cofres de segurança. O valor do roubo não foi anunciado, mas calcula-se que tenha alcançado milhão e meio de libras (cerca de 120 mil contos).

A operação foi tão bem conduzida que os grandes detectives da Scotland Yard perguntaram a si mesmos se o roubo não teria sido executado pelo homem ou homens que praticaram o assalto ao comboio-correio, roubando 2,7 milhões de libras (aproximadamente, 216 mil contos), em Agosto de 1963.

Quanto á Polícia passa a andar armada, dado que os seus antagonistas também usam armas.

Foi morto um polícia este mês, fora de Londres, e outros dois ficaram feridos.

A Scotland Yard compreende que devem ser fornecidas pistolas aos homens em patrulha ou aos detectives, que investigam os casos de crime.

VOCÊ TRABALHA AMANHÃ?...

Se trabalha, e se, portanto, amanhã tiver de entrar cedo ao serviço, aconselhamos-lhe para hoje o espectáculo organizado pelo cinema ROMA, e que tem início às 21.30, destinando-se a maiores de 12 anos.

Na tela, além de muitos e hilariantes desenhos animados, projecta-se a engraçadíssima comédia em Eastmancolor, «Os 4 Mosqueteiros», com Peppino de Fillippo, Aldo Fabrizzi, Nino Taranto, Macário, Beatrice Altariba e Lisa Gastoni nos principais papéis.

No palco, haverá um grandioso acto de variedades, apresentado por Fernando Pessa, em que colaboram I Don Giovanni, famosa orquestra italiana, Pasqualucci, o «homem-fenómeno», e os incríveis excêntricos Pompoff, Thedy & Fa

A sessão de hoje, que terminará cerca das 2 horas, vai proporcionar a toda a gente uma noite de permanente alegria.

Preços quase normais para que ninguém deixe de gozar o Carnaval no melhor e mais acolhedor ambiente!

...PODE, À MESMA, DIVERTIR-SE HOJE!

Quantos são e onde residem os portugueses que exercem profissões liberais e equiparadas

Quantos são e onde residem os portugueses que exercem profissões liberais e equiparadas? Os elementos estatísticos classificados pelo Instituto Nacional de Estatística, com base no ultimo recenseamento geral da população, respondeu a esta pergunta e esclarecem-nos, também, acerca da percentagem de mulheres em cada uma das actividades.

Sabe-se, assim, que em 1960 havia no continente e ilhas 92 073 pessoas exercendo uma profissão liberal, técnicos e equiparados (46 406 homens e 45 667 mulheres), que se distribuiam pelos seguintes grupos:

Arquitectos — 689, dos quais 19 do sexo feminino. A maior parte deles residia em Lisboa (348) e Porto (171). Os restantes distribuiam-se, em numeros dígitos, pelos diferentes distritos (o unico distrito com mais de dez arquitectos, fora os de Lisboa e Porto, era o de Coimbra, com 12). Nos distritos de Beja e da Horta, porém, não residia qualquer arquitecto.

Engenheiros — 4702, dos quais 87 mulheres. Em Lisboa residiam 2475 (61 mulheres) e no Porto 648 (10 mulheres).

Geómetras — 399, dos quais 5 mulheres, residindo nas cidades de Lisboa e Porto e 144 e 17, respectivamente.

Químicos — 302 (122 homens e 180 mulheres). A maioria residia em Lisboa (192) e Porto (25).

Físicos — Apenas 11 — sendo um do sexo feminino. 9 viviam em Lisboa, 1 no Porto e 1 em Coimbra.

Especialistas de ciências físicas — 122 (11 mulheres). Residentes em Lisboa eram 59, e no Porto, 6.

Veterinários — 673, sendo 6 mulheres. Embora quase um terço residisse na cidade de Lisboa (210), os restantes estavam distribuídos por todos os distritos.

Biologistas e naturalistas — 24 homens e 29 mulheres, residentes em apenas 4 distritos: 5 no de Coimbra, 44 no de Lisboa, 3 no do Porto e 1 no de Setubal.

● Mais de cinquenta por cento dos agrónomos residem em Lisboa

A distribuição de alguns técnicos, quanto á sua residência, revela aspectos surpreendentes. Dizem as estatísticas:

Agrónomos, agrónomos-silvicultores e agrónomos-horticultores — 1026, dos quais 57 mulheres. Residiam na cidade de Lisboa 530 (627 no distrito) e na do Porto 32 (49 no distrito). Dos outros distritos do continente, o que contava maior numero de agrónomos residentes era o de Setubal (33), situando-se o de Viana do Castelo, com apenas 6, no topo inferior do quadro.

Médicos e cirurgiões — 6424, sendo 694 do sexo feminino. Mais de metade residiam nos distritos de Lisboa (2523) e do Porto (1236). Destes, viviam na cidade de Lisboa 2202, sendo 362 mulheres; e na cidade do Porto 852, sendo 117 mulheres. Os restantes distribuiam-se pelos seguintes distritos (o numero indicado em primeiro lugar refere-se aos homens, e o outro ás mulheres): Aveiro, 261 e 18; Beja, 97 e 3; Braga, 197 e 18; Bragança, 80 e 4; Castelo Branco, 97 e 5; Coimbra, 396 e 30; Évora, 126 e 5; Faro, 102 e 4; Guarda, 98 e 4; Leiria, 120 e 9; Portalegre, 88 e 2; Santarém, 191 e 7; Setubal, 129 e 11; Viana do Castelo, 84 e 4; Vila Real, 96 e 8; Viseu, 176 e 4; Angra do Heroismo, 22 e 3; Horta, 13 e 1; Ponta Delgada, 54 e 5; Funchal, 89 e 4.

● Três distritos sem dentistas

Dentistas — 177 (10 do sexo feminino). Residentes em Lisboa eram 88, no Porto 14 e em Coimbra 13. A maior parte dos distritos contavam cada um, 3 ou menos dentistas residentes. E havia três distritos onde não morava nenhum dentista: Castelo Branco, Angra do Heroismo e Horta.

Enfermeiros diplomados — 6020, dos quais 4578 mulheres. Em Lisboa residiam 2527 e no Porto 783.

Parteiras — 330, das quais 83 em Lisboa e 50 no Porto.

Enfermeiros não especificados — 2730, sendo 2340 mulheres. Residiam na cidade de Lisboa 351 enfermeiros e 644 enfermeiras, e no Porto, respectivamente 155 e 313.

Farmacêuticos — 1606, dos quais 892 do sexo feminino. Os distritos de Lisboa, com 552 (177 farmacêuticos e 272 farmacêuticas só na capital) e do Porto, com 253 (141 só na cidade) albergavam metade dos farmacêuticos residentes no continente e ilhas.

Oculistas — 79, sendo 13 mulheres. A distribuição era a seguinte: Aveiro, 0; Beja, 3; Braga e Bragança, 0; Castelo Branco, 5; Coimbra, 2; Évora, 3; Faro, 1; Guarda e Leiria, 0; Lisboa, 39; Portalegre, 0; Porto, 3; Santarém, 0; Setubal, 8; Viana do Castelo e Vila Real, 0; Viseu ,1; Angra, 1; Horta, 0; Ponta Delgada, 1; e Funchal, 2;

● MAIS MULHERES DO QUE HOMENS ENTRE OS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS, BIOLOGISTAS E NATURALISTAS

● ESCRITORES, JORNALISTAS E EQUIPARADOS: 936 HOMENS E 276 MULHERES

● 100 PROFESSORAS UNIVERSITÁRIAS

● 4865 OFICIAIS DO EXÉRCITO E DA ARMADA

Técnicos paramedicais — 199 (dos quais 84 mulheres) residindo 121 na cidade de Lisboa e 29 na do Porto.

Especialistas paramedicais não especificados — 133, sendo 41 mulheres, e residindo nas cidades de Lisboa e Porto, respectivamente, 85 e 13.

● Muitos professores universitários residem em distritos onde não há escolas superiores

O quadro da distribuição por distritos da população activa exercendo profissões liberais ou equiparadas, contém muitas outras indicações de interesse, nomeadamente quanto ao ensino:

Professores universitários: 696, dos quais 100 do sexo feminino. Muitos professores residiam em distritos onde não há escolas superiores: 2 moravam em Aveiro, 32 em Braga, 4 (2 mulheres) em Castelo Branco, 130 (13 mulheres) em Coimbra, 2 em Faro, 16 (1 mulher) na Guarda, 11 em Leiria, 333 em Lisboa (53 mulheres) 11 em Portalegre, 138 (29 mulheres) no Porto, 2 em Santarém, 5 (2 mulheres) em Setubal, 9 em Viseu e 1 no Funchal.

Professores do ensino secundário — 6763 (3199 homens e 3564 mulheres), dos quais residiam na cidade de Lisboa 2034 e na do Porto 906. O distrito do continente com menos professores residentes era o de Évora (65).

Professores primários e professores não especificados — 27 605, dos quais 23 300 do sexo feminino. Residiam no distrito de Lisboa 3975 (2630 na cidade) e no do Porto 3867 (1542 na cidade).

Clero e religiosos — 10 855, sendo 5166 homens e 5689 mulheres, dos quais residiam na cidade de Lisboa 1126 (sendo 758 mulheres) e na do Porto 706 (sendo 500 mulheres).

Juristas (não especificados) — 1398, dos quais 64 mulheres, residindo em Lisboa 37 e no Porto 120.

Advogados — 1585, sendo 59 mulheres, dos quais residiam em Lisboa 611 (38 do sexo feminino) e no Porto 148 (2 mulheres).

Pintores, escultores e artistas equiparados — 739, sendo 102 do sexo feminino. Quanto á residência, repartiam-se por todo o País. Em Lisboa moravam 322 (59 mulheres) e no Porto 78 (9 mulheres). Apenas em dois distritos do continente — Bragança e Guarda —, e outros tantos das ilhas — Angra do Heroismo e Horta —, não vivia qualquer artista. Todos os outros distritos, menos os de Faro e Portalegre, contavam mais do que um artista residente.

Escritores, jornalistas e equiparados — 1212, sendo 276 do sexo feminino. Distribuição por distritos: 6 viviam em Aveiro, 4 em Beja, 18 em Braga, em Bragança não residia nenhum, 2 em Castelo Branco, 18 em Coimbra, 12 em Évora, 6 em Faro, 4 na Guarda, 7 em Leiria, 957 em Lisboa (na capital moravam 834, sendo 218 do sexo feminino), 3 em Portalegre, 130 no Porto (111 na cidade, sendo 11 mulheres), 1 em Santarém, 12 em Setubal, 2 em Viana do Castelo, 3 em Vila Real, 4 em Viseu e 23 nas ilhas.

Actores, musicos, dançarinos e artistas equiparados — 2038, sendo 594 mulheres. Na cidade de Lisboa residiam 1008, dos quais 344 do sexo feminino; na do Porto moravam 180, dos quais 66 mulheres.

● Apenas 330 economistas, actuários e estatísticos

Os elementos estatísticos sobre as pessoas que exercem uma profissão liberal mostram que em 1960 a situação dos restantes grupos de base era a seguinte:

Desenhadores — 4115, sendo 162 do sexo feminino. Residentes em Lisboa, 1620 (80 mulheres); no Porto, 392 (19 mulheres).

Técnicos de ciências físicas e de ciências aplicadas não especificados e assistentes de laboratório — 5123 (812 do sexo feminino). Residiam em Lisboa 1970, sendo 61 mulheres, e no Porto 530, sendo 95 mulheres.

Contabilistas — 954, dos quais 109 do sexo feminino. Em Lisboa residiam 463, dos quais 67 do sexo feminino, e no Porto 158, dos quais 16 do sexo feminino.

Assistentes sociais — 920, todas mulheres. Repartiam-se, quanto á residência, por todos os distritos, embora morassem em Lisboa 407 e no Porto 92.

Bibliotecários e arquivistas — 225 (123 mulheres), residindo em Lisboa 124 (88 mulheres) e no Porto 21 (7 mulheres).

Economistas, actuários e estatísticos — 330, sendo 38 mulheres. A sua situação, quanto aos distritos de residência, era a seguinte: Aveiro, 3; Beja, 0; Braga, 2; Bragança e Castelo Branco, 0; Coimbra, 1; Évora, Faro, Guarda e Leiria 0; Lisboa, 292 (256 na capital, sendo 28 mulheres); Portalegre, 0; Porto, 23 (19 na cidade, sendo 5 mulheres); Santarém, 1; Setubal, 6; Viana do Castelo, 1; Vila Real e Viseu, 0; ilhas, 1 (Angra do Heroísmo).

Pessoas que exercem uma profissão liberal, técnicos e equiparados não especificados — 840, sendo 378 mulheres, e residindo em Lisboa 452, dos quais 223 do sexo feminino, e no Porto 43, dos quais 14 do sexo feminino.

Na operação «stop» efectuada esta madrugada foram detidas seis pessoas por diversas transgressões

Mais uma operação «Stop» foi organizada pela divisão de trânsito do comando da Polícia de Segurança Publica, tendo decorrido desde a 1 ás 5 horas da madrugada de hoje. Foram montados três postos, assim distribuidos: um em Lisboa, na Rotunda do Aeroporto, junto ás bombas de gasolina; outro na Avenida da India e o terceiro na Praça Afonso de Albuquerque.

Em Cascais, funcionou outro posto de verificação, na rotunda da estrada Marginal, junto da Avenida Eng.º José Francisco Ulrich e na Amadora foi montado um «contrôle» no cruzamento da estrada nacional com a avenida que conduz á Academia Militar.

Em cada posto, actuavam 30 guardas dirigido por um chefe. Cada carro-patrulha era apoiado por dois guardas motorizados. Esta operação «Stop» tinha como principal objectivo conseguir apreender algum dos automóveis e motocicletas furtadas ultimamente. Esta operação foi dirigida pelo sr. capitão Dias Antunes, comandante da divisão de trânsito da P. S. P. Foram inspeccionados milhares de automóveis, quer quanto ao seu estado de funcionamento, quer visando outras características. Foram feitas seis detenções por transgressões ao Código da Estrada. O numero exacto de autuações ainda não está apurado. Nesta operação não foi encontrado nenhum dos veículos furtados.

Diario da OUTRA BANDA

(Continuação da 11.ª página)

blema do abastecimento de água ainda não está totalmente resolvido e que absorverá, nos próximos anos, a quase totalidade do rendimento da respectiva exploração».

● Previsões...

Dentro desta linha de orientação, assinala-se, no documento em apreço, que não se devem efectuar grandes trabalhos de saneamento, «porque pode acontecer faltarem as verbas para a sua liquidação e pagamento, colocando os Serviços na situação embaraçosa de terem que apresentar prejuizos que a Camara Municipal terá necessáriamente de suportar, nos termos legais». Julga-se, portanto, que se devem concluir as grandes obras em curso do colector do Brejo e da rede do Feijó, e construir, com a maior brevidade possível, a rede pluvial da Costa da Caparica, em face da situação calamitosa em que fica aquela zona nos dias de abundantes precipitações pluviais.

Além das previsões feitas, há, ainda, a considerar as despesas de conservação e remodelação das redes, «pelo que não se vê possibilidade de grandes empreendimentos neste sector, contando apenas com os rendimentos do serviço, que é diminuto». Esta mesma doutrina se pode aperceber da consulta do mapa de rendas da exploração de saneamento (receitas cobradas). No triénio de 1961 a 1963, a cobrança das taxas de conservação e ligação acusou, respectivamente, as seguintes importancias: 1 654 003$50, 1 254 252$50 e 1 292 917$00. Nos anos de 1961 e 1963 houve diferenças para mais, na ordem de 727 323$00 e 38 664$50, enquanto que em 1962 se verificou uma diferença para menos, no valor de 39 975$00.

● Critério administrativo

Em face destes resultados, e atendendo ás grandes obras em curso e ao seu elevado custo os Serviços Municipalizados de Almada não podem prescindir da percentagem de contribuição «da mais valia», paga pelos interessados e destinada ás despesas com a construção de novas redes de água e de esgotos, para extinção do «deficit» da exploração e prosseguimento da política de alargamento das mesmas redes. «Ainda por virtude do rendimento das taxas de saneamento não chegar para os encargos com a exploração — escreve-se no relatório —, temos procurado, por todos os meios, reduzir as respectivas despesas ao mínimo. E como uma das mais avultadas resulta dos trabalhos constantes com a limpeza dos colectores, pediu-se um estudo aos engenheiros consultores, no sentido de se encontrar a solução que fosse, ao mesmo tempo, eficiente e económica».

Dá-se, depois, nota dos estudos e diligências havidas com esse objectivo, até que o conselho de administração resolveu adquirir o material necessário, do mais moderno e actualizado que hoje se fabrica, sendo a primeira instalação do género em Portugal e concebida para actuar em colectores de qualquer diametro normalmente empregados. O sistema tem dado os melhores resultados, no entender dos técnicos daquele departamento, permitindo a limpeza com muito maior rapidez e comodidade, além da eficiência e economia que resulta para os serviços, com a diminuição do pessoal afecto aos trabalhos de limpeza dos colectores.

● Resultados financeiros

Assinala-se, também, no mesmo relatório, que a gerência de 1963 dos Serviços Municipalizados de Almada resultou proveitosa. O resultado do exercício foi de 2 603 714$40, inferior ao do ano anterior em 581 233$80, «mas ainda assim não deixa de ser expressivo, se atendermos a que só em trabalhos realizados e maquinismos adquiridos se gastaram 5 115 598$30. Em comparação com os anos anteriores, atingiu, sensívelmente, o mesmo montante».

No capítulo de conclusões, e no que se refere ás propostas finais do relatório em causa, subscrito pelo sr. dr. Mário Pires Bento, director-delegado dos Serviços Municipalizados de Almada, salienta-se: «No passado ano (1962) foi considerada, na atribuição dos lucros, a importante verba de 420 148$10 para liquidação da dívida da Camara a estes Serviços, em relação aos anos anteriores; neste ano, como ainda ficou por pagar a quantia de 288 976$90 e 1962 e a de 339 579$80 de 1963, propõe-se a entrega á Camara, por conta dos lucros desta ultima importancia, devendo a Camara liquidar a dívida de 1962; assim, tenho a honra de propor que os lucros dos Serviços Municipalizados do ano de 1963 sejam distribuídos do seguinte modo: lucro do ano de 1963, 2 603 714$40; lucros a entregar á Camara, 339 579$80; saldo, 2 264 134$60».

Conferência no Desportivo da Cova da Piedade

O escritor Almeida Faria proferiu, no Desportivo da Cova da Piedade, uma palestra sob o seu livro «Rumor Branco» e diversos problemas literários, integrada nos cursos de cultura geral promovidos por aquela colectividade. No final da palestra, estabeleceu-se animado diálogo entre o orador e a assistência, e nele participou o dramaturgo Romeu Correia.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O vagabundo dos sonhos» e «Cristina e o imperador» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Os 9 irmãos» (12 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21: «A canção da saudade» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «A noiva» e «Amorzinho da minha vida» (12 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Gametro* — D. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — Praça do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANÇÃO E AQUÁRIO

CONDENADO em prisão maior

MONÇÃO, 28 — Terminou ontem, no tribunal desta comarca, o julgamento á revelia de João Fernandes, de 70 anos, viúvo, que residia em Abedim, naquele concelho, e se encontra ausente em parte incerta.

Era acusado de ter morto, com algumas sacholadas, uma sua parente, Maria Pereira da Silva, de 55 anos, casada, com quem andava desavindo por questões de partilhas.

O Tribunal condenou-o em 17 anos de prisão maior.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°; na água do mar, 11°,2.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 10 Ocaso ás 18 e 30*

FASES DA LUA

Dia 3 — Dia 10 — Dia 17 — Dia 25

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 28 — Às 1 e 44 (3,5 m); 14 e 13 (3,4 m). **Dia 1** — Às 2 e 21 (3,7 m); 14 e 42 (3,6 m). **Dia 2** — Às 2 e 50 (3,8 m); 15 e 11 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 28 — Às 7 e 32 (1,4 m); 19 e 37 (1,4 m). **Dia 1** — Às 8 e 08 (1,3 m); 20 e 11 (1,3 m). **Dia 2** — Às 8 e 31 (1,1 m); 20 e 40 (1,1 m).